ANNO L. NUMERO 56 — TERÇA FEIRA 10 DE MARÇO DE 1874

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem	24$000
Cada numero avulso	$320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados	6$750
Por seis ditos idem	13$500
Por nove ditos idem	20$250
Por um anno idem	27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS.

SÃO AGENTES

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Carlos Auxencio Monteiro da Franca, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; João Antonio Machaeo, no Pilar das Alagôas; Alves & C., na Bahia; e Leite, Cerquinho & C. no Rio de Janeiro.

PARTE OFFICIAL.

Governo da Provincia.

FALLA com que o Exm. Sr. commendador Henrique Pereira de Lucena abrio a sessão da assembléa legislativa provincial de Pernambuco no dia 1.° de março de 1874.

(Continuação do n. 54.)

CADEIAS.

Cinjo-me às informações do Dr. chefe de policia quanto ao estado das cadeiras nos diversos termos da provincia.

Recife.—A casa de detenção, principal prisão da provincia, com bastante segurança e boas accommodações, póde ainda ser augmentada, o que alias já por vezes a experiencia tem mostrado ser preciso.

O seu serviço interno é feito com regularidade, de conformidade com o regulamento em vigor.

Correndo a alimentação dos presos pobres por conta dos cofres provinciaes, é o fornecimento feito por meio de contracto, que se renova.

Nos districtos de Jaboatão e S. Lourenço (2.° e 3.°) ha casas particulares que servem de prisão provisoria, e de quartel aos respectivos destacamentos.

Olinda.—Estando em ruinas o edificio da cadeia desse municipio, por consenso do diocesano são os presos recolhidos ao Aljube, que, sendo propriedade da mitra, se acha bastante deteriorado e sem as necessarias segurança e accommodações.

Iguarassú.—A prisão nessa villa está situada em um proprio provincial, o qual se bem que novo, necessita de concertos e reparos que evitem deteriorações maiores.

Tem algumas accommodações, póde conter vinte presos, e no edificio tem tambem o seu quartel o destacamento.

Limoeiro.—Situada em um proprio provincial, necessita de reparos, para que se torne commoda e salubre.

Páo d'Alho.—O andar terreo do edificio da camara municipal serve de prisão nesse termo. Necessita de reparos que evitarão despezas maiores.

Santo Antão—A prisão é n'um predio de propriedade publica, dividida em duas partes: serve uma para os homens e outra para as mulheres, que são recolhidas; admittindo aquella até 30 presos e esta 20. No andar superior funccionam o juiz e os tribunaes de 1.ª instancia, e um pequeno quarto serve de corpo da guarda.

Escada.—Uma casa particular, pequena, insalubre, sem grandes accommodações, se bem que com alguma segurança, serve de prisão nesse termo.

Cabo.—E' proprio provincial, e tem segurança e boas accommodações e se acha bem conservado.

Ipojuca.—E' uma casa particular, de taipa, pequena e sem segurança.

Serinhãem.—E' no andar terreo da casa da camara; admitte em separado até quarenta presos de ambos os sexos. E' arejada, salubre, limpa e segura. A prisão das mulheres precisa de ladrilho e tarimba.

Rio Formoso.—E' n'uma casa particular, sem segurança, insalubre e sem accommodações.

Agua Preta.—Esse termo tem duas casas destinadas á prisão: uma na antiga villa de Agua Preta, com accommodações, mas necessitando de reparos; outra na de Palmares, sem segurança e sem accommodações.

Bonito.—Tanto a da villa de Bonito como a de Pimenteiras são de propriedade publica, mas acham se arruinadas.

Caruarú.—Apezar de reparada ha pouco, não tem accommodações nem segurança, sendo proprio provincial.

S. Bento.—Sem segurança e accommodações; é predio de propriedade particular.

Brejo.—Situada n'um proprio provincial, tem accomodações, mas está arruinada. No mesmo edificio funccionam a camara municipal e o jury.

Cimbres.—Proprio provincial, necessita de reparos, pois está arruinado; não tendo segurança nem accommodações.

Garanhuns.—A da villa desse nome é a melhor do sertão. E' salubre, segura e grande, e tem cinco salas distinctas.

Em Correntes e Palmeira ha casas particulares que servem para prisão alli, mas sem a segurança e condições exigiveis.

Buique.—E' n'um predio particular, arruinado e sem segurança alguma.

Aguas Bellas—Pouca segurança, nenhuma accommodação, eis de que se resente a cadeia desse termo, situada em um predio particular.

Bom Conselho.—Em iguaes condições da de Aguas Bellas.

Flores.—Situada n'um proprio provincial, e com boas accommodações, está arruinada e não offerece segurança.

Acha-se em construcção adiantada uma nova cadeia com sufficientes accommodações.

Villa Bella.—Em ruina e sem accommodações. E' propriedade particular.

Ingazeira.—Em casa particular, e em condições identicas á de Flores.

Salgueiro.—Proprio provincial e com accommodações, mas arruinado.

Exú.—Está a prisão situada em predio de propriedade particular, com boas accommodações, segurança e salubridade.

Tacaratú.—E' de propriedade provincial e tem accommodações, mas não muita segurança.

Boa-Vista.—Insalubre e pouco segura, é pequena de modo a só poder admittir dez presos. E' proprio provincial.

Ouricury—Salubre e com accommodações, não offerece grande segurança. E' proprio provincial.

Cabrobó.—Pertence o edificio á provincia; tem accommodações, mas precisa concertos.

Correndo por conta dos cofres provinciaes a alimentação dos presos pobres, devo dizer-vos que fóra desta capital e na mór parte dos termos, difficilmente se encontra quem se queira encarregar de alimentalos; resultando disto passarem os detentos alli muitas privações e penurias.

A 13 de setembro ultimo dei instrucções para regularisar o fornecimento da alimentação dos presos pobres.

PRESIDIO DE FERNANDO DE NORONHA.

Sendo chamado á côrte o tenente-coronel Antonio de Campos Mello, nomeei interinamente para substituil-o no commando desse presidio o coronel honorario do exercito, Alexandre de Barros e Albuque que, que entrou em exercicio em 6 de setembro ultimo.

Posteriormente foi nomeado para esse commando, pelo ministerio da guerra, o tenente-coronel do corpo de engenheiros Sebastião José Basilio Pyrrho, que se acha em exercicio desde o dia 13 de janeiro proximo passado.

Me é grato dizer-vos que a ordem e tranquillidade publicas do presidio se mantiveram inalteraveis durante o anno findo, apezar de existir alli o crescido numero de 1,414 sentenciados, pela maior parte homens obcecados pelos crimes e para os quaes será bem difficil a regeneração.

Este estado satisfactorio não deve, porém, excluir a indeclinavel necessidade da medida por vezes reclamada ao governo imperial, que por aviso do ministerio da guerra, de 13 de agosto ultimo, já prometteu satisfazel-a—de ir estacionar nas aguas daquella ilha um vaso de guerra, afim de auxiliar a força de terra no caso de qualquer emergencia.

Guardado, como é, tão excessivo numero de criminosos por um destacamento de 120 praças, por demais insufficiente para a guarnição do presidio, é de imprescindivel conveniencia que o seu commandante disponha de recursos para, com tempo, prevenir ou reprimir qualquer tentativa de evasão ou revolta por parte dos sentenciados, quando procurem por esse meio escapar á acção penal.

Destes sentenciados 231 são militares e 1,183 civis, sendo destes ultimos 1,156 do sexo masculino e 29 do feminino. Pertencem ás seguintes provincias:

Pará	22
Maranhão	59
Ceará	63
Piauhy	17
Rio Grande do Norte	21
Parahyba	78
Pernambuco	557
Alagôas	20
Sergipe	4
Bahia	36
Espirito Santo	4
Rio de Janeiro	53
S. Paulo	88
Minas Geraes	90
Rio Grande do Sul	71

Habitam aquelle presidio 1,940 pessoas, sendo 1,665 do sexo masculino e 275 do feminino, comprehendendo-se nesse numero a guarnição, empregados, vivandeiros, sentenciados e as familias de muitos desses.

Ha alli officinas de tanoeiros, ferreiros, carapinas e sapateiros, sendo por esta ultima, cujo pessoal foi de 31 operarios, manufacturados no anno passado 4,068 pares de sapatos.

Tem o presidio duas aulas de instrucção primaria, sendo uma para o sexo feminino, regida por D. Maria Candida Theodora Alves, e outra para o sexo masculino sob a direcção do capellão conego Manoel José Martins Alves de Carvalho.

Ambos esses professores exercem com esmero a sua nobre e difficil missão.

Foram frequentadas no anno passado, aquella por 29 alumnas e esta por 43 alumnos, apresentando tanto estes como [illegible] algum aproveitamento.

O seu [illegible] satisfactorio no mesmo periodo, e o da sua lavoura assaz lisongeiro, produ[illegible] colheita, composta de 6,500 alqueires de milho, 1,380 de feijão e 70 arrobas de fá.

FINANÇAS DA PROVINCIA.

Subio á 4,013:366$225 a receita do exercicio financeiro de 1872 a 1873, comprehendida a extraordinaria de 1,556:313$850, e a ordinaria de 2,457:052$375.

Deduzindo-se desta ultima 191$163, saldo do exercicio anterior, 7:257$690, de restituições, 265:000$000 tomados á caixa de emprestimos e 69:973$445, producto de impostos com applicação especial, foi a renda liquida e propria do exercicio 2,114:360$077.

Excedeu 278:581$077 á de 1,835:779$000, em que fora orçada—phenomeno devido aos direitos de exportação do assucar, cuja producção tem augmentado nestes ultimos annos.

A receita extraordinaria procedeu do saldo do exercicio anterior verificado no credito de 1,200:000$000, decretado pelo artigo 48 da lei n. 963, e representado em apolices; de igual saldo e receita no anno financeiro que terminou, concernentes ao emprestimo de 1,800:000$000 tomado ao banco do Brasil; e da receita addicional ao imposto da decima urbana, segundo o artigo 3° da lei n. 769.

A despeza foi de 4,013:366$225, sendo a extraordinaria de 1,557:039$447, e a ordinaria de 2,456:326$778.

Esta ultima comprehende 61:568$445, producto do imposto addicional de 3 %. com applicação ao asylo de mendicidade, e 8:405$000 do imposto de 5$000 por estabelecimento commercial para a companhia de bombeiros.

Comparada com a de 2,449:038$592, em que foi orçada e com a decretada de.. 2,427:$072$524 apresenta uma differença para mais de 29.254$254 nesta, de 7:288$186 naquella, restando pagar 265:000$000 á caixa de emprestimos, e 1:400$611 á credores que deixaram de exigir pagamento dentro do exercicio.

Sendo a despeza exclusivamente effectuada no exercicio de 2,386:553$333, addicionada a importancia do resto a pagar, é a ordinaria do anno propriamente dita de 2,625:753$944, havendo um excesso de de 225:861$420, acima da fixada pela lei.

Os creditos supplementares necessarios a algumas verbas de natureza eventual montaram em 170:488$641, dos quaes foi somente despendida a quantia de 138:280$249.

Destes dados comparativos entre a receita e despeza resulta que o saldo verificado no encerramento do exercicio é de 626:819$229, sendo 725$397 de receita ordinaria; dita extraordinaria pelo credito 457:459$293, e pelo emprestimo 142.638$351, e dita addicional ao imposto da decima pela lei n. 769, 25:995$988.

DIVIDA ACTIVA.

No exercicio proximamente findo montou a cobrança effectuada em 132:630$073. O restante desta verba com a addicção de 193:574$215, liquidada no mesmo exercicio sobe á ..... 514:778$279

Nesta importancia se comprehende toda a divida por cobrar desde 1836, grande parte da qual é incobravel em vista da insolvabilidade, mudança, e até falta de vestigios dos devedores.

DIVIDA PASSIVA.

Além de 8:590$917 liquidados até o ultimo de dezembro findo, deve-se mais 4,679:612$494, sendo 1,817:912$494 do juro de 2 % garantido á estrada de ferro do Recife a S. Francisco e liquidado até o ultimo de junho de 1872; 265:000$000 tomados á caixa de emprestimos; ..... 1,640:000$000 provenientes do emprestimo de 1,800:000$000; 956:700$000 representados em apolices, sendo 796:700$000 a juro de 8 %. a conta do credito de 1,200:000$000, e 160:000$000 a juro de 7 %. por força do § 4 do artigo 1 da lei n. 5°8.

Tem sido pagos com pontualidade os juros dessas duas emissões; e da ultima houve um resgate na importancia de 10:000$000, medida que não se estendeu a outra por insufficiencia de renda e por não haver praso para isso fixado. Pelo que nenhum inconveniente ha em continuarem as respectivas apolices a circular sem amortisação, mesmo parcial do capital, que representam, e que se acha ainda muito aquem do credito autorisado.

Tambem foram pagos 171:414$488, correspondentes a quatro prestações de juros, e ..... 160:000$000 correspondentes a duas prestações de amortisação do emprestimo do banco do Brasil, cuja importancia de 1,800:000$000 já foi recebida em sua totalidade.

DEPOSITOS.

O saldo das receitas das caixas dos differentes depositos, ao encerrar se o anno financeiro, a que alludo, foi de 556:398$493, pertencendo 537:534$527 á caixa de deposito propriamente dita; 25:420$950 á do asylo de mendicidade e 3:443$007 á do fardamento do corpo de policia. Os valores existentes naquella primeira consistem em 306:901$000 em apolices da divida geral e provincial, e acções de companhias e estabelecimentos bancarios que caucionam arrematações, contractos, empregos e fianças para com a fazenda, 187:128$698 em lettras provenientes de arrematações de rendas e 43:450$829 em numerario.

RECEITA E DESPEZA DO 1° SEMESTRE DO ANNO DE 1873 A 1874.

A receita foi de 1,810:467$867. Desta importancia constitue receita ordinaria a quantia de 1,073:824$115; mas excluindo-se desta a de 411:298$348 de operações de credito resultantes da insufficiencia de renda, reduz-se a propriamente ordinaria a 662:725$767.

Do exposto se reconhece que a receita extraordinaria importou em 736:643$852, procedentes dos saldos passados do exercicio anterior, da imposição da lei n. 769, do credito de 1,200:000$000. e do emprestimo de 1,800:000$000 tomados ao banco do Brasil, das indemnisações pela caixa da Recife Drainage por emprestimo a ella feito, e do saldo recolhido pelo fiador do ex-thesoureiro da repartição das obras publicas, Raymundo da Silva Maia.

Deduzida da receita ordinaria a quantia de 725$597, saldo do anno precedente e a de .... 9:653$165 de restituições, vem a ser a renda liquida e propria do semestre de 652:147$006; o que mostra um decrescimento de 72:208$201 em comparação ao que se arrecadou em igual semestre do ultimo exercicio financeiro.

Semelhante decrescimento, porém, parece ser momentaneo e somente devido ao retardamento da extracção das safras do assucar na esperança sem duvida de melhor preço.

A despeza subio a 1.132:851$461, sendo de 899:107$624 a ordinaria consignada em verbas do orçamento e de 233:746$837 a extraordinaria.

Nesta classe incluem-se 80:000$000 por emprestimo, passados da caixa de igual denominação para a receita geral; 40:480$000 pagos á companhia Recife Drainage; 51:919$212 despendidos com obras publicas por conta do emprestimo de 1,800:000$000 e do credito de .... 1,200.000$000 e 61:347$625 de despezas não decretadas.

A ordinaria realisada de acordo com o orçamento vigente fica redusida a 883:061$601, se de sua cifra deduzirem-se as quantias de 14:698$398, producto da imposição addicional de 3 0/0 com applicação ao asylo de mendicidade, e de 1:347$625 despendida com os ordenados dos professores das extinctas cadeiras de latim, para o que não havia credito.

Foi, portanto, o saldo verificado de 677:613$506; sendo 173:368$866 da receita ordinaria e 504:244$640 da extraordinaria.

ORÇAMENTO DA RECEITA E DESPEZA PARA O ANNO DE 1874 A 1875.

Orça a thesouraria em 2,629:356$085 a despeza e em 2,120:280$017 a receita, havendo um deficit de 509:076$068, que, apesar de inferior ao do anno preterito, tem todavia de elevar-se com o credito necessario á solução da divida de exercicios findos e no pagamento integral da Recife Drainage, o qual não podendo ser regularmente feito pela arrecadação do imposto para esse fim creado, compromette seriamente a renda da provincia; pois que não bastou dar-se-lhe um pessoal gratuito para a arrecadação de suas rendas, foi ainda mister que se lhe fizesse bôa a importancia integral de suas contas em sua apresentação.

Para occorrer a semelhante deficiencia, ao menos em parte, lembra o inspector as seguintes medidas:

Restabelecimento da taxa de 5 0/0 sobre a exportação do algodão.

Elevação da taxa de exportação do assucar a 8 rs.

Restabelecimento da taxa de 5 0/0 sobre os premios de loterias maiores de 100$000.

Dito da taxa sobre bilhetes de loteria de outras provincias vendidos nesta.

Imposição de 1 0/0 de expediente sobre todos os generos importados de outra provincia, que tiverem de ser exportados.

Substituição do imposto sobre escravo ganhador pela taxa de 5$000, por qualquer escravo existente nesta cidade, maior de 12 annos.

Reducção da imposição dupla sobre o vinagre a ultima taxa de 14 rs.

Eliminação dos impostos: sobre casas de cambio; sobre botes e outras embarcações empregadas no serviço do porto e navegação dos rios; sobre inculcador, caixeiro ou corrector de escravos, e sobre importação de vinagre.

Ampliação do imposto de 5$000 por averbação a toda e qualquer transmissão de propriedade urbana ou parte della, no caso de ser conservada essa verba de receita.

Modificação do § 19 do art. 15 da lei n. 1115, de modo a evitar a sophismação á que dá lugar a segunda parte do mesmo paragrapho como está.

Suppressão das verbas votadas para pagamento:

De coadjuctores, o que importaria a economia de 34:500$000.

Obras de matrizes, sendo estas subvencionadas pelo producto de loterias somente, e donativos que forem obtidos.

Pequeno seminario de Olinda.

Mensalidades aos alumnos pobres admittidos ao gymnasio.

Despesa com os filhos de voluntarios da patria fallecidos ou inutilisados, passando a correr por conta do auxilio prestado á santa casa de misericordia.

Finalmente, pondera que a despesa com a força policial não deve correr pelos cofres da provincia, e pede uma providencia para que toda a arrecadação seja directamente feita pela repartição incumbida desse serviço, pondo-se termo á pratica de ser a thesouraria tambem estação arrecadadora, em detrimento de suas funcções fiscaes e com perda de tempo que pode ser mais utilmente aproveitado.

Do exposto que é o transumpto do relatorio apresentado pelo digno e illustrado inspector, se evidencia que não é lisongeiro o estado dos cofres provinciaes, e que com quanto não devamos considerar-nos fallidos, porque os nossos recursos são vastos e cada dia tendem a desenvolver-se mais, todavia, faz-se necessario a bem do nosso credito e do nosso futuro, que adopteis medidas promptas e efficazes que tragam em resultado, quando não o augmento da receita, pelo menos o seu equilibrio com a despeza. Cortar por todas as verbas superfluas e por todas aquellas, que, embora reclamadas pelo serviço publico, possam ser addiadas sem grandes inconvenientes, e por outro lado abrir novas fontes de renda, sem prejuizo das existentes, tal deve ser, segundo me parece, o vosso proceder.

A decretação de novos encargos sem a certeza de lucros correspondentes e immediatos só servirá de aggravar ainda mais a nossa situação financeira e de comprometter o nosso progressivo desenvolvimento moral e material.

E' este, repito, um dos assumptos que mais vos deve preoccupar, e prender a vossa attenção.

Durante todo o curso de minha administração tenho procurado, nos limites de minhas forças, melhorar esse estado de cousas, já suspendendo a arrematação de obras no valor de mais de 320:000$000, autorisada pelo meu antecessor, já rescindindo contractos de obras não começadas no tempo fixado; já promovendo o augmento da arrecadação das rendas com a creação de collectorias e agencias fiscaes em varios municipios, já, finalmente expedindo regulamentos, que trouxeram logo em resultado a cobrança de alguns impostos até então considerados incobraveis, e diminuição em cerca de 30:000$000 annuaes no tocante á verba — conservação de estradas.

A autorisação que me concedestes na lei n. 1115 para contrahir um emprestimo da quantia de 4,000:000$000, para o fim de resgatar o realisado com o Banco do Brasil, e as apolices emittidas não póde ainda ser utilisada, em consequencia de não se me ter offerecido opportunidade. Tentei effectua-lo com o Banco do Brasil e outras casas bancarias e capitalistas do Rio de Janeiro; mas as condições apresentadas eram tão onerosas que não pude aceita-las, e achei mais prudente aguardar melhor ensejo.

(*Continuar-se ha.*)

DESPACHOS DA PRESIDENCIA, DO DIA 7 DE MARÇO DE 1874.

Bellarmina Francisca Lobo.—Deferido com officio desta data ao provedor da Santa Casa de Misericordia.

Carlos Luiz de Magalhães.—Informe o Sr. commandante das armas.

Ezequiel Bernardo de Oliveira.—Como requer, mediante recibo, não havendo inconveniente.

Felix Ramos Leutier.—Sim.

Francisca Seraphica de Assis Carvalho.—Deferido com officio desta data, ao director da instrucção publica.

Genuino Vieira Damião.—Informe o Sr. general commandante das armas.

Idalina Claudina Leite Torres.—Deferido com officio desta data, ao provedor da Santa Casa de Misericordia.

Julião José de Oliveira.—Dê-se.

João Paulo Machado.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

João Pacheco de Medeiros.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÉA PROVINCIAL

SESSÃO ORDINARIA EM 5 DE MARÇO.

PRESIDENCIA DO SR. DR. FERREIRA DE AGUIAR.

Ao meio dia, feita a chamada, acham-se presentes os Srs. deputados: Góes Cavalcante, Arconcio, Alvaro Uchôa, Dario, Antonio Paulino, Peretti, Amaral, Manoel do Rego, Ratis e Silva, Gonçalves Ferreira, Tiburcio de Magalhães, Guedes Gondim, Domingos Pinto, Oliveira Andrade, Tito de Barros, Ferreira de Aguiar, Firmino de Novaes, Gomes Parente, Ernesto Vieira, Felippe de Figueirôa, Cambotm, Nascimento Portella, Travasso de Arruda, Nicolao Tolentino, Pinto Pessoa e Cunha Cavalcante.

Abre-se a sessão.

E' lida e approvada a acta da anterior.

O Sr. 1.° secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE:

Dous officios do secretario do governo da provincia, um remettendo quarenta exemplares do balancete da receita e despeza da provincia, e outro acompanhando outros tantos exemplares do orçamento da receita e despeza para o exercicio de 1874 a 1875.—A distribuir.

Uma petição do conego Lino do Monte Carmello Luna, bibliothecario da bibliotheca provincial, pedindo a interpretação da lei n. 994, art. 4.° § 16.—A' commissão de legislação.

E' sem debate approvado o seguinte parecer:

« A commissão de legislação, para dar seu parecer na petição que lhe foi presente, de Paula & Mafra, requer que por intermedio do presidente da provincia peça-se á Santa Casa cópia do contrato que foi celebrado com Agra & C., sobre o serviço mortuario e enterramentos.—*Uchôa Cavalcante.*—*Dario Cavalcante.* »

ORDEM DO DIA.

Entra em 1.ª discussão, e, sem debate é regeitado o projecto n. 41 de 1872, augmentando os vencimentos dos professores do gymnasio.

Segue-se a 1.ª discussão do projecto n. 89 do mesmo anno, desmembrando da freguezia de Garanhuns o districto de Palmeiras, formando uma nova freguezia com a denominação de Correntes.

O Sr. Mello Rego justifica e manda á mesa o seguinte requerimento, que é approvado sem debate:

« Requeiro o adiamento da discussão por oito dias. S. R. *J. de Mello Rego.* »

Fica, portanto, adiada a discussão do projecto.

Entra igualmente em 1.ª discussão o projecto n. 99 de 1872, autorisando o governo a contratar com André de Abreu Porto dous pequenos ramaes de via ferrea que, partindo da estrada de Una, passe um pelo povoado dos Montes, e outro da estação da Escada, passe pela villa do mesmo nome, ambos em distancia de 3 milhas.

E' lido e entra em discussão este requerimento:

« Requeiro que sobre a materia do projecto seja, pelos canaes competentes, ouvida a repartição de obras publicas.—*Mello Rego.* »

O Sr. Nascimento Portella: — Sr. presidente, este projecto contém em si uma idéa que á assembléa provincial de Pernambuco cabe dar todo o desenvolvimento, e não deixa-la restricta, como está.

Se fosse possivel fazer com que de cada uma das estações da estrada de ferro do Recife a S. Francisco partissem ramaes para pontos, que a experiencia indicasse como os mais convenientes, os mais necessitados, seria com effeito um grande serviço que a assembléa provincial prestaria á provincia, facilitando a construcção dessas vias de communicação. Portanto, conviria muito que fosse feito um plano geral de estudos.

Eu estava disposto, pela leitura que havia feito deste projecto, a apresentar um requerimento no sentido de que fosse elle submettido á consideração da nobre commissão de obras publicas, para que, com as informações que julgasse necessarias da repartição de obras publicas, apresentasse esta mesma idéa, mas em toda a sua generalidade e plenitude.

Noto apenas um inconveniente.

Ha muito que se falla em que os poderes geraes pretendem desapropriar ou resgatar a estrada de ferro de S. Francisco. Se o governo geral tem este pensamento, desde que for permittido a construcção de ramaes, se difficultará qualquer solução que o governo tenha de tomar; a desapropriação será muito mais onerosa.

Ha, portanto, dous pontos muito importantes a considerar: a inconveniencia quanto ao futuro resgate e ao mesmo tempo a utilidade que esses ramaes podem actualmente prestar.

Sem combater, por consequencia, o requerimento apresentado pelo nobre deputado, eu pediria que, prestadas as informações pela repartição das obras publicas, fosse este projecto remettido á respectiva commissão, para que, dando lhe todo o desenvolvimento, nos apresentasse as suas idéas a respeito. São estes os dous pontos que devem ser considerados. A commissão fará o seu estudo, e então nos apresentará um projecto em condições de estabelecer uma viação mais util e proveitosa para a provincia.

Neste sentido, vou apresentar um requerimento que não prejudica o nobre deputado pelo 4.° districto.

Lê se e entra tambem em discussão o seguinte requerimento:

« Requeiro que, sem prejuizo das informações requeridas, seja o projecto submettido á apreciação da commissão de obras publicas, afim de que, desenvolvendo a idéa nelle contida, formule ou tro que o substitúa, tendo em vista os interesses a que elle attende.—*N. Portella.* »

O Sr. Felippe de Figueirôa entende que é desnecessario ouvir a commissão e a repartição de obras publicas, que já disseram sobre o assumpto vertente. Votará, porém, para que seja ouvida a administração, por isso que, segundo consta, esta, em virtude de leis existentes e que lhe dão muita amplitude de acção, fez um contrato ou cousa que o valha para a factura de um pequeno ramal da estação de Una para o povoado desse nome.

O Sr. Nascimento Portella:—Eu não tinha notado que a commissão de obras publicas já havia sido ouvida sobre o projecto que discutimos; mas, apezar disto, não deixo de prestar o meu voto para que de novo seja ella ouvida.

E' verdade que a administração provincial acha-se habilitada para fazer esses contratos. Eu, quando estive na administração, contratei com Justino de Souza Ramos a factura de um pequeno ramal da estação da Bôa-Viagem até o povoado deste nome. Me foram então apresentadas outras propostas, que eu teria tomado em consideração e teria mesmo feito os respectivos contratos, se por ventura não houvesse o motivo a que ha pouco me referi, isto é, a inconveniencia que d'ahi podia resultar para qualquer resolução que o governo imperial tivesse de tomar em relação á estrada de ferro de S. Francisco.

Todos esses ramaes importam augmento de valor para a estrada de ferro, e por consequencia, feitos elles, a desapropriação se tornaria muito mais onerosa, caso o governo quizesse leva-la a effeito. Recuei então ante esta idéa.

Mas não obstante, como já são passados annos e a fallada desapropriação da estrada de ferro não tem tido realisação, não sei mesmo se terá e nem se convirá, penso que a assembléa provincial deve, apezar dessa autorisação ampla que tem a administração, examinar e estudar esta questão, remette-la á commissão de obras publicas, consultar a respectiva repartição, consultar mesmo a administração, emfim obter todos os esclarecimentos de forma a habilitar a mesma commissão a formular um trabalho, que satisfaça a necessidade, que todos reconhecemos, do desenvolvimento da viação publica.

Convem, portanto, que estudemos de que pontos e para que pontos se deve desenvolver essa viação. Ora, este trabalho nós não podemos fazer aqui em sessão; é preciso que a commissão o prepare no gabinete com muita attenção, com conhecimento dos contratos feitos pela administração, o que não será difficil conseguir.

O Sr. Felippe Figueirôa:—Eu entendo que é objecto para ser estudado pela repartição de obras publicas.

O Sr. Nascimento Portella:—Tambem pela nossa commissão.

O Sr. Felippe de Figueirôa:—Em poucos dias de sessão não se pode estudar um systema de viação ferrea para a provincia.

O Sr. Nascimento Portella:—Acham-se a disposição da commissão todos os elementos e informações; a commissão estude e venha apresentar-nos o resultado de seus trabalhos. Eu bem sei que será uma tarefa espinhosa, mas sei tambem que dará muita honra á commissão e não menos a esta assembléa o occupar-se com um assumpto de tanta importancia. Conseguintemente os sacrificios que façam os dignos membros da commissão de obras publicas, hão de ser compensados pelos louros que a provincia lhes tributará, e não pode deixar de convir a esta assembléa que na sua legislação appareça, não uma lei parcial, mas uma lei geral, que satisfaça tão urgente necessidade.

E' por isto que ainda insisto no meu requerimento. Se ha quem queira fazer esses ramaes da estrada de ferro, se não podemos desconhecer a necessidade que a provincia tem de desenvolver a viação publica, aproveitemos esta idéa, que já está aqui iniciada, mas demos-lhe maior desenvolvimento. Para isto precisamos dos estudos da commissão, dos esclarecimentos da repartição de obras publicas, emfim de todos aquelles que nos possam ser ministrados: cada um de nós trará aquelles que por ventura tiver, e então faremos um trabalho que satisfaça ao desejo geral. Eis aqui as razões por que entendo que o meu requerimento está no caso de ser approvado.

São estas as considerações que eu queria fazer.

E' mais lido, apoiado e entra em discussão este requerimento:

« Requeiro que sobre o projecto seja ouvido o presidente da provincia.—*Felippe de Figueirôa.* »

Ninguem mais pedindo a palavra, é encerrada a discussão e approvado o requerimento do Sr. Mello Rego com os outros dous, que foram considerados additivos.

Fica, portanto, adiada a discussão do projecto.

Segue-se a 1ª discussão do projecto n. 105 de 1872, mandando pertencer ao districto de Assurema, do municipio de Aguas-Bellas, o quarteirão denominado Santa Clara, do 1° districto de Buique.

O Sr. Ratis e Silva:—Sr. presidente, na 1ª discussão dos projectos deve-se tratar de mostrar a conveniencia ou utilidade delles. Ora, eu não posso votar a favor do que se discute, sem que me mostrem a sua utilidade, a sua conveniencia publica.

O projecto diz respeito a uma divisão de territorio, mandando pertencer ao districto de Assurema, do municipio de Aguas Bellas, o quarteirão denominado Santa Clara, do 1° districto de Buique. Eu não conheço esta localidade, e, portanto provoco a qualquer dos nobres autores do projecto, que se acham na casa, a que me dê exclarecimentos, a que exponham as razões de conveniencia desta medida, afim de que eu possa dar lhe o meu voto. Do contrario, votarei contra.

O Sr. Vieira de Mello faz algumas observações em favor do projecto.

Ninguem mais pedindo a palavra, é encerrada a discussão, e, posto a votos, é o projecto approvado.

Entra em 2ª discussão o projecto n. 56 de 1872, alterando os limites da freguezia de Nossa Senhora da Graça da Capunga.

O Sr. Ratis e Silva:—Sr. presidente, o projecto trata de alterar as divisões de uma freguezia.

Sobre elle já foi ouvido o governador do bispado, e consta da synopse que as informações existem na casa. Seria conveniente que ellas nos fossem apresentadas.

O Sr. presidente:—Já as mandei buscar na secretaria,

O Sr. Ratis e Silva:—Então peço a V. Exc. que demore um pouco a votação.

O Sr. Presidente:—Sim, senhor (pausa). Informa o Sr. official maior que essas informações não existem na secretaria, porque, provavelmente, como sempre succede, foram remettidas ao Sr. deputado que as requereu e que não as devolveu.

O Sr. Manoel do Rego:—A secretaria deve saber á quem foram remettidas.

O Sr. Oliveira Andrade:—Naturalmente foram enviadas ao autor do requerimento.

O Sr. Ratis e Silva.—Quando pedi as informações, não foi para que ellas me servissem de norma na votação do projecto, visto como sou eu um dos signatarios delle; foi para que os nobres deputados que dellas precisassem, mais habilitados podessem dar o seu voto.

O Sr. Manoel do Rego:—Mas consta que a informação do bispo foi favoravel.

O Sr. Ratis e Silva:—É exacto. Foi para isto somente, que eu pedi que viessem as informações á esta sala, mas, uma vez que ellas não existem na casa, certamente porque devem estar em poder do deputado que as requereu, eu estou dispensado dellas, porque não são necessarias para poder dar o meu voto, porque, como já disse a principio, sou um dos signatarios do projecto. Os nobres deputados votarão como entenderem.

Na 1.ª discussão eu tive o cuidado de mostrar a utilidade publica, que me levou a offerecer á consideração da casa o projecto que ora se discute; pelo que nada mais tenho a accrescentar.

É lida, apoiada e entra conjunctamente em discussão a seguinte emenda:

« A freguezia de Nossa Senhora da Graça comprehenderá ambos os lados por onde limitar-se.—*Peretti.* »

O Sr. Peretti:—Sr. presidente, pela leitura que fiz do projecto n. 56 de 1872, vejo que o seu autor pretende tirar da freguezia da Boa-Vista grande parte da Soledade e annexa-la á freguezia de Nossa Senhora da Graça da Capunga.

Eu considero o projecto neste ponto inconveniente, pois a Soledade alem de estar muito mais distante da matriz da freguezia de Nossa Senhora da Graça do que da matriz da Boa-Vista, a isto accresce que ultimamente se tem facilitado muito o transito d'aquelle lugar para os pontos principaes desta ultima freguezia pelo estabelecimento de trilhos urbanos.

Por outra parte em seu artigo 2° consagra o projecto uma idéa que reputo aproveitavel e por isto enviei á mesa uma emenda, que, modificando-o em quanto elle pretende desmembrar a Soledade da freguezia da Boa-Vista, todavia, mais ou menos com elle se accorda quando quer, que sendo conservada á freguezia de Nossa Senhora da Graça a divisão actual, esta abranja ambos os lados das ruas e estradas por onde passar.

Um Sr. Deputado:—Assim a divisão ficará muito mais natural.

O Sr. Peretti:—Sem duvida, mais natural.

O Sr. Tolentino de Carvalho: — Ha provincias que se limitam d'aquelle modo.

O Sr. [illegible]: — Eu sei; e, até, a provincia a que temos a honra de representar, assim se divide com a Parahyba.

Eu não faço uma these e por isto o aparte do nobre deputado não procede, porquanto podem haver vantagens em que uma ou mais provincias se limitem deste modo, e essas vantagens não se darão em relação á freguezia de Nossa Senhora da Graça que sobre ser pequena, muito lucraria os moradores do lado direito das ruas e estradas onde passa a divisão em pertencer a ella.

O Sr. Tolentino de Carvalho: — E' melhor deixarmos as cousas como estão.

O Sr. Peretti: — São modos de pensar; a casa em sua sabedoria decidirá.

Ninguem mais pedindo a palavra, dá-se a discussão por encerrada, e, procedendo-se á votação, é rejeitado o projecto, ficando a emenda prejudicada.

Segue-se a 3.ª discussão do projecto n. 97 de 1872, autorisando o presidente da provincia a contratar a construcção e exploração de uma fabrica de fazer papel nesta provincia.

O Sr. 1.º secretario lê as emendas que foram approvadas na 2.ª discussão.

E' mais lida, apoiada e entra conjunctamente em discussão a seguinte emenda:

« Seja supprimido o artigo 2.º. — *Tiburcio de Magalhães.* »

O Sr. Felippe de Figueirôa entende que, supprimido o artigo 2º, que autorisa a concessão do privilegio por 40 annos, prazo que por uma das emendas approvadas está reduzido a 20, a idéa do projecto torna-se irrealisavel. Vota, portanto, contra a emenda.

O Sr. Tiburcio de Magalhães: — Vou fundamentar a emenda que apresentei.

A suppressão do artigo 2º faz desapparecer a idéa do privilegio, é verdade, mas ainda fica no projecto a isenção de direitos durante o prazo de 20 annos, e que já é um meio de concorrer para facilitar o estabelecimento dessa industria.

O Sr. Felippe de Figueirôa: — A isenção de decima pouco vale, é uma cousa que se concede a qualquer associação, como, por exemplo, a Associação Commercial, os hospitaes, etc.

O Sr. Manoel do Rego: — E mesmo com o privilegio de 20 annos duvido que se estabeleça a fabrica.

O Sr. Felippe de Figueirôa: — O nobre deputado deve saber que uma fabrica de papel custa muito dinheiro.

O Sr. Tiburcio de Magalhães: — Então a assembléa conceda outros favores, mas não o privilegio.

O Sr. Felippe de Figueirôa: — O prazo já está reduzido a 20 annos.

O Sr. Tiburcio de Magalhães: — Não digo que se reduza o prazo: estabeleçam-se outras condições favoraveis, mas não se conceda um privilegio qualquer que elle seja, porque assim ficará privado qualquer outro cidadão de especular com a mesma industria.

O Sr. Domingos Pinto: — No Rio de Janeiro não se póde sustentar uma fabrica mesmo com o privilegio.

O Sr. Felippe de Figueirôa: — Diz muito bem; não se póde sustentar.

O Sr. Pinto Pessoa. — Parece-me, Sr. presidente, aceitavel a emenda que apresentou o meu illustrado amigo, o Sr. Dr. Tiburcio.

Sobre um negocio de tão grave importancia não poderemos nós estabelecer facilmente um privilegio que vem ter serias consequencias, em minha opinião.

O Sr. Felippe de Figueirôa: — *Quod probandum.*

O Sr. Pinto Pessoa: — Se não se tem conseguido até hoje, no Rio de Janeiro, capital que dispõe de immensos recursos, plantar uma fabrica, com as isenções que os nobres deputados dizem facultadas a essas emprezas; se não tem sido possivel, é que outras causas economicas actuam de muito mais consideração; e estas causas naturalmente persistirão aqui entre nós; e o meio mais facil de resolve-las não será por certo um privilegio.

O Sr. Ratis e Silva: — E' preciso conhecer essas causas.

O Sr. Pinto Pessoa: — Bem. E' preciso conhece-las.

(Trocam-se apartes.)

O Sr. Gonçalves Ferreira: — Os supplicantes pedem o privilegio.

O Sr. Pinto Pessoa: — O projecto está em 3.ª discussão. Eu não tenho grande empenho na discussão de qualquer projecto que se possa offerecer á consideração da casa; não tenho grande empenho na sua adopção ou não adopção; leva-me somente, o interesse de justificar a conveniencia ou inconveniencia do mesmo projecto.

O Sr. Felippe de Figueiroa: — E' o mesmo interesse que tem toda a assembléa.

O Sr. Pinto Pessoa: — Bem sei; não contesto que o nobre deputado tenha interesse muito pronunciado pelos projectos que são offerecidos a apreciação da casa; e acredito no sincero e nobre patriotismo do illustre deputado. O projecto está em 3.ª discussão; eu não o acompanhei em suas differentes phases; não conheço....

Um Sr. Deputado: — Logo, — oito dias de adiamento.

O Sr. Pinto Pessoa: — Penso que não é grande sacrificio para os nobres deputados que dispõem de illustração e grande intelligencia, conceder a um collega que quer estudar um projecto importante alguns dias de adiamento para que elle possa pensar e reflectir maduramente sobre o mesmo projecto, que se acha em 3.ª discussão (apoiados).

O Sr. Felippe de Figueiroa: — Se tivesse certeza de que V. Exc. não se incommodava com um aparte, eu lh'o daria.

O Sr. Pinto Pessoa: — Póde o nobre deputado dar quantos apartes lhe aprouver: não me incommodam; poderá antes ser um guia para me encaminhar na discussão. O nobre deputado, provecto conhecedor de todos os estylos da casa e de todos os costumes parlamentares, será naturalmente um optimo guia que eu desejo aceitar.

Sómente penso que, sendo eu muito principiante, muito novinho ainda nesta casa (hylaridades)...

O Sr. Felippe de Figueiroa: — Isso é modestia!

O Sr. Pinto Pessoa: — .... o nobre deputado não pretenderá desnortear-me...

O Sr. Felippe de Figueiroa: — Não, por certo.

O Sr. Pinto Pessoa: — .... e portanto, concedo o seu aparte que deve ser muito luminoso.

O Sr. Felippe de Figueiroa: — Pretendia apenas perguntar a V. Exc. se, tendo o projecto sido hontem dado para ordem do dia, não o leu antes de começar o debate.

O Sr. Pinto Pessoa: — A resposta pode ter para o nobre deputado qualquer significação que por ventura não justifique o adiamento que peço?

Ainda mesmo quando tenha visto o projecto, acho que é tão interessante, tem tanta importancia em si mesmo, que não posso dar-lhe immediatamente o meu voto sem estudo e sem discussão.

O Sr. Felippe de Figueiroa: — Note que eu em principio, em these, aceito qualquer adiamento que se peça para estudar a materia.

O Sr. Pinto Pessoa: — O honrado deputado esteja muito certo de que eu estarei sempre disposto a acompanha-lo em todos aquelles alvitres que forem de interesse e vantagem para a nossa sociedade.

Entendo que a creação de uma industria é sempre um grande meio para abrir novos trabalhos á actividade industrial dos nossos concidadãos; e seria effectivamente para desejar que uma industria desta ordem florescesse grandemente na provincia de Pernambuco como em outras do Brasil. Mas, eu realmente não poderia conceder um privilegio por vinte annos sobre uma industria tão importante, privilegio que vem gravar interesses muito sagrados, quaes os da palavra escripta ou da imprensa; não poderia conceder facilmente, repito, sem ter um estudo antecipado a esse respeito. Entretanto, se o nobre deputado entende que o projecto tem sido grandemente discutido e elucidado nas precedentes sessões, não tenho duvida em votar por elle.

O Sr. Felippe de Figueiroa: — A prova de que tem sido discutido, é que foi emendado em 2.ª discussão.

O Sr. Pinto Pessoa: — Entendo que a materia em si é muito util, muito conveniente; mas, como o nobre deputado, o Sr. Dr. engenheiro que impugnou o projecto, acho inconveniente o privilegio, e as razões que militam para que elle negue o seu voto, quanto ao privilegio, são as mesmas que actuam em meu espirito. Se, entretanto, a casa quizer conceder-me o adiamento do projecto por oito dias, ficarei satisfeito.

Trata-se de uma industria que se não póde estabelecer tão rapida e tão instantaneamente. Uma demora de oito dias não póde prejudicar a uma instituição tão importante.

E' o que tenho a dizer.

E' lido, apoiado e entra em discussão o seguinte requerimento:

« Requeiro que seja adiada por 8 dias a discussão do projecto. — *Dr. Pinto Pessoa.* »

O Sr. Felippe de Figueiroa tem por principio conceder sempre o adiamento, desde que é pedido para estudar-se a materia; mas, entende que o prazo de 8 dias é muito longo. Está prompto [illegible] se o nobre autor reduzir esse prazo a 2 ou 3 dias.

O Sr. Pinto Pessoa: — Sr. presidente, já disse qual a razão que me levou a pedir o adiamento do projecto.

Eu não conheço de nenhum modo quaes são os termos em que está o projecto confeccionado; não sei se ha algum pretendente á empreza.

O Sr. Nicoláo Tolentino: — Ha o requerente.

O Sr. Pinto Pessoa: — ... e por isso pedi oito dias de adiamento. Se, entretanto, isto póde prejudicar a instituição desta grande empreza, que deve aliás trazer vantagens reaes para a provincia, para a nossa sociedade, eu, de bom grado, convenho que o adiamento seja mesmo por 2 ou 3 dias.

Lê-se, e depois de apoiado entra conjunctamente em discussão a seguinte emenda:

« Seja o adiamento por tres dias. — *J. de Mello Rego.* »

Ninguem mais pedindo a palavra, encerra-se a discussão, e procedendo-se á votação, é approvado o adiamento por tres dias.

Fica, portanto, adiada a discussão.

Entra finalmente em 1.ª discussão o projecto n. 31 de 1873, autorisando o presidente da provincia a mandar construir edificios para cadeia na cidade do Rio Formoso, villa de Barreiros, Escada e villa de Nossa Senhora do O' de Ipojuca.

Lê-se, é apoiado e entra em discussão o seguinte requerimento:

« Requeiro que pelos canaes competentes seja ouvida a commissão de obras publicas acerca do projecto. — *Peretti* »

Reconhecendo se não haver casa, o Sr. presidente declara a discussão adiada, designa a ordem do dia seguinte e levanta a sessão.

REVISTA DIARIA.

Assembléa provincial. — Hontem funccionou com 28 Srs. deputados, sob a presidencia do Sr. Dr. Manoel Portella.

Approvada a acta da sessão antecedente, o Sr. 1º secretario leu o seguinte expediente:

Um officio do secretario do governo da provincia, remettendo o orçamento da receita e despeza da camara municipal do Brejo, e o officio da mesma em que expõe as necessidades do seu municipio. — A' commissão de orçamento municipal.

Outro do mesmo, transmittindo por copia os documentos relativos ás occurrencias havidas em Buique por occasião de se pôr em execução o regulamento, sobre o art. 15 § 15 da lei n. 1,115 de 17 de junho de 1873. — A' commissão de legislação.

Uma petição do bacharel Joaquim José de Carvalho Siqueira Varejão, professor de desenho do gymnasio, pedindo o pagamento de ordenados atrazados que deixou de receber. — A' commissão de orçamento provincial.

Passando á ordem do dia, entrou em 1ª discussão o projecto n. 16 de 1868, que autorisa a junta da Santa Casa de Misericordia a vender predios, e ficou o mesmo adiado, a requerimento do Sr. Figueirôa, depois deste orar e o Sr. Pinto Junior.

Foi approvado em 2ª discussão o de n. 67 de 1870, que concede uma gratificação ao ajudante do administrador da casa de detenção, orando sobre sua materia o Sr. Ratis e Silva.

Submettido á 1ª discussão o projecto n. 96 de 1870, que determina que o escrivão do crime da cidade da Victoria seja exercido por distribuição cumulativamente com o escrivão do jury, e sendo exigidas pelo Sr. Ratis e Silva as informações do juiz de direito da Victoria, o Sr. presidente retirou o projecto da discussão, até que sejam pela secretaria ministradas as referidas informações.

Ficou adiado em 3ª discussão o de n. 18 de 1873, que crea uma nova freguezia, sob a invocação de Augusta Conceição e annexa ao municipio de Panellas, a requerimento do Sr. Mello Rego, orando sobre o projecto este senhor e o Sr. Ratis e Silva.

Foi approvado em 2ª discussão o de n. 39 do anno passado, que altera os limites da freguezia de Gameileira, com terrenos que desmembra da de S. José de Agua Preta, depois de orar o Sr. Ratis e Silva.

E foram rejeitados: em 2ª discussão o projecto n. 30 de 1867, que regulava os limites entre os termos e freguezias de Agua Preta e Bonito; n. 132 de 1870, que creava o lugar de porteiro dos auditorios da cidade da Victoria, tendo sobre este orado o Sr. Ratis e Silva; e em 1ª discussão o de n. 25 de 1871, que creava um districto de paz na povoação de Jurema, em Quipapá.

Não havendo mais numero de senhores deputados para votar, o Sr. presidente levanta a sessão, designando para ordem do dia de hoje: continuação da antecedente, 1ª discussão dos projectos ns. 23 de 1836, 31 de 1869, 8 de 1872 e 45 de 1873; 2ª dos de ns. 69 de 1863 e 14 de 1871.

Hospicio de alienados. — S. Exc. o Sr. commendador presidente da provincia acaba de receber do Sr. Thomaz Ferreira da Cunha 1:000$ para as obras deste novo estabelecimento, e mais os seguintes donativos:

« Itambé, 2 de março de 1874. — Illm. e Exm. Sr. commendador Henrique Pereira de Lucena. — Antes de tudo prézo o bem estar de V. Exc. e de sua Exma. familia, a quem respeitosamente cumprimento. Incluso remetto a V. Exc. uma nota de 20$, que offerta o prestimoso cidadão o Sr. Baldoino Amando Freire para auxilio do asylo de alienados. Tenho a honra de assignar-me — De V. Exc. collega e amigo respeitador obrigado, *João Francisco da Silva Braga.* »

« Gabinete da presidencia de Pernambuco, em de março de 1874. — Illm. Sr. Dr. João Francisco da Silva Braga. — Fico de posse da nota de 20$ que por intermedio de V. S. offereceu para a obra do asylo de alienados o Sr. Baldoino Amando Freire, a quem V. S. terá a bondade de apresentar a expressão de meu reconhecimento. Sou com estima e consideração — De V. S. collega e amigo attencioso criado. — *Henrique Pereira de Lucena.* »

« Gabinete da presidencia de Pernambuco, em 9 de março de 1874 — Illm. Sr. Dr. Pergentino Saraiva de Araujo Galvão. — Accuso recebida a quantia de 123$ por V. S. agenciada entre os seus comarcãos, cujos respectivos nomes constam da lista que acompanhou a referida quantia, destinada á obra do asylo de alienados. Agradecendo-lhe tão valiosa coadjuvação em pro de um emprehendimento essencialmente humanitario, cumpre-me assegurar-lhe os meus protestos de estima e consideração — De V. S. collega e amigo attencioso criado. — *Henrique Pereira de Lucena.* »

Dr. João Marques Bacalhão	20$000
Domingos Ramos de Andrade Lima	10$000
Pergentino Saraiva de Araujo Galvão	10$000
Dr Joaquim Francisco de Mello Cavalcante	10$000
Dr. Elysio da Cunha Moraes Pinheiro	6$000
Capitão Aureliano Cavalcante da Rocha Wanderley	5$000
Dr Liberato Villar Barreto Coitinho	5$000
José Felicio Pereira de Lyra Junior	5$000
Ignacio Bezerra Drummond	5$000
Um anonymo	5$000
Francisco Camillo de Farias	5$000
Antonio Tavares de Araujo Junior	5$000
Gervasio Patricio Rodrigues da Silva	5$000
Francisco Gomes de Abreu	5$000
Capitão João Francisco Cavalcante de Vasconcellos	4$000
Manoel Barroso de Moraes	4$000
Antonio Tavares de Araujo Senior	3$000
Negociante José Lins Carneiro de Albuquerque	3$000
Idem Joaquim Nunes Machado Coitinho	2$000
Dr. João Baptista do Amaral e Mello	2$000
Um anonymo	2$000
José Theophilo Monteiro de Farias	2$000

Espirito do seculo IX. — Acaba de ser publicado no Rio de Janeiro em um pamphleto o discurso proferido pelo Sr. Dr. Luiz Alves Leite de Oliveira Bello, na conferencia publica da escola da freguezia da Gloria, na côrte. E' um trabalho apreciavel por versar especialmente sobre o assumpto do titulo desta noticia.

Gazeta Juridica. — Acabam de chegar os ns. 59 e 60 deste apreciavel jornal, que se publica na côrte do imperio:

O n. 59 traz:

Direito Criminal.

Jurisdicção Civil. — Da importancia da vistoria. — Da perda do dinheiro em transporte. — Entrega do legado por testamenteiro. — Prevenção de jurisdicção. — Inventario do intestado. — *Proposta.* — *Novas relações.* — Discurso.

O n. 60 contém:

Gazeta Juridica. — Da segurança para os agricultores.

Jurisdicção Civil. — Indemnisação do damno á propriedade. — Esbulho e turbação de posse — Embargos á comminação.

Jurisdicção Commercial. — Da penhora dos bens indivisos. — Da appellação da sentença de preferencia.

Jurisdicção Criminal — Procedimento official. — Formalidade do julgamento. — Flagrante delicto e identidade do jury.

Novas Relações (continuação).

Jurisprudencia Portugueza.

Anniversario. — Completa amanhã cincoenta e dous annos de idade S. A. a Sra. condessa d'Aquila. Por esse motivo haverá salva á 1 hora da tarde.

Pagadoria da thesouraria de fazenda. — Nesta estação pagam-se hoje as seguintes folhas:

Hospital militar e todos os demais funccionarios que recebem por meio de recibos avulsos, e tambem os que deixaram de receber nos dias que lhes foram marcados.

Western and Brazilian Telegraph company. — Em virtude de accordo feito com as respectivas companhias, a agencia nesta provincia encarrega-se de transmittir telegrammas para as Antilhas, Estados-Unidos, Europa e Oriente, por vias do Pará e S. Thomaz, sendo o serviço entre estes dous portos feito pelos vapores americanos, que sahem do porto de Belem no dia 6 de cada mez.

Cadaver. — Ao amanhecer de 7 do corrente, foi encontrado em casa de seu senhor Antonio Allemão Cysneiro, morador em Belém, o do escravo Antonio, africano e maior de 60 annos. Da vistoria a que se procedeu, resultou verificar-se ter esse preto succumbido á asphyxia por estrangulação.

Attentado. — José Marinho da Trindade ferio gravemente a sua propria mulher, no districto de Panellas, a 28 do mez findo proximamente.

O criminoso foi preso em flagrante.

Inquerito policial. Foi remettido a autoridade competente o que levou-se a effeito contra Vespasiano José de Mello, criminoso de tomada de presos, pela delegacia de S. Bento.

Acção louvavel. — O Sr. Manoel Firmino da Cunha, residente na comarca de Bom Jardim, por occasião do anniversario natalicio de sua esposa, em 28 de fevereiro proximo findo, alforriou espontanea e gratuitamente a uma mulata, sua, escrava de 10 annos de idade, pouco mais ou menos.

Não ha elogio sufficiente a taes actos.

Facilidades. — As 10 horas da noite de domingo (8), o bond n. 5 da linha de Fernandes Vieira, ao passar pela rua dos Pires, fracturou a perna esquerda do Sr. João Francisco de Miranda, morador ao n. 69 dessa mesma rua e caixeiro dos Srs. Amaral & Nabuco, á rua do Barão da Victoria.

Tendo conhecimento do facto o Sr. Moraes, subdelegado em exercicio da respectiva freguezia, compareceu ao lugar e ahi recebeu do padecente a declaração de que somente a precipitação e facilidade de sua parte, tinha a dever o que lhe succedêra.

O boleeiro, ao saber do que occorrera, não parou mais em ponto algum e evadio-se; quando a policia, pela confissão do Sr. Miranda, já o não podia perseguir

Sendo o Dr. Villas-Boas, de opinião que se amputasse a perna do ferido, foi isto aceito e levado a effeito, com os Srs. Drs. Estevão Cavalcante, Britto e Pitanga, dando-se a operação acima do joelho.

Até o presente o operado vai bem.

Via ferrea de Olinda. — Hontem, á tarde, o trem desta via ferrea, que partio de Olinda para o Recife, ás 4 1/2 horas, nas proximidades do Salgadinho, ferio a um homem de nome Felix José, vulgarmente conhecido por *bacamarte*, e que achava-se junto aos trilhos, em estado de embriaguez.

O ferimento foi grave, e até hontem á noite o individuo corria perigo

Vapor ao norte. — Hontem, ao escurecer, apparecia ao norte um vapor grande, que se suppõe ser o *Aconcagua*, da linha do Pacifico. Até 8 horas da noite não se achava fundeado no lamarão.

Goyanna. — Em 1 do corrente, escreve nosso correspondente desta cidade:

« Vamos, graças a Deus, menos mal de salubridade e de tranquillidade.

« Poucas e bem poucas são as vezes que isto se póde dizer, porque ordinariamente succede que quando se goza de uma cousa não se póde dizer o mesmo a respeito de outra.

« Em fim, praza Deus que esta ordem de cousas assim continue e que sempre eu lhe possa dar destas noticias.

« Ainda não lhe posso dizer cousa alguma de interesse real com relação ao processo do autor ou autores dos ferimentos do negociante Gaspar.

« Na sexta-feira á noite, por volta de 9 1/2 horas, e na rua da Conceição desta cidade, Manoel Antonio Alves, conhecido por *papa missa*, assassinou com uma punhalada a José Pedro Cardoso, conhecido por *José da Faustina*.

« Creio que o assassinado não será desconhecido por ahi, porque, segundo informam-me já residio elle algum tempo na estrada nova do Caxangá.

« Era tido e temido como valentão, e por isso mesmo foi assassinado por um individuo de quem todos zombavam.

« O criminoso evadio-se sem que até hoje tenha sido preso.

« O delegado de policia procedeu ao inquerito da lei, que já remetteu ao juizo municipal.

« Segundo me consta teve sua razão o delinquente, pois que referem todos que elle fôra aggredido por José Pedro e que commettera o crime em defeza propria.

« Aguardemos a decisão do jury, quando, em um dia, tenha de ser julgado o criminoso, para vermos se é justificado o crime.

« Hoje teve lugar em frente da igreja de Nossa Senhora do Carmo, um esplendido leilão de prendas offerecidas para as obras da ordem terceira.

« Muitissimos objectos de valor vimos arrematar-se, e por isso é de suppôr que o resultado do leilão seja proveitoso. Amanhã continuará elle das 4 horas da tarde em diante.

« O nosso delegado, capitão Siqueira Cavalcante, tem soffrido ataques asthmaticos, aos quaes tem resistido no desejo de bem servir a causa publica.

« Ao que parece não o teremos por muito tempo entre nós, o que é realmente para lastimar, uma vez que todos o apreciam pelo seu comportamento e ainda mais pelo desvelado interesse que, como autoridade zelosa, que é, toma pelos negocios publicos.

« Adeus: até outra vez. »

Loteria. — A que se acha á venda é a 91.ª, a beneficio da igreja matriz da Varzea, que corre no dia 13.

Casa de detenção. — Movimento da casa de detenção do dia 8 de março de 1874:

Existiam presos 317, entraram 2, existem 319.

A saber:

Nacionaes 242, mulheres 8, estrangeiros 29, escravos 39, escrava 1. — Total 319.

Alimentados á custa dos cofres publicos 254.

Santa Casa de Misericordia. — Pessoal existente nos estabelecimentos a cargo da Santa Casa em fevereiro findo.

Hospital Pedro II	341
Filhos de enfermos	11
Collegio dos orphãos	89
Collegio das orphãs	159
Asylo	102
Hospicio de alienados	85
Hospital dos lazaros	42
Casa dos expostos	93
Expostos em criação	73
	995

Hospital Pedro II. — O movimento deste estabelecimento, de 2 ao dia 8 de março foi o seguinte: existiam 340, entraram 49, sahiram 29, falleceram 7, existem 353, sendo: 238 homens e 115 mulheres.

Advertencia.

Foram visitadas as enfermarias nestes dias: as 8 1/2, 7 1/2, 7, 8 1/2, 8 1/2, 8, pelo Dr. Beltrão; as 12, 12, 12 1/2, 12 1/2, 1, pelo Dr. Sarmento; as 9 1/2, 9, 11, 9, 9 1/2, 8 1/2, pelo Dr. Malaquias; as 8 1/2, 8 1/2, 8, 8, 8 1/2, 8 1/2, 9, pelo Dr. Vianna.

Fallecidos.

Cosme Nery de Albuquerque; tuberculos pulmonares.
Manoel Pio; lesão cardiaca.
Francisco José Alves; febre amarella.
Rufino José Alves; lesão organica do coração.
Manoel Carneiro da Cunha; variolas confluentes.
Thomé José Rodrigues; variolas hemorrhagicas.
Cirina Maria da Conceição; hepatite chronica.

Passageiros. — Sahidos para o sul no vapor *Marquez de Caxias*:

Julião Thenorio e 1 criado, Antonio José Duarte, Bento Joaquim de Medeiros, Pedro Soares de Amorim, João Francisco da Costa, José Augusto Pinto, Manoel Menino de Carvalho.

Cemiterio publico. — Obituario do dia 6 de março:

Dr. Ernesto do Carvalho Paes de Andrade, branco, Pernambuco, 35 annos, solteiro, Boa-Vista; variolas confluentes.

Helena Maria do Carmo, parda, Pernambuco, 74 annos, viuva, S. José; febre ademica.

Maria, parda, Pernambuco, 8 mezes, S. José; convulsões.

Laurianno Antonio Francisco da Silva, branco, Pernambuco, 22 annos, solteiro, militar, Boa-Vista; abcesso.

Maria, parda, Pernambuco, 7 horas, Boa-Vista; espasmo.

Seraphina, escrava, parda, Pernambuco, 28 annos, solteira, Graça; bexigas confluentes.

Herculana Maria da Conceição, preta, Pernambuco, 30 annos, solteira, Boa-Vista; cerebrite.

Cirina Maria da Conceição, preta, Pernambuco, 35 annos, solteira, Boa-Vista, hospital Pedro II; hepatite chronica.

Paulina Maria da Conceição, parda, Pernambuco, 30 annos, viuva, S. José; cancro no peito.

— 7 —

Maria, parda, Pernambuco, 5 mezes, S. José; convulsões.

Evaristo, branco, Pernambuco, 3 mezes, Recife; variolas.

Manoel, branco, Pernambuco, 1 dia, Recife; espasmo.

Antonia, liberta, parda, Rio Grande do Norte, 7 annos, Boa Vista; febre amarella.

Isabel, branca, Pernambuco, 8 mezes, Boa-Vista; variolas.

Manoel, preto, Pernambuco, 1 mez, Boa-Vista; inflammação.

Affonso Henrique da Silva Bastos, branco, Pernambuco, 24 annos, Afogados; phtysica pulmonar.

Alexandrina Maria de Carvalho Motta, mandada pela policia, falleceu de apoplexia cerebral.

Maria, 8 dias, mandada pela policia; falleceu de convulsões.

— 8 —

José Clemente da Silva Pinheiro, pardo Parahyba, 21 annos, casado, militar, BoaVista; diarrhea.

Joaquina, parda, Pernambuco, 6 mezes, Recife; dentição.

Luiz, branco, Pernambuco, 18 mezes, Recife; bexigas.

Felicidade, escrava, Pernambuco, 25 annos, solteira, Recife; variolas.

Lourença, escrava, parda, Pernambuco, 50 annos, solteira, Boa-Vista; cancro no utero.

Joaquim, branco, Pernambuco, 6 mezes, Recife; bexigas.

Francisco Joaquim da Costa Fialho, branco, Portugal, 70 annos, casado, Boa-Vista; encephalite.

Luiz, ignora-se a côr, Pernambuco, 18 mezes, Boa-Vista; diarrhea.

Balbina Maria da Conceição, parda, Rio Grande do Sul, 50 annos, viuva, S. Pedro Martyr; phtysica.

CHRONICA JUDICIARIA.

Tribunal do commercio.

ACTA DA SESSAO DE 5 DE MARÇO DE 1874.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO ANSELMO FRANCISCO PERETTI.

A's 10 horas da manhã, presentes os Srs. deputados, secretario Olinto Bastos, Lopes Machado e Alves Guerra, e o Sr. supplente Sá Leitão, S. Exc. o Sr. conselheiro presidente declarou aberta a sessão.

Foi lida e depois approvada a acta da sessão de 2.

EXPEDIENTE.

Officio do presidente da relação de Porto Alegre, communicando haver sido esse tribunal alli inaugurado no dia 3 de fevereiro proximo passado. — Inteirado o tribunal, resolveu que se accusasse o recebimento.

Officio do secretario do tribunal do commercio da capital do imperio, accusando o recebimento do officio deste tribunal, de 9 de fevereiro. — Mandou-se archivar.

Foram á rubrica os seguintes livros:

Diario e copiador de José Teixeira Coimbra, diario de Oliveira Filhos & C., dito de Antonio Alberto de Souza Aguiar e copiador de Albeiro & Araujo.

DESPACHOS

Requerimentos:

De Antonio Machado dos Santos, pedindo transferencia dos livros da firma Marques Santos & C., para a de Machado & C. — Como requer.

De Satyro Serafim da Silva, submettendo a registro a nomeação de seus caixeiros Manoel dos Santos P., José Ferreira Gomes e Augusto Serafim da Silva. — Na forma pedida.

De João Ferreira Mendes Guimarães, para registrar-se a sua nomeação de caixeiro despachante da companhia Recife Drainage. — Como pede.

De Francisco Coêlho Brandão e José de Souza Braga, requerendo o registro do distrato social da firma Coêlho Brandão & C. — Vista ao Sr. desembargador fiscal.

Informação da secretaria, declarando que na relação ministrada pela alfandega não se encontra o nome do armazem de José Luiz Guaiaco, pelo que não era este obrigado a apresentar o mappa semestral. — Resolveu o tribunal, á vista da informação, que nenhum procedimento tinha lugar contra o sobredito Guaiaco.

Idem da mesma, cobrindo o officio de Joaquim Juvencio da Silva, administrador do trapiche Guerra. — Attenta a informação, resolveu o tribunal não ser admissivel procedimento algum contra o administrador do referido trapiche. — Não votou o Sr. deputado Alves Guerra.

Idem da mesma, para ordenar-se a emenda do contrato de Manoel Joaquim Lobato e Paulo José Gomes. — Procede a informação.

Idem da mesma, dizendo não estar mais alfandegado o armazem da administração de Francisco Antonio de Albuquerque Mello. — O tribunal resolveu como nos dous casos acima designados.

COM O PARECER FISCAL.

Petições:

De José Teixeira Leite Basto, registro do distrato da firma Basto, Oliveira & C. — Registre se, nos termos do decreto n. 4,394.

De Victorino de Almeida Rabello e Manoel Baptista de Figueiredo, registro do contrato da firma Rabello & Figueiredo. — Na forma pedida.

De Victorino de Almeida Rabello, Manoel Baptista de Figueiredo e João Francisco Lopes, registro do contrato da firma Rabello Figueiredo & C. — Proceda se ao registro requerido.

De Victorino de Almeida Rabello, José de Almeida Rabello e Bernardino de Souza Duarte, registro do contrato da firma Rabello Irmão & C. — Sim.

Nada mais havendo a despachar, S. Exc. o Sr. conselheiro presidente encerrou a sessão ao meio dia.

Estrada de ferro do Recife á Olinda e Beberibe.

MOVIMENTO DA CAIXA EM RESUMO DA COMPANHIA DOS TRILHOS URBANOS DO RECIFE Á OLINDA E BEBERIBE, RELATIVAMENTE AO MEZ DE FEVEREIRO DE 1874.

Entrada.		
Receita:		
Bilhetes	13:041$990	
Assignaturas	2:780$000	
Carga e lastro	426$740	
Expressos	50$000	16:298$730
Multas		17$329
Deposito dos empregados		245$000
		16:561$059
Saldo do mez de janeiro ultimo		5 071$310
		21:632$369
Sahida.		
Ordenados e ferias:		
Movimento	2:138$159	
Estações	1:370$819	
Carga e lastro	473$345	
Conservação da linha permanente	556$875	
Conservação do trem rodante	828$500	
Administração:		
Directoria:		
Gerente	200$000	
Engenheiro fiscal	600$000	800$000
Fôro:		
Advogado	50$000	
Procurador	8$334	58$334
Escriptorio:		
Pessoal	322$500	6:548$532
Pago a Augusto Frederico de Oliveira & C.	4:000$000	
Pago por conta dos mezes anteriores	397$200	
Diversas despezas:		
Materiaes, azeite, e oleo, objectos para o escriptorio e outras despezas	2:879$360	7:276$560
Pagamento de depositos		535$000
		14:360$092
Saldo que passa para o mez de março proximo futuro		7:272$277
		21:632$369

Escriptorio da companhia de trilhos urbanos, 9 de março de 1874.

O thesoureiro,
Luiz José Pinto da Costa.

Quadro da receita da companhia dos trilhos urbanos do Recife á Olinda e Beberibe, relativamente ao mez de fevereiro de 1874, comparada com a de igual mez do anno de 1873.

ANNOS	CARGA	ASSIGNATURAS	EXPRESSOS	BILHETES	TOTAL	DIFFERENÇAS A FAVOR DE 1873	DIFFERENÇAS A FAVOR DE 1874
1873	923$180	3:425$000	125$000	14:314$000	18:787$180		
1874	426$740	2:780$000	50$000	13:041$990	16:298$730		
	496$440	645$000	75$000	1:272$010		2:488$450	

Escriptorio da companhia, em 9 de março de 1874.
O guarda livros, *João Carlos Augusto de Figueiredo.*

PARTE POLITICA

PARTIDO CONSERVADOR

RECIFE, 9 DE MARÇO DE 1874.

« Um partido, dizia um notavel estadista, é uma corporação de homens unidos para servirem por seus esforços combinados ao interesse nacional, segundo um principio, acerca do qual estão todos de accordo. »

E' de bem que registremos as palavras acima, que os redactores da *Provincia* tão adequadamente entendem apropriadas ao seu partido.

Repetidas vezes temos declarado que a fracção *soi disant* liberal, que representa a gazeta do Sr. de Villa Bella, não póde jámais pretender os fóros de um partido politico, regular e decentemente organisado.

Não tendo principios a realisar, por amor dos quaes precise combater na arena da imprensa periodica, materialisa-se todo o seu esforço, reduzindo-se ao pugilato das descomposturas, dos doestos e da difamação ás pessoas dos seus adversarios.

O que se torna muito interessante é certamente a evasiva, á que recorrem esses *provincianos*, attribuindo á desharmonia, a falta de cohesão e solidariedade, que reina constantemente em suas fileiras, á influencia do *governo absoluto*, o qual, em sua opinião, pretende substituir todos os principios por sua vontade unica.

Ora, semelhante coarctada não póde ser mais desparatada e contradictoria.

Toda vez que se acham fóra do poder, que compromettem e desmoralisam com os seus excessos, ei-los a levantarem voz em grita contra o *poder absoluto*, que para logo reconhecem e estigmatisam com a mais desenfreada linguagem.

E' dest'arte que esses liberaes *provincianos* responsabilisam o mesmo *governo absoluto* de confundir, enfraquecer e mystificar o seu partido.

Nada, com effeito, é mais injusto e mais incongruente!

Com effeito, o partido liberal não se dá ao trabalho de combinar esforços, nem de estabelecer e firmar principios, acerca dos quaes estejam todos os seus correligionarios mais ou menos accordes; e depois vem imputar ao *governo pessoal* uma responsabilidade, que só á elle compete.

Pois é o *governo pessoal* que vos aconselha e obriga ás lutas intestinas, uns contra os outros, entre os vossos proprios correligionarios?

E' exactamente no seio do vosso partido, que deveis ir buscar a causa perturbadora da vossa abastardada politica e os elementos conjurados contra a propria existencia.

Com effeito, de um lado estão os moços fogosos em guerra aberta com os vossos velhos fanaticos; de outro lado estes velhos fanaticos com os chefes de palha, os quaes, por sua vez, atiram desapiedadamente contra os outros correligionarios.

Conseguintemente sois vós mesmos que declarais guerra ao vosso partido e procurais aniquila-lo, confundi-lo, enfraquece-lo e mystifica-lo, para nos virdes depois dizer que é o *poder pessoal* que attenta directa e formalmente contra a liberdade e as prerogativas da nação, abrindo caminho para o absolutismo de facto!

Concordamos em que os partidos possam prestar grande auxilio em favor dos direitos e liberdades do cidadão; mas é essencial que esses partidos representem idéas proprias e definidas e sejam partidos de opinião e de principios, animados pelo espirito vivificador da liberdade e não pela ambição do poder como fim puramente especulativo em favor de alguns predilectos da fortuna.

Dizeis que o governo absoluto move guerra de exterminio, mais ou menos ousada, mais ou menos hypocrita aos partidos.

Seja ou não isto uma verdade, deveis estar convencidos de que a causa visivel da decadencia do vosso partido liberal é exactamente a que assignala Erskine-May: — *a ausencia da alma da liberdade.*

Como, pois, pretendeis firmar o laço forte de solidariedade entre os membros de um corpo politico, extremados decisivamente e sempre energicos em sua acção, senão tendes em vista um interesse verdadeiramente nacional, um principio nobre e generoso, a respeito de cuja realisação estejam todos de accordo?

Esses chavões de promover o bem publico sem attenção aos partidos, de aproveitar as aptidões onde quer que se achem são, por via de regra, a mascara, sob que se desfarça uma *politica pessoal*, habil e matreira!!!

Mas, o que tendes feito, vós outros liberaes, para substituir essa *politica pessoal*, habil e matreira por uma politica nacional, sabia e franca?

Denominais o partido, a que pertence o grande cidadão, visconde do Rio Branco, de partido de Jorge III, o qual, assim como moveu guerra a *torys* e *wigs*, elevando um terceiro partido que se denominou — dos amigos do rei — assim tambem pretende aquelle elevar o partido aulico, que tendes denominado partido do — *poder pessoal.* —

Esse partido do Sr. Rio Branco, (dizeis vós) pretende ser mais liberal do que os liberaes, e então faz-se preciso, em nome da liberdade e das prerogativas da nação combater energicamente semelhante situação.

Com que armas quereis combater então uma politica larga e patriotica e mais liberal no fundo do que conservadora em o nome?

O verdadeiro partido liberal do paiz não é aquelle, a que pertenceis, mas certamente o que está, por assim dizer encarnado em o memoravel ministerio 7 de março.

Com effeito, os partidos não são aquillo que alguns querem que seja, mas, aquillo que realmente é. Debalde, pois, continuareis a exclamar — ergam-se bem alto os protestos do paiz e por nossa honra lutemos sem cessar. »

E' a voz clamante do deserto. O povo perdeu a fé que por algum tempo lhe inspirastes sob a illusoria espectativa da terra da promissão.

Não é licito zombar impunemente da publica opinião!

O paiz tem visto que os mais acerbos perseguidores da liberdade, são exactamente aquelles que, apregoando se na opposição os defensores de seus direitos, no poder, são os seus mais funestos energumenos.

Por mais que façam os pretensos liberaes, já não poderão galvanisar esse cadaver, a que denominavam — partido liberal, ou partido progressista. —

Deixem-se os *provincianos* de andar apadrinhando-se com o que disse Erskine May, sobre a influencia da realeza de Inglaterra, nos partidos politicos, pois que o partido liberal, que representa a gazeta dos *provincianos* desta terra, está a uma distancia extraordinaria das nobres aspirações que honram os caracteres liberaes d'aquelle paiz.

Deixemo-nos de evasivas, de enredos e cavillações. Quem fôr sinceramente amigo da prosperidade do paiz, escusa de andar esmerilhando novas tintas para as *nuanças* politicas, sem estabilidade e consistencia á vista perspicaz de amestrados espectadores

Que se agrupem confiadamente em torno do immorredouro gabinete actual, todos os homens de fé e de coragem e não nos restará a menor duvida de que, guiados por tão esforçados lidadores, levaremos a nossa patria a um grão de adiantamento e de pratica liberdade, a que tem incontestavel direito.

Essa phase de visivel decadencia, porque está passando o partido liberal da nossa terra, fornece-nos irresistivel argumento de que a sociedade actual está a reconstituir-se com elementos novos de vida e de progresso, quaes não havia encontrado da parte de um liberalismo tão seductor na phrase, quanto improficuo na realidade.

Novos e mais vastos horisontes percorre o espirito investigador com incansavel solicitude, em quanto que enfesados e pécos liberdadeiros ahi ficam quaes estatuas amortecidas, por diante das quaes tem de passar a nova geração, que ahi vem inspirada de nobres estimulos e de heroico patriotismo.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Senhores redactores. — No *Diario* de 15 de fevereiro publiquei a seguinte exposição:

« Escandalo!

O maçon deixou de ser cidadão brasileiro?

Srs. redactores. — Os desacatos e tropelias, que tenho soffrido em Vertente de Taquaretinga, onde resido acerca de dous annos, e os attentados de que estou ameaçado, e que fazem perigar minha existencia, obrigam-me a vir as columnas deste *Diario* denunciar ao publico os escandalos alli praticados e reclamar do Exm. Sr. presidente da provincia e Dr. chefe de policia, as providencias necessarias, que possam garantir minha segurança e propriedade.

Um rancoroso inimigo meu o professor publico Manoel Joaquim Xavier Ribeiro, no maligno proposito de exercer vingança contra mim, e sabendo que eu sou o unico *maçon* que existe naquelle lugar, entendeu que devia especular com o fanatismo religioso da população ignorante para exacerba-la contra mim, como inimigo da religião catholica; e então a toda a hora, a todo instante tenho sido accommettido de sarcasmos e doestos que a paciencia não póde tolerar.

Conheci o grande mal que isso me causara, mormente dedicando-me ao commercio, profissão que exige o contacto com os matutos, em quem tem grande força o fanatismo. Mas eu estava a tudo resignado, esperando a acção do tempo.

Entretanto o meu inimigo, contrariado por ver minha indifferença, tratou de recrudescer em sua perseguição; e então na noite de 28 de janeiro, pelas 2 horas da madrugada, tendo reunido um grupo de mais de 15 pessoas, entre as quaes se achava o proprio escrivão do lugar, incitou-as a que me fossem aggredir em minha propria casa.

Effectivamente aquelle grupo armado de facas, pistolas e cacêtes, percorrendo a rua com grande vozeria, e gritando repetidas vezes — *morra a maçonaria* — parou á minha porta, a qual accommetteram com os mesmos gritos e com tantas pedradas que arrebentaram o telhado.

Não pude conter-me ante taes actos de cannibalismo. Vendo ameaçada minha existencia, porque a furia de taes assassinos era capaz de tudo, revesti-me de alguma coragem, e, para afugenta-los, fiz disparar, sem animo de offender, duas armas de fogo, fazendo crer que tinha em minha casa mais pessoas dispostas a resistir. Com a detonação inspirada, ficaram espavoridos e logo retiraram-se, o que deu lugar a que eu pouco depois sahisse e fosse entender-me com o subdelegado, em cuja casa amanheci.

O subdelegado reconhecendo a terrivel conjunctura, em que eu me achava e parecendo reprovar a selvageria, de que eu era victima, declarou-me entretanto que não tinha a força necessaria para dar-me as garantias precisas.

Em minha ausencia, o celebre professor, indignado por ter sido mallograda a primeira tentativa e pensando que eu ainda me achava em casa, resolveu accommetter-me de novo, e então como o mais corajoso, quiz mesmo dirigir em pessoa o movimento e não por traz das cortinas, como da primeira vez. Pondo-se á frente do mesmo grupo e capitaneando-o, fez logo disparar um bacamarte como para animar seus asseclas, e depois dirigio-se á minha casa, que cercaram gritando, como possessões — saia o *maçon*, que está escondido — o que tudo me foi revelado por pessoas que ficaram em casa.

Verificando afinal o tal professor que effectivamente eu não me achava em casa, reconheceu frustrada sua segunda tentativa, e retirou-se com sua gente, aguardando outra occasião.

Em face de uma attitude tão pronunciada e provocadora da parte do dito professor, e das pessoas, de que se cerca, eu receei a repetição das mesmas scenas escandalosas, e temendo que esgotada minha paciencia, ou usasse de represalia e cahisse em excessos de deploraveis consequencias, julguei mais prudente recolher-me a esta cidade e reclamar as necessarias providencias, sem as quaes não poderei voltar ao lugar de minha residencia, onde estão como que á revelia os meus negocios com summo detrimento meu.

Venho pois recorrer ao Exm. Sr. presidente da provincia e ao Sr. Dr. chefe de policia, cuja attenção invoco.

Por ser *maçon*, no que me honro, não fiquei excluido da communhão brasileira, nem julgo sequestrados os meus direitos de cidadão para não encontrar protecção no governo de meu paiz.

Recife, 14 de fevereiro de 1874.

João Leite do Rego Sampayo. »

Os meus inimigos em Vertente de Taquaretinga não satisfeitos de terem tentado contra minha existencia, e não podendo responder áquella exposição, acabam de tramar com uma inqualificavel protervia nova perseguição contra mim, para o que se aproveitaram de minha vinda para esta cidade, onde ainda me acho, aguardando o despacho de uma petição que dirigi ao Exm. Sr. presidente, na qual reclamei providencia.

A *Revista Diaria* do dia 6, referindo-se a um officio do delegado de Limoeiro, publicado em outro lugar deste mesmo *Diario*, attribue-me o crime de offensas graves em um dos individuos que assaltaram minha casa, dizendo que esse crime proviera de um dos tiros disparados de dentro de minha casa.

E' uma nova infamia urdida contra mim por meus miseraveis inimigos.

Desejando elles que eu não regresse para lá, maquinaram um ferimento, que quando não seja imaginario ou feito de proposito, seria o effeito de um tiro disparado dentre o grupo que foi atacar me em minha casa, capitaneado pelo celebre professor Manoel Joaquim Xavier Ribeiro.

Todos sabem de que é capaz esse insigne professor.

E' para admirar que tendo se dado o facto em 28 de janeiro, só em 2 do corrente março fosse elle communicado ao chefe de policia! Provavelmente a communicação foi feita pelo novo subdelegado, que sendo parente das pessôas que accommetteram minha casa, torna-se suspeito, senão foi connivente.

Que indignidade! Além de me terem insultado e provocado com perigo de minha vida, querem ainda envolver-me em um processo crime! Esses cobardes e trampolineiros não me intimidam. Hei de defender-me de viseira erguida. Fiquem elles certos que só não voltarei á Taquaretinga se por ventura o Exm. Sr. presidente da provincia, chefe de policia não me cercarem das garantias necessarias.

Não me evadi, como procuram agora incular. Quem se evade por causa de um crime, não vem assistir, sem se occultar, em uma capital tão populosa como esta.

O ferimento preparado *ad hoc* e qualificado grave por peritos adrede nomeados, não passou de uma simples escoriação, como hei de provar, sendo que, podendo um exame de sanidade pôr tudo isso a limpo, tudo se empregou para que se não verificasse tal exame.

O supposto offendido occultou-se de accôrdo com os seus asseclas.

A esses meus inimigos, entes corrompidos, crapulosos e escoria da sociedade hei de sempre tornar-me sobranceiro.

Reptis miseraveis só merecem o desprezo. Quaesquer que sejam as perseguições que contra mim urdirem, hão de encontrar me disposto a cuspir-lhe na immunda e negra cara.

Relevo dizer que o instrumento de que meus

inimigos se serviram [illegible], como offendido, é um tal Cassiano Ferreira de Senna, homem inteiramente [illegible] e que não tem meio algum de vida.

Recife, 9 de março de 1874.

João Leite do Rego Sampayo.

Agua de Florida de Murray & Lanman.

Todos os perfumes os mais delicados são obtidos das flores das regiões do tropico; e de todas as essencias da Aromatica Flora do Tropico, esta por sem duvida é a mais duradoura, pura e deliciosa por excellencia. Ella embalsama a respiração e dá um agradavel e fragrante sabor ao paladar, todas as vezes que se usa pelas manhãs como enxagoamento da bocca, misturada n'uma pouca d'agua, assim como neutralisa d'uma maneira appetecivel o máo gosto do charuto depois de se haver fumado. Os senhores, não obstante a presente predominante paixão de barbas compridas, os quaes ainda conservam uma certa preferencia no uso da navalha de barba; acharão com agradavel sorpreza, que esta deliciosa agua de cheiro, uma vez levemente applicada ao rosto depois da barba feita os isenta da usual penalidade sentida logo depois dessa operação — removendo toda a sensação de ardencia da pelle barbeada.

No trapiche.

Aos que não servem para modelo por terem obtido dos credores cerca de 30 0|0 de abatimento e prazo.

Outros pelo pouco que prezam seu credito menoscabando indignamente com o fim de fazer melhor negocio.

A todos estes, e aos mais que tem dito que o meu gaz tem só quatro galões e meio, lembro-lhes que não procedam assim, porque, os compradores pesando as latas e medindo o liquido, convencem-se que Vmcs. não são sinceros, e em peiores condições se collocam, e mais credito me propocionam.

Todo o gaz que tenho recebido é de 5 galões ou pesa 16 kilos cada uma lata, como se póde verificar pelas mesmas latas, ou manifestos e despachos feitos e conferidos por diversos senhores conferentes na alfandega.

Só me constou vir a este mercado latas com 4 1|2 galões, ha tempos, para duas casas commerciaes; porém estou convencido que fizeram venda da mercadoria na mesma condição que a receberam.

Recife, 6 de março de 1874.

Antonio Francisco Corga.

COLLEGIO DA SANTISSIMA TRINDADE
20--Rua dos Coelhos--20

A abaixo assignada, licenciada pelo Exm Sr. presidente da provincia, e pelo Illm. Sr. Dr. director geral da instrucção publica, tem estabelecido na rua dos Coelhos, n. 20, a poucos passos da igreja de S. Gonçalo, um collegio para meninas, sob a invocação da SANTISSIMA TRINDADE.

Auxiliada por suas irmãas D. D. Landelina Jersey e Olindina Jersey, ambas as quaes, em commum com a abaixo assignada, receberam igual educação, durante quasi sete annos, em um dos melhores collegios francezes da cidade do Porto, está por certo habilitada para transmittir a suas alumnas todos os conhecimentos adquiridos nesse longo espaço de tempo.

Chamando a attenção dos illustrados pais de familia, nacionaes e estrangeiros, para os estatutos abaixo, a annunciante espera merecer decidida preferencia, pois o seu estabelecimento se distingue, não só porque nada pagam em separado pelo estudo das artes de recreio, como tambem pelo das linguas estrangeiras que, em geral, somente se ensina a traduzir, ao passo que no Collegio da SANTISSIMA TRINDADE se aprenderá a fallar e escrever correctamente; o que se torna sem duvida de uma vantagem e utilidade incontestaveis.

Invocando, cheia de confiança, a protecção de seus compatriotas, e de todos os estrangeiros illustrados, a annunciante e suas irmãas, no cumprimento dos seus deveres, esperam e promettem envidar todos os esforços, afim de provar que, entre nós, existem pernambucanas sufficientemente habilitadas para instruir e preparar nossas innocentes e amaveis patricias, não só a desempenharem no futuro o nobre e respeitavel ministerio de mãis de familia, como a se tornarem aqui, ou em qualquer paiz, onde se acharem, o brilhante ornamento da mais culta e distincta sociedade.

As aulas abrem-se a 26 de janeiro.

Philomena Minervina de A. O' Connell Jersey.

ESTATUTOS DO

Collegio da SANTISSIMA TRINDADE, sob a direcção de Philomena Minervina d'Albuquerque O' Connell Jersey, coadjuvada por suas irmãas D. Landelina d'Albuquerque O' Connell Jersey e D. Olindina d'Albuquerque O' Connell Jersey.

I

Art. 1.º O Collegio dirigido por Philomena Minervina d'Albuquerque O' Connell Jersey denomina-se — COLLEGIO DA SANTISSIMA TRINDADE.

Art. 2.º As alumnas recebem nelle instrucções primaria, secundaria, religiosa, de civilidade, e de recreio e prendas.

Art. 3.º A instrucção primaria é — leitura, escripta, contabilidade (as quatro operações) noções de grammatica portugueza, costura chã e crochet.

Art. 4.º A instrucção secundaria comprehende — lingua nacional, francez, inglez, italiano, historia, geographia e arithmetica.

Art. 5.º A instrucção religiosa é dada pelo cathecismo; as alumnas aprendem doutrina christã, e todos os deveres religiosos a cumprir para com Deus, seus pais e parentes, e em geral com a sociedade.

Art. 6.º A instrucção de civilidade abrange todos os actos da vida de uma senhora, em relação com as pessoas de sua familia e com a sociedade.

Art. 7.º A instrucção de recreio consta de — desenho, musica, piano e dança.

Art. 8.º A instrucção de prendas reune todos os trabalhos de agulha, e toda a especie de bordados, que deve saber uma senhora da melhor sociedade.

II

Art. 9.º O Collegio admitte alumnas internas, meio pensionistas e externas.

Art. 10. A lingua que se falla no interior do Collegio é a franceza; e durante as aulas de inglez e italiano só se fallam estas linguas.

Art. 11. As alumnas que estudam francez, inglez e italiano aprendem a fallar, escrever e traduzir estes idiomas grammaticalmente.

Art. 12. A mensalidade para as internas é de 40$000, para as meio pensionistas 20$000, e para as externas 5$000, pagos adiantados por trimestres que, uma vez começados, consideram-se vencidos.

Art. 13. A instrucção das alumnas externas, remunerada segundo o artigo antecedente, é a dos arts. 3 e 5; as internas e meio-pensionistas teem direito á dos arts. 3, 4, 5, 6, 7 e 8; podendo, todavia, qualquer alumna externa frequentar as aulas superiores mediante a indemnisação, que se convencionar.

Art. 14. As despezas com livros, papel, etc. são da competencia dos pais ou correspondentes das alumnas, e bem assim a materia prima de bordados, e estes executados são propriedade das mesmas.

Art. 15. As aulas no Collegio da SANTISSIMA TRINDADE trabalham duas vezes ao dia — de manhã das 9 ás 12, e de tarde das 2 1|2 ás 5 1|2.

Art. 16. O enxoval das internas é ao gosto de seus pais; assim como a roupa lavada, engommada e pertences por elles serão fornecidos.

Art. 17. As pequenas indisposições e molestias das internas são tratadas no Collegio; nas graves, porem, a directora faz avisar aos pais ou correspondentes para providenciarem sobre o tratamento, que póde ser em suas casas, ou no Collegio.

Art. 18. Os feriados são os das aulas publicas; salvo as quintas feiras que, no Collegio, ficam destinadas á instrucção de recreio.

Art. 19. Todas as materias leccionadas no Collegio da SANTISSIMA TRINDADE são professadas pela directora e suas irmãas, ou outras senhoras com aptidão precisa, e que a directora julgar necessarias.

Recife, 30 de dezembro de 1873.

Philomena Minervina de A. O'Connell Jersey.

Approvo — Directoria geral da instrucção publica. Pernambuco, 8 de janeiro de 1874.

João Barbalho Uchôa Cavalcante.

COMMERCIO.

INSPECÇÃO DO ARSENAL DE MARINHA.

Faz-se publico que nesta data a commissão de peritos vistoriou os vapores *Imperador* e *Camaragibe* da companhia vigilante de reboque, e julgou-os em estado de poderem continuar no serviço em que se empregam.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 9 de março de 1874.

Francisco Romano Stepple da Silva, Inspector.

JUNTA DOS CORRETORES
Praça do Recife, 9 de março de 1874.

AS 3 HORAS DA TARDE.

COTAÇÕES OFFICIAES.

Apolices — da divida publica de 6 0|0 e 2 0|0 de premio.

Cambio — sobre Londres a 90 d|v. 26 d. por 1$000, do banco, sabbado e hoje.

Cambio — sobre o Porto a 90 d|v 106 0|0 de premio, do banco.

Cambio — sobre Paris á vista 370 rs. o franco, do banco.

G. de Vasconcellos, Presidente.

A. P. de Lemos, Secretario.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 2 a 7 . . .	270:756$726
Idem do dia 9 . . .	27:670$257
	298:426$983

Descarregam hoje 10 de março de 1874.

Barca noruega — *Capella* — (atracada) mercadorias para alfandega.

Brigue francez — *Mines de Soumach* — (atracado) mercadorias para alfandega.

Escuna ingleza — *Jacobine* — mercadorias para alfandega.

Escuna ingleza — *Florence* — mercadorias para alfandega.

Lugre inglez — *Beltrees* — bacalhão ja despachado para o trapiche Conceição.

Barca ingleza — *Hermione* — bacalhão já despachado para o trapiche Conceição.

Barca ingleza — *Paragero* — bacalhão já despachado para o trapiche Conceição.

Brigue inglez — *Mary* — bacalhão já despachado para o trapiche Conceição.

Barca franceza — *Minerva* — tijolos e telhas para o trapiche Conceição, para despachar.

Barca ingleza — *Carrisbrook* — carvão já despachado para o caes do Apollo.

Brigue inglez — *Britescher* — cinza de ossos para deposito no trapiche alfandegado do Barão do Livramento.

Importação.

— Vapor francez *Mendoza*, entrado dos portos da Europa em 8 do corrente e consignado a Harismendi & Labille, manifestou:

Azeite 1 caixa a Candido C. Guedes Alcoforado. Azeitonas 1 caixa a E. Turpin. Amostras 9 volumes a Cramer Frey & C., 1 a Keller & C., 1 a Silva Barroca & Filhos. Aguardente 20 caixas a Beltrão & Filho, 20 a Augusto F. de Oliveira & C. Dita e licores 1 caixa a J U, Graf. Absintho 2 caixas a Chaix. Agua de flores de larangeiras 2 caixas a A. Caors. Agua mineral 2 caixas a Antonio Luiz dos Santos. Cadaver 1 caixa a J. J. de C. Moraes.

Calçado 4 caixas a Joaquim A. de Araujo & C., 1 a Parente Vianna & C., 1 a Vaz & Leal. Camisas 1 caixa a Cramer Frey & C., 1 a D. Manoel Martins, 1 a R. de Barros de Souza Leão. Cartas de jogar 1 caixa a C. de Farias Tavares. Cerveja 25 caixas a E. Turpin.

Chapéos 7 caixas a J. Christiani & C., 1 a Pinheiro & Bartholo, 1 a Silva Barroca & Filhos, 1 a Victorino Maia & C. Dito de sol e tecidos 1 caixa a L. Gonçalves da Silva & Pinto. Chichés para annuncios 1 caixa a A. Regord. Conservas alimenticias 5 caixas a H. Nueschi, 1 a E. Turpin.

Estatuetas 1 caixa ao Rvm. frei V. M. de Ferrara.

Ferragens 1 caixa a Costa Irmãos & C. Fructas seccas 1 caixa a H. Nuesch.

Gravatas e chapéos 1 caixa a J. Christiani & C. Impressos 2 volumes a J. Traval y Roset.

Jornaes e livros 1 caixa a De Lailhacar & C. Licores 13 caixas a Beltrão & Filho, 8 a Chaix, 1 a C. C. Guedes Alcoforado, 1 a J. U. Graf. Livros 4 caixas a Walfredo & Souza, 1 á ordem. Ditos e amostras 2 caixas á commissão superior da exposição provincial. Ditos cartões e instrumentos de mathematica, 9 volumes a V. Founié. Lunetaria 1 caixa a Delacour. Luvas 1 caixa a A. C de Vasconcellos, 1 a Carvalho Reis, 1 a Penna Junior & C.

Madeira para guitarras 1 caixa a E. A. Burle & C. Manteiga 200 barris e 225 meios ditos aos consignatarios. Massas italianas 12 caixas a J. F. de Paula Ramos. Medicamentos e drogas 5 caixas a Monhard Mettler & C., 1 a A. Caors, 1 a A. Regard. Mercadorias diversas 5 caixas a Vaz Junior & C., 2 a A. Dreyfus & C., 2 a A. Gibson, 2 a Vaz & Leal, 1 a Mme. Pauline Sigueira, 1 á irmã Daudigné, 1 a A. F. dos S Porto, 1 a Souza e Sá & C., 1 a J. P. Moutinho, 1 a J. Christiani & C., 1 a F. Gomes de Oliveira Sobrinho, 1 a D. M. Martins, 1 a J. Mainlie, 1 a Klein Freres, 1 a C. Faria Tavares, 1 a Monhard Mettler & C.

Objectos para fumantes 2 caixas a J. B. dos Reis, 1 a H. Nueschi. Ditos para selleiro 1 caixa a H. J. Robert.

Papel 1 caixa a J. Christiani & C. Dito pintado 1 caixa a Walfredo & Souza. Dito para cigarros 5 caixas a Lebre & Reis. Pentes 2 caixas a Bastos, Oliveira & C.

Queijos 100 caixas a Brown Thomson & C., 60 a A. Ferreira de Carvalho, 50 a Souza Basto & C., 50 a F. Gonçalves Bastos & Sá, 40 a Lebre & Reis, 35 a Cardozo Martins & C., 34 a J. M. da Roza & Filho, 30 a Fernandes da Costa & C., 27 a Beltrão & Filho, 25 a A. Marcelino Monteiro, 22 á ordem, 21 a A. F. Corga, 17 a D. Joaquim Ferreira Cruz, 17 a Lima & Silva, 8 a Joaquim José Alves & C., 5 a Keller & C, 2 a E. Turpin.

Relojoaria 1 caixa a A. Hyvernat & C. Roupa 1 caixa a A. de Hollanda Cavalcante.

Sanguesugas 2 caixas á ordem. Sardinhas 30 caixas a M. da S. Faria & C.

Tecidos 5 caixas a Cramer Frey & C, 3 a Monhard Mettler & C., 1 a Mendes Azevedo & C., 1 a E. A. Burle & C., 1 a Silva Barroca & Filhos, 1 a D. P. Wild & C., 1 a T. A. Fonceca & Successores, 1 a A. Gibson, 1 a Monteiro Gregorio & C. Tintas 1 caixa a Monhard Mettler & C.

Vermouth 1 barril a Chaix. Vinho 30 caixas e 8 barris a E. Turpin, 8 barris a Cramer Frey & C., 1 a A. L. dos Santos, 1 a C. C. Guedes Alcoforado.

— Vapor nacional *Bahia*, entrado dos portos do sul na mesma data e consignado a Pereira Vianna & C., manifestou:

Carga do Rio de Janeiro.

Café 100 saccos a Joaquim José Ramos, 80 a Joaquim José Leitão & C., 60 a Fernandes da Costa & C, 60 a Domingos Joaquim Ferreira Cruz, 5 caixas a Joaquim D. Simões, 50 a Manoel D. de Figueiredo, 50 a J. Rodrigues de Farias, 50 a João S. C. da Cunha, 36 a Joaquim José de Azevedo, 25 a Magalhães & Irmão. Chapéos 1 caixa a Antonio S. Ferreira Junior.

Fumo 263 latas a Beltrão & Filho, 118 rolos, 32 pacotes, 29 saccos e 16 surrões a José M. Palmeira, 30 rolos a Joaquim José de Azevedo, 20 a Magalhães & Irmão, 20 pacotes e 4 caixas a João Ramos & Machado, 14 encapados a Bourgard & C., 12 a Antonio Maia de Brito, 5 caixas a Joaquim B. dos Reis.

Papel pintado 3 caixas a Silva Cardoso & Pessoa.

Sofá 1 em 1 caixa a José L. da Costa Rocha.

Tinta 2 barris, a José Ferreira da Silva.

Carga da Bahia.

Charutos 4 caixas a Cunha & Mauta. Chapéos de sol 4 caixas a Oliveira & Irmão, 1 a Manoel & Maestrali, 1 á viuva Falque.

Fazendas 3 caixas a Monhard Mettler & C., 2 a Simpson & C.

Farinha de mandioca 50 saccos a Fraga & Rocha.

Panno de algodão 3 fardos a Antonio M. Machado.

Tanque de ferro 1, a Antonio Lopes Cardoso.

Brigue francez *Mines de Saumach*, entrado de Liverpool na mesma data e consignado a Teixeira Chaves & C., manifestou:

Barras de ferro 17 a Cardoso & Irmão, 540 a Silva & Alves.

Caçarolas 120 a Moreira Halliday & C., 6 a Parente Vianna & C. Cerveja 80 barris a J. J. Alves & C., 292 a Beltrão & Filho, 50 a D. Joaquim Ferreira Cruz, 50 a Antonio Ferreira de Carvalho, 40 a Rodrigues & Irmão, 25 a Antonio Marcelino [illegible] Hamburgo, 17 a Santos & Araujo. Columnas de ferro 3 barricas a Silva & Alves. Laminas de ferro e columnas 22 volumes a Parente Vianna, Barroca & C. Cabos 33 rolos a Keller & C. Carvão de pedra 33 toneladas a Cardoso & Irmão.

Drogas 2 caixas a Bartholomeu & C., 13 volumes a Ferreira Maia & C.

Ferragens 10 barricas e 60 amarrados a Parente Vianna & C., 45 feixes a Silva & Alves, 5 barricas e 1 caixa a Von Schsten & C. Fogareiros 200 a M. Halliday & C, 99 a Parente Vianna & C.

Lampeão e vidro 3 caixas a B. D. Campos. Louça 79 gigos a Parente Vianna & C., 11 a Theodoro Christiansen.

Mercadorias diversas 11 pacotes a M. Halliday & C., 3 tardos a Cardoso & Irmão.

Obras de ferro 4,061 volumes aos consignatarios.

Pás 132 feixes a M. Halliday & C.

Zinco 1 barrica a Silva & Alves.

Brigue allemão *Jacobine*, entrado de Hamburgo na mesma data e consignado a Keller & C., manifestou:

Assucar randy 2 caixas, a M. Barroso de Mello. Agua Florida 24 caixas, a D. P. Wild & C. Amostras 1 caixa a Brown Thomson & C.

Barbante 4 fardos a Faria & Irmão, 1 caixa a J. de Araujo & C. Balança 1 em 1 caixa a Sá Leitão Birimbáos 1 barrica a Vaz Junior & C. Breu 52 toneladas a Rabe Schmettau & C.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 7 DE MARÇO DE 1874.

Para os portos do exterior.

— No vapor inglez *Arbitrator*, para Liverpool, carregou: J. Bater & C. 609 saccas com 48,128 kilos de algodão; Gonçalves Irmão & C. 270 ditas com 21,466 ditos de dito.

— Na barca ingleza *Lavine*, para Liverpool, carregou: Keller & C. 281 saccas com 20,587 kilos de algodão.

— No navio francez *S. Louis*, para Liverpool, carregou: Keller & C. 678 saccas com 49,818 kilos de algodão.

— Na galera portugueza *India*, para Liverpool, carregou: A. Loyo 154 saccas com 13,343 kilos de algodão e 1,000 saccos com 75,000 ditos de assucar mascavado.

— No brigue inglez *Coronella*, para Liverpool, carregou: M. Lathan & C. 89 saccos com 6,425 kilos de assucar mascavado.

— No brigue hespanhol *A. Theresa*, para Barcellona, carregou: P. Carneiro & C. 428 saccas com 31,639 1|2 kilos de algodão.

— Na barca franceza *J. Baptiste*, para o Havre, carregou: H. & Labille 1,204 saccas com 95,901 kilos de algodão e 1,000 couros espichados com 21,000 ditos.

— No patacho americano *Adelaide*, para Lisboa, carregou: M. M. Monteiro 204 saccas com 16,059 kilos de algodão.

— No brigue francez *Avenir*, para o Canal, carregou: R. Schmettau & C. 1,800 saccos com 135,000 kilos de assucar mascavado.

Para os portos do interior.

— Para o Rio de Janeiro, no navio nacional *Arabe*, carregou: F. de Souza Relem 100 saccos com 75,000 kilos de assucar branco; A. Cordeiro 500 ditos com 37,500 ditos de dito; J. R. Ferreira 200 ditos com 15,000 ditos de dito.

— Para o Rio Grande do Sul, no brigue portuguez *David*, carregou: Oliveira Filhos & C. 222 volumes com 17,423 kilos de assucar branco; A. F. Balthar Sobrinho 160 barricas com 11,336 ditos de dito.

— Para o Pará, no vapor nacional *Bahia*, carregou: J. M. Palmeira 25 barricas com 1,858 kilos de assucar branco: para o Maranhão, J. Ramos & Machado 10 ditas com 1,199 ditos de dito: J. T. Carvalho & C. 20 saccos com 1,500 ditos de dito; P. Vianna & C. 150 volumes com 11,440 ditos de dito.

— Para o Natal, no hiate nacional *João Valle*, carregou: Fernandes & Irmão 20 cascos com 1,500 kilos de assucar branco.

— Para Macáo, na barcaça *Haidé*, carregou: J. C. Figueira 6 pipas com 2,880 litros de aguardente.

— Para Macáo, na barcaça *Zurich*, carregou: A. S. Campos 2 pipas com 960 litros de aguardente: para Touros, Poças & C. 2 barricas com 120 kilos de assucar refinado.

— Para o Natal, na barcaça *Gratidão*, carregou: B. J. Coelho 2 barricas com 120 kilos de assucar branco.

— Para Maceió, na barcaça *Leopoldina*, carregou: J. A. C. Siqueira 2 barricas com 169 1|2 kilos de assucar refinado.

Cimento 100 barricas a Antonio Ferreira de Carvalho, chapéos 1 caixa a Vaz Junior & C., conservas 35 volumes á ordem. Cevada grelada 46 barricas a Theodoro Christiansen. Cerveja 350 caixas aos consignatarios, 20 a D. P. Wild & C.

Drogas 20 barricas a Bourgard & C., 4 a P. Maurer & C., 1 a M. Barroca de Mello.

Espoletas 1 caixa a Domingos F. Bastos.

Fio de lã 1 caixa a D. M. Martins, ferragens 1 caixa a S. P. Johnston & C.

Genebra 4,900 caixas, 300 garrafões e 100 barricas aos consignatarios.

Hesperedina 100 caixas a João Ramos & Machado.

Impressos 1 caixa a Joaquim José de Azevedo.

Louça e vidros 1 caixa a Moreira Monteiro & C., 1 a Ferreira Monteiro & C. Lamparinas 1 caixa a Sá Leitão & Coimbra.

Miudezas 2 caixas a D. F. Bastos. Meias 3 caixas a Souza Castro & C.

Objectos para chapéos de sol 10 caixas a João Ramos & Machado.

Papel de embrulho 400 fardos aos consignatarios, 80 a Antonio Marcelino Monteiro, 4 a M. B. de Mello, 3 a Bastos, Oliveira & C. Dito de palha 50 fardos aos mesmes. Perfumaria 10 caixas a Parente Vianna & C. Pedras de fogo 10 barricas com 50,000 a Joaquim A. de Araujo & C. Phosphoros 42 caixas á ordem, 10 a J. M. da Rosa & Filho, 7 a Faria & Irmão, 5 a Bourgard & C. Pregos 20 barricas a M. Halliday & C.

Telhas de vidro 30 caixas a J. A. Pereira & C. Velas stearinas 250 caixas a Brown Thomson & C., 201 a J. J. R. Mendes. Vidros 6 caixas a B. D. Campos & C., 1 a Joaquim A. Pereira & C., vinho 428 caixas aos consignatarios.

Polaca hespanhola *Jaanita*, entrada de Montevidéo na mesma data e consignada a Pereira Carneiro & C., manifestou:

Xarque 4,500 quintaes, a ordem.

Brigue inglez *Rossini*, entrado de Liverpool em 9 do corrente e consignado a Simpson & C., manifestou:

Cannos de ferro 79, carvão de pedra 434 toneladas aos consignatarios.

Barca americana *Mary Queen*, entrada na mesma data e consignada a Matheus Austin & C., manifestou:

Farinha de trigo 2,000 barricas, aos consignatarios.

CAPATAZIA DA ALFANDEGA

Rendimento do dia 2 a 7 . .	5:965$927
Idem do dia 9 . . .	746$530
	6:712$457

VOLUMES SAHIDOS

No dia 2 a 7	13,692
No dia 9	
Primeira porta . . .	27[illegible]
Segunda porta . . .	2[illegible]
Terceira porta . . .	13[illegible]
Quarta porta . . .	
Trapiche Conceição	2,75[illegible]
	16,88[illegible]

SERVIÇO MARITIMO

Alvarengas descarregadas no trapiche alfandega do dia 2 a 7 . . . 31[illegible]

No dia 6

Navios atracados no trap. da alfandega [illegible]

Alvarengas [illegible]

No trapiche Conceição . . . [illegible]

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 2 a 7 . . .	13:714$[illegible]
Idem do dia 9 . . .	8:707$[illegible]
	21:421$[illegible]

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 2 a 7 . . .	38:502$[illegible]
Idem do dia 9 . . .	8:287$[illegible]
	46:789$[illegible]

SEGUROS MARITIMOS E CONTRA O FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

Augusto F. d'Oliveira & C.

A casa commercial e bancaria de Augusto F. d'Oliveira & C., á rua do Commercio n. 42, encarrega-se de execução de ordens para embarque de productos e de todos os mais negocios de commissão, quer commerciaes, quer bancarios.

Desconta lettras, e toma dinheiros a premio, compra cambiaes, e saca á vista e a prazo, á vontade do tomador, sobre as seguintes praças estrangeiras e nacionaes:

Londres. — Sobre o UNION BANK OF LONDON, O LONDON AND HANSEATIC BANK, LIMITED, e varias casas de 1.ª classe.

Paris. — Sobre os banqueiros FOULD & C., MARCUARD ANDRÉ & C. e A. BLACQUE, VIGNAL & C.

Hamburgo. — Sobre os Srs. JOÃO SCHUBACK & FILH S.

Lisboa. — Sobre os Srs. FONSECAS, SANTOS & VIANNA, e SEBASTIÃO JOSÉ DE ABREU.

Porto. — Sobre o BANCO UNIÃO DO PORTO o Sr. JOAQUIM PINTO DA FONSECA.

Pará. — Sobre o BANCO COMMERCIAL DO PARÁ, e os Srs. FRANCISCO GAUDENCIO DA COSTA & FILHOS.

Maranhão. — Sobre o Sr. JOSÉ FERREIRA DA SILVA JUNIOR.

Ceará. — Sobre os Srs. J. S. DE VASCONCELLOS & SONS.

Bahia. — Sobre os Srs. MARINHOS & C.

Rio de Janeiro. — Sobre o BANCO INDUSTRIAL E MERCANTIL, BANCO NACIONAL e BANQUE BRASILIENNE FRANÇAISE.

COMPANHIA ALLIANÇA
seguros maritimos e terrestres estabelecida na Bahia em 15 de janeiro em 1870

CAPITAL 4,000:000$000.

Toma seguro de mercadorias e dinheiro a risco maritimo em navio de vela e vapores para dentro e fóra do imperio, assim como contra fogo sobre predios, generos e fazendas.

Agente: Joaquim José Gonçalves Beltrão rua do Commercio n. 5, 1º andar.

COMPANHIA
Phenix Pernambucana.

Toma riscos maritimos em mercadorias, fretes, dinheiro a risco e finalmente de qualquer natureza, em vapores, navios vá ela ou barcaças, a premios muito modicos.

RUA DO COMMERCIO N. 34.

Seguro contra-fogo
THE LIVERPOOL & LONDON & GLOBE
INSURANCE COMPANY

Agentes

SAUNDERS BROTHERS & C.

11—Corpo Santo—11

NORTHERN.

Capital.	20,000:000$000
Fundo de reserva.	8,000:000$000

Agentes,

Mills Latham & C.

RUA DA CRUZ N. 38.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 8.

Montevidéo — 44 dias, polaca hespanhola *Joanita*, de 165 toneladas, capitão Pages, equipagem 10, carga 186,300 kilos de carne; á ordem.

Hamburgo — 68 dias, brigue escuna allemã *Jacobine*, de 150 toneladas, capitão Hemmen, equipagem 9, carga varios generos; a Keller & C.

Navio sahido no mesmo dia.

Parahyba — Barca ingleza *Serafina*, capitão Walter, carga assucar e algodão.

Navio entrado no dia 9.

Liverpool — 48 dias, brigue inglez *Rossine*, de 380 toneladas, capitão Clake, equipagem 10, carga carvão; a Simpson & C.

Baltimore — 27 dias, barca americana *Mary Queen*, de 186 toneladas, capitão Cowuell, equipagem 9, carga farinha de trigo; a Matheus Austin & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Portos do norte — Vapor nacional *Bahia*, commandante o capitão tenente Teixeira, carga varios generos

Liverpool — Polaca grega *Apostolo*, capitão Orland, carga algodão.

Observação.

Suspendeu do lamarão para a Bahia a escuna ingleza *Scotia*, capitão Saunders, carga a mesma que trouxe de Terra Nova.

EDITAES.

— A camara municipal do Recife convida a todos os seus municipes a apresentarem para serem expostos no corrente anno, objectos de producção agricolas para a exposição que pretende realisar a sociedade Doze de Setembro, segundo a participação do Exm. presidente da provincia, de 16 do corrente, com referencia á ordem do governo imperial.

A mesma camara espera no patriotismo, dedicação e zelo de todos o bom exito de tal convite.

Paço da camara municipal do Recife, 18 de fevereiro de 1874.

Theodoro Machado F. Pereira da Silva, Pro-presidente.

Augusto G. de Figueiredo, Official maior servindo de secretario.

— O Dr. director geral interino manda fazer publico para conhecimento do professor de instrucção primaria da cadeira de malhadinha, padre José Procopio Pereira, visto ser ignorado o seu domicilio, que por portaria desta data resolveu multa-lo em 50$000, por se achar dito professor fóra do exercicio de suas funcções ha muitos mezes, sem licença ou motivo justificado, devendo recolher essa quantia aos cofres da thesouraria provincial dentro do prazo de 20 dias, findo o qual passará a ser cobrada executivamente como divida da fazenda.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco, 7 de março de 1874.

O secretario,

Joaquim Pereira da Silva Guimarães.

Secção 2ª. — Secretaria da presidencia em Pernambuco, 5 de março de 1874.

Por esta secretaria se faz publico o edital abaixo transcripto do juiz municipal do termo do Cabo, pondo em concurso a serventia vitalicia do officio de depositario geral do dito termo, creado por lei provincial n. 529 de 16 de junho de 1862.

Os pretendentes deverão habilitar-se na fórma da lei, no prazo marcado no mesmo edital.

EDITAL.

O Dr. Candido Valeriano da Silva Freire, juiz municipal e de orphãos da villa e termo da comarca do Cabo, por S. M. I. e constitucional. a quem, Deus guarde, &c.

Faço saber que se acha a concurso pela terceira vez, com prazo de sessenta dias, contados da data deste, o officio de depositario geral deste termo, creado por lei provincial n. 529 de 16 de junho de 1862, e os concurrentes deverão apresentar-se habilitados na conformidade do decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851 e de 5 de janeiro de 1871.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mando que este seja affixado nos lugares mais publicos desta villa, remettendo-se copia para a secretaria do governo desta provincia.

Dado e passado nesta villa e termo da comarca do Cabo da provincia de Pernambuco, aos 3 de março do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1874. Eu, Manoel José de Santa Anna e Araujo, escrivão, o escrevi. — Candido Valeriano da Silva Freire — Conforme com o original e conferido. — Dia e hora supra. — O escrivão, Manoel José de Sant'Anna Araujo.

O secretario,

João Diniz Ribeiro da Cunha.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia, se faz publico, para conhecimento de quem interessar, que no dia 18 do corrente mez, pelas 2 horas da tarde, perante a junta de fazenda, irá á praça para ser arrematada, por quem mais vantagens offerecer a empreitada dos reparos necessarios á casa em que funcciona a recebedoria.

Os proponentes deverão, em carta fechada, apresentar suas propostas, devidamente selladas, assignadas por elles e seus fiadores; podendo desde já examinar a respectiva planta e orçamento que lhes serão franqueados nesta secretaria.

Secretaria da thesouraria de Pernambuco, 2 de março de 1874.

O 2.º escripturario, servindo de secretario,

Carlos J. de Souza Correia.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico que em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 7 de janeiro corrente, perante a junta desta thesouraria se ha de arrematar no dia 23 de abril proximo vindouro, a obra da ponte denominada Páo Sangue sobre o rio Serinhãem, orçada em 9:570$, pagos em apolices da divida provincial a juro de 7 por cento ao par.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma thesouraria no dia indicado acima, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou publicar o presente pelo *Diario de Pernambuco*.

Secretaria da thesouraria provincial, 20 de janeiro de 1874.

Victoriano José M. Palhares, Official maior interino.

Clausulas especiaes para a arrematação da ponte denominada Páo Sangue sobre o rio Serinhãem.

1.º A ponte denominada Páo Sangue será executada de conformidade com o orçamento e planta approvados pelo Exm. Sr. presidente da provincia, no valor de 9:570$.

2.º O arrematante dará principio a obra no prazo de um mez e a concluirá no de 12 mezes.

3.º O pagamento será effectuado em 3 prestações iguaes á proporção da tabella executada.

4.º Para tudo o mais que não se achar especificado sera regulado pelo que dispõe o regulamento de 31 de julho de 1866. — O engenheiro chefe, José Tiburcio Pereira de Magalhães.

Victoriano José M. Palhares.

O Dr. Francisco do Rego Baptista, juiz substituto do de direito da provedoria de capellas e residuos, nesta cidade do Recife, capital de Pernambuco, etc.

Faço saber que no dia de do corrente anno, finda a audiencia deste, juizo vão á praça os bens seguintes:

Duas terças partes do sobradinho de dous andares, sito na freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, rua do Campello n. 2, tendo de comprimento 38 palmos e 19 de largura, cada andar com uma sala, 1 quarto, cozinha interna e andar terreo, servindo de deposito de ferragens, sendo o fundo do sobrado entaipado; achando-se o mesmo predio em máo estado, avaliado em 5:000$.

Uma casa terrea de pedra e cal, no lugar do Barro, freguezia dos Afogados, com tres janellas na frente, portas de madeira ao lado, tendo duas salas, dous quartos, cozinha, quarto junto e despensa, com largura de 26 palmos e 58 de comprimento, sito em terreno foreiro, medindo 690 palmos de comprimento e 59 de largura o dito terreno, e avaliada a mesma casa em sua totalidade em 3:000$, de cujo valor será deduzida a quantia de 559$093.

Um terreno foreiro, com 690 palmos de comprimento e 193 de largura, no mesmo lugar e na mesma freguezia, tendo nelle duas casas de taipa, ambas em máo estado, tendo ellas 44 palmos de comprimento e 24 de largura, uma das casas tem duas salas e um quarto, e porta e janella na frente, a outra casa em caixão, com uma porta e janella na frente, avaliado tudo em 1:000$.

Uma casa terrea na cidade de Olinda, sita no lugar do Paço Castelhano, hoje rua 27 de Janeiro, freguezia de S. Frei Pedro Martyr, n. 11, com 29 1|2 palmos de largura e 58 1|2 de comprimento, com uma porta e janella na frente, porta e janella no oitão, 2 salas, sendo a de detraz assoalhada, sob a qual existe uma loja, 4 quartos, cozinha interna, quintal murado, com 160 palmos de extensão, cacimba, um terreno ao lado do norte com portão, avaliada por 2:500$, cujos bens são pertencentes ao inventario do Dr. Antonio da Assumpção Cabral, e vão á praça a requerimento do Dr. José Antonio de Figueiredo, testamenteiro e inventariante dos ditos bens.

Será affixado e publicado na forma do estylo.

Recife, 7 de março de 1874.

Eu, Domingos Nunes Ferreira, escrivão subscrevi.

Francisco do Rego Baptista.

O Dr. Sebastião do Rego Barros de Lacerda, juiz de direito especial do commercio, nesta cidade do Recife e seu termo capital da provincia de Pernambuco, por S. M. I. o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que dentro do prazo de 30 dias contados da publicação deste, receberá esse juizo propostas por cartas fechadas para arrematação por venda da parte do escravo Jesuino, de côr parda, avaliada dita parte por 200$, sendo a arrematação pela quantia de 150$, preço da adjudicação; o qual escravo é pertencente a massa fallida de Manoel de Souza Carneiro Pimpão e se acha em poder de Manoel Joaquim Alein.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Cidade do Recife, 18 de fevereiro de 1874.

Eu, Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Recife, 21 de fevereiro de 1874.

Sebastião do Rego Barros de Lacerda.

DECLARAÇÕES.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife, precisando fazer os concertos de que necessita o predio que possue o patrimonio dos orphãos, á rua da Cruz, hoje do Bom Jesus n. 42, contrata com quem se proponha a realisar ditos concertos, mediante certa renda e alguns annos de prazo para desfructar; devendo os que disso se quizerem encarregar, apresentar suas propostas em cartas fechadas, devidamente selladas, acompanhadas do respectivo orçamento nesta secretaria até o dia 19 de fevereiro vindouro.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 17 de janeiro de 1874.

O escrivão,

Pedro Rodrigues de Souza.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.
Venda de predios

A Illma. junta administrativa desta Santa Casa, devidamente autorisada pela presidencia, na sala de suas sessões, pelas 3 horas da tarde do dia 26 do corrente, vende ou permuta por apolices da divida publica os seguintes predios, pertencentes ao legado de Joaquim da Silva Lopes, de que é administradora: Forte do Mattos, metade do sobrado de 3 andares n. 47, por 5:500$; becco do Abreu, 3ª parte do sobrado n. 1, por 2:666$666 rua da Guia, sobrado de dous andares n. 69, por 6:000$; rua de S. Jorge, casa terrea n. 92, por 1:400$, sobrado de um andar n. 30, por 2:600$, dito meia-agua por 800$; rua dos Guararapes, casa terrea n. 65, por 1:400$; rua dos Açougainhos, casa terrea n. 26, por 600$; Largo da Campina, dita n. 3, por 400$; rua da Soledade, dita n. 72, por 700$; becco do Teixeira, dita n. 5, por 250$; largo das Cinco Pontas, terreno, por 1:000$000.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 14 de fevereiro de 1874.

O escrivão

Pedro Rodrigues de Souza.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

A Illma. junta administrativa da santa casa da Misericordia do Recife, manda fazer publico que na sala de suas sessões, no dia 12 de março pelas 3 horas da tarde, tem de ser arrematadas a quem mais vantagens offerecer, pelo tempo de tres annos, as rendas dos predios em seguida declarados.

ESTABELECIMENTO DE CARIDADE.

Travessa de S. José.	
Idem n. 11.	204$000
Rua de Santa Rita.	
Idem n. 34 fechada.	264$000
PATRIMONIO DOS ORPHÃOS.	
Pateo do Paraizo.	
2.º dito dito	300$000
Rua da Senzalla velha.	
Casa terrea n. 16. . . .	209$000
Becco das Boias.	
Sobrado n. 18	431$000
Rua da Cruz	
Sobrado 14 (fechado) . . .	1:000$000
Rua do Pilar.	
Casa terrea n. 100 . . .	241$000
Idem n. 102 fechada. . .	241$000
Rua das Larangeiras.	
Casa terrea n. 17. . . .	361$000

Os pretendentes deverão apresentar no acto da arrematação as suas fianças, ou comparecerem acompanhados dos respectivos fiadores, devendo pagar alem da renda, o premio da quantia em que for seguro o predio que contiver estabelecimento commercial, assim como o serviço da limpeza e preços dos apparelhos.

Secretaria da santa casa da misericordia do Recife, 2 de março o de 1874.

O escrivão

Pedro Rodrigues de Souza.

Armazens da companhia pernambucana.

Seguros contra o fogo

A companhia pernambucana, dispondo de excellentes e vastos armazens em seu predio ao forte do Mattos, offerece-os ao commercio em geral para deposito de generos, garantindo a maior conservação das mercadorias depositadas, serviço prompto, preços modicos, etc.

Tambem recolherá, mediante previo accordo, exclusivamente os generos de uma só pessôa.

Estes armazens, além de arejados e commodos, são inteiramente novos e asphaltados, isentos de cupim, ratos, etc., etc.

As pessoas que quizerem utilisar-se destes armazens, pederão dirigir-se ao escriptorio da companhia pernambucana, que acharão com quem tratar.

COMPANHIA DO BEBERIBE

A directoria desta companhia, pelo presente declara aos senhores concessionarios de pennas d'agua que se acham em atrazo, no pagamento das mesmas até 31 de dezembro do anno findo, hajam de, até o ultimo do corrente mez liquidarem seus debitos, sob pena de lhe serem cortadas as pennas d'agua, conforme preceitúa as condições 4.ª e 10.ª dos respectivos contratos.

Escriptorio da companhia do Beberibe, 5 de março de 1874.

O secretario,

Luiz Manoel Rodrihues Valença.

Declaração n. 1.

Pela contadoria da camara municipal desta cidade, são chamados a virem pagar á bocca do cofre, do 1º de março vindouro, todas aquellas pessoas que se acham sujeitas ao pagamento dos impostos creados pela lei provincial n. 1126 de 18 de junho de 1873, relativamente ao exercicio corrente de 1873 á 1874, cujos são os seguintes: fóros e laudemios de terrenos municipaes; 2$500 sobre estabelecimentos que vender espiritos; 3$ por cada licença que tirarem as boceteiras para venderem dentro do municipio, e de 30$ pelos mascates; 6$ por cada carroça ou vehiculo empregado nos serviços da cidade, villas e povoações; 100 rs. por palmo de terreno dentro da cidade do Recife e seus soburbios, que não esteja edificado ou cultivado, embora se conserve murado; 20$ por cada casa de sobrado na cidade do Recife, que conservar varanda ou sacada de madeira; 10$ por cada casa de sobrado, cujo exterior se estiver estragado, e 5$000 por cada casa terrea em iguaes circumstancias; 10$ por cada casa de sobrado nas ruas que já foram calçadas, que não tiverem os passeios a ella correspondentes, feitos no mesmo nivelamento e alinhamento dos que já tiverem sido executados de conformidade com as posturas municipaes, e 5$ por cada casa terrea nas mesmas condições; 1$ por cada casa de sobrado, cujos quintaes deitem para outras ruas e não estejam murados até o respaldo do pavimento terreo em fórma exterior de edificio, e 5$000 por cada casa terrea em identicas circumstancias; 60 rs. por palmo de terreno nos povoados da Magdalena, Capunga, Chacon, Casa Forte, Poço da Panella, Caldeireiro, Monteiro e Apipucos, que não estiver murado ou cercado; 40 rs. por palmo de terreno em toda a extenção da cidade do Recife a Apipucos, que não estiver murado, exceptuando-se os terrenos que tiverem cercas nativas em bom estado de conservação; 20$ por cada baixa de capim dentro da cidade do Recife; 10$ por cada machina a vapor, montada na cidade do Recife para qualquer mister; e finalmente o imposto de 4$ por cada casa de negocio nas cidades, villas, sobarbios e povoações, devendo, porém, os contribuintes, quando tiverem de pagar este imposto, a apresentar na contadoria o conhecimento do imposto geral sobre industria e profissão, afim de provar ter assim satisfeito o referido imposto geral.

Declaração n. 2.

A mesma contadoria da camara municipal desta cidade scientifica a todos os donos de diversos estabelecimentos de porta aberta, a virem pagar os impostos atrasados que se acham a dever, dos exercicios passados, bem como os demais impostos acima especificados.

Contadoria da camara municipal do Recife, 27 de fevereiro de 1874.

O contador

Hypolito C. de Vasconcellos A. Maranhão

CONSELHO DE COMPRAS DO ARSENAL DE MARINHA.

O conselho contrata no dia 10 do corrente mez, á vista de propostas recebidas até as 11 horas da manhã, e sob as condições do estylo, o fornecimento do trimestre proximo vindouro de abril a junho, para os navios da armada e estabelecimentos de marinha, de viveres, dietas e outros objectos de consumo, seguintes:

Assucar branco grosso, assucar branco refinado, arroz do Maranhão, aguardente de 20 gráos, azeite doce de Lisboa, aletria, araruta, bolacha bolachinha americana, bacalhão, batatas, bois vivos e pasto para os mesmos, café em grão, café moido, carne secca do Rio Grande do Sul, carne verde, chá hysson, cevadinha, carnauba em velas, conservas preparadas, cebolas, doce, feijão, farinha de mandioca da terra, gallinhas, lenha, matte, manteiga ingleza, manteiga franceza, milho pilado, pão, sal, sabão massa, stearina em velas, stearina em velas de 8 em libra, toucinho de Lisboa, tapioca, tijolos de alvenaria grossa, telhas, vinho de Lisboa e vinagre de Lisboa.

Sala das sessões do conselho de compras de marinha de Pernambuco, 3 de março de 1874.

O secretario

Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Hospital militar.

Precisa-se contratar para as dietas dos doentes e rações dos empregados deste hospital, o fornecimento dos generos abaixo declarados, durante o trimestre de abril a junho do corrente anno, a saber:

Aletria, kilogrammo.
Araruta, idem.
Arroz pilado, idem.
Assucar refinado, idem.
Batata ingleza, idem.
Bolacha, idem.
Dita ingleza, idem.
Banana, uma,

Biscoitos, kilogrammo.
Carne verde, idem.
Dita de porco, idem.
Dita secca, idem.
Chá hysson, idem.
Café em caroço, idem.
Dito moido, idem.
Doce de goiaba, idem.
Farinha de mandioca, litro.
Feijão mulatinho ou preto, litro.
Gallinha, uma.
Lenha, acha.
Laranja, uma.
Manteiga ingleza, kilogrammo.
Marmelada, idem.
Macarrão, idem.
Pães de 114.762 grammos, um.
Ditos de 125 grammos, um.
Sal, litro
Tapioca, kilo.
Toucinho de Lisbôa, idem.
Vinho do Porto, litro.
Vinagre de Lisbôa, idem.
Ovos, um.

Todos estes generos devem ser de 1ª qualidade. A carne verde não deve conter no peso queee pedir mais do 5º em ossos.

As pessoas que quizerem forencer estes generos, apresentem no dia 13 do corrente, pelas 10 horas da manhã, na secretaria do mesmo hospital, suas propostas em cart^s fechadas.

Hospital militar, 9 de março de 1874.

O escrivão,
Avelino Pereira da Cunha.

— Precisa-se contratar para os doentes deste hospital durante o trimestre de abril a junho do corrente anno :

Sanguesugas de Hamburgo, uma.

As pessoas que quizerem fazer este fornecimento apresentem suas propostas em cartas fechadas, no dia 13 do corrente, na secretaria do mesmo hospital, pelas 10 horas do dia.

Hospital militar, 9 de março de 1874.

O escrivão,
Avelino Pereira da Cunha.

— Precisa-se contratar para o expediente deste hospital durante o trimestre de abril a junho do corrente anno :

Penas calligraphicas, caixa.
Tinta violeta e purpurina, boião.
Obreias, pás.
Lapes, um.
Canivete, um.
Papel almaço Fiume pautado, resma
Papel hollanda e Jesú e Carré, folha.
Envelopes, cento.

As pessoas que quizerem fornecer estes objectos apresentem no dia 13 do corrente, pelas 10 horas da manhã, na secretaria do mesmo hospital suas propostas em carta fechada e as amostras.

Hospital militar, 9 de março de 1874.

O escrivão,
Avelino Pereira da Cunha.

COMPANHIA
DOS
TRILHOS URBANOS
DO
Recife á Olinda.
e Beberibe.

Havendo completa ausencia de passageiros nos trens *extraordinarios* das 10 1\|2 horas da noite, que havia nos sabbados e domingos para Olinda, e nos das 9 1\|2 da noite para Beberibe ; deliberou a directoria que fossem supprimidos ditos trens desde o o dia 7 do corrente mez.

O gerente,
Laurentino José de Miranda.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.

De conformidade com o art. 24 dos estatutos desta companhia são convocados os Srs. accionistas a reunirem-se em assembléa geral no dia 11 do corrente ao meio dia, em seu edificio ao Forte do Mattos, afim de ter lugar a apresentação do relatorio annuo, proceder-se a eleição da directoria e da commissão de exame de contas.

THEATRO
Santo Antonio
EMPREZA VICENTE.

Quarta-feira 11 de março.

Unica representação do desejado drama em 5 actos, com musica :

A Graça de Deus.

Os bilhetes estão á venda desde já.
Principiará ás 8 1\|2 horas.

THEATRO
PHENIX DRAMATICA
EMPREZA — LIMA PENANTE

Quarta-feira 11 de março.

Beneficio do actor
CORREIA

Depois que a orchestra tiver executado uma de suas melhores ouverturas, subirá á scena o disparate comico em 1 acto, representado pelas meninas Riosas :

Que par.

Seguindo-se pelas mesmas o interessante dueto

Panella do feitiço.

Continúa o espectaculo com a graciosa e muito applaudida sceena comica, representada pela menina Julia Riosa :

O SR. DOMINGOS FORA DO SÉRIO

Terminará o espectaculo com a representação do vaudeville em 1 acto :

Soirée de carnaval.

A's 8 1\|2 horas.

O beneficiado espera a protecção do illustrado publico cuja philantropia é tão conhecida.

AVISOS MARITIMOS.

Capitania do porto de Pernambuco.

Aviso aos navegantes.

Por esta capitania se faz publico, para sciencia dos navegantes que segundo communicou o Illm. Sr. capitão do porto da provincia do Ceará, o pharol de *Mucuripe*, em consequencia de se ter arrebentado a corda que sustentava os pesos, não gyra regularmente, e por conseguinte a luz de systema lenticular está um pouco amortecida, e assim não funcciona como devera o mesmo pharol.

Capitania, 6 de março de 1874.

O secretario,
Decio d'Aquino Fonceca.

Pará.

Pretende seguir para o indicado porto, com pouca demora, a barca portugueza *Social*, por ter porção da carga engajada ; e para o que lhe falta, trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

3 Para o Rio Grande do Sul
O patacho Bemfica

sahir brevemente, recebe alguma carga a frete a tratar no escriptorio de Balthar Oliveira & C.

PACIFIC STEAM NAVIGATION COMPANY
ROYAL MAIL STEAMER
COTOPAXI
OU
LUSITANIA

espera-se dos portos do sul até o dia 13 do corrente, e depois da demora do costume, seguirá para Liverpool, tocando em S. Vicente e Lisbôa, para onde receberá passageiros, encommendas e carga a frete.

OS AGENTES
Wilson Rowe & C.
14 — RUA DO COMMERCIO — 14

Companhia Alliança Maritima Portuense.
Empreza de navegação entre Portugal e Brasil.

A barca portugueza *Joven Adelaide*, recebe carga a frete para os portos de Lisbôa e Porto, devendo seguir com a maxima brevidade ao seu destino : trata-se com os respectivos consignatarios José da Silva Loyo & Filho.

— Para o Aracaty em direitura sahe o novo e superior palhabote nacional *Leonilia da Cruz*, capitão e pratico Manoel Caetano da Costa, tem parte de seu carregamento engajado ; e para o resto que falta, trata-se com o consignatario Antonio Alberto de Souza Aguiar, á rua do Amorim n. 60.

Companhia Alliança Maritima Portuense.

A galera portugueza *Saudade*, seguirá em poucos dias para o *Porto*, com escala por *Lisboa*.

Já tem contratada grande parte da carga ; e para o resto, trata-se com os consignatarios e agentes da companhia,

José da Silva Loyo & Filho,

em seu escriptorio á rua da Companhia Pernambucana.

Rio de Janeiro

Para o referido porto pretende seguir com pouca demora o patacho brasileiro *Arabe*, por ter a maior parte de seu carregamento engajado ; e para o resto que lhe falta e escravos a frete, trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.
MACEIÓ, ESCALAS, PENEDO E ARACAJU'.

O vapor *Cururipe*, commandante Santos, seguirá para os portos acima no dia 14 do corrente, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 12 do corrente, encommendas até o dia 13, passagens e dinheiro a frete até ás 2 horas da tarde do dia da sahida : escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.
RIO FORMOSO E TAMANDARÉ.

O vapor *Parahyba*, commandante Pedro, seguirá para o porto acima no dia 15 de março ás 9 horas da noite.

Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete : escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.
PARAHYBA, NATAL, MACÁO, MOSSORO', ARACATY, CEARÁ, MANDAHU, ACARACU' E GRANJA.

O vapor *Pirapama*, commandante Silva, seguirá para os portos acima no dia 14 do corrente, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 12 do corrente, encommendas até o dia 13, passageiros e dinheiro a frete até ás 2 horas da tarde do dia da sahida : escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

PARA'

Segue com brevidade para o referido porto a escuna *Georgiana*, tendo já parte de seu carregamento engajado : para o resto, trata-se com Tasso Irmãos & C., á rua do Amorim n. 37.

Para Lisboa

O patacho portuguez *Graciosa*, vai sahir com brevidade por ter a maior parte da carga prompta, e para o resto trata-se com os consignatarios Silva Guimarães & C., praça do Corpo Santo numero 6.

CHARGEURS RÉUNIS.
Companhia Franceza de Navegação a vapor
Linha mensal entre o

Havre, Lisboa, Pernambuco, Rio de Janeiro, (Santos, somente na volta) Montevidéo, Buenos—Ayres, (com baldeação para o Rosario)

STEAMER
VILLE DE BAHIA
Commandante, P. Robert.

Espera-se dos portos do sul até 12 do corrente, seguindo depois da indispensavel demora do costume para o Havre com escala por Lisboa.

Para encommendas e passageiros, trata-se com

OS CONSIGNATARIOS
AUGUSTO F. D'OLIVEIRA & C.
42 — Rua do Commercio — Entrada pela rua do Torres.

LEILOES.

LEILÃO
DE

louça, 1 cofre de ferro, candieiros a gaz, e mais pertenças existentes no estabelecimento da rua do Marquez de Olinda n. 25.

Hoje
ás 11 horas da manhã

O agente Dias, competentemente autorisado por mandado do Exm. Sr. desembargador juiz de orphãos, levará á leilão no dia e hora acima designados, a louça e mais artigos existentes no mesmo estabelecimento, pertencentes aos bens do fallecido Manoel Vieira

O balanço existe em poder do mesmo agente, á rua do Marquez de Olinda n. 37, onde pode ser desde já examinado, e garante-se o traspasse da casa a qualquer Sr pretendente.

LEILÃO
DE

moveis, ouro, brilhantes, prata, miudezas, perfumarias e uma machina para picar fumo pertencentes ao Illm. Sr. Francisco Fernandes Lima que se retira para a Europa, e cujos objectos se acham no armazem da rua do Vigario Thenorio n. 11, onde se effectuará o leilão

HOJE
As 11 horas em ponto

O preposto do agente Pestana, autorisado pelo Sr. Francisco Fernandes Lima, fará leilão dos objectos abaixo declarados.

Um meio adereço de brilhantes, 2 broches de ouro para retratos, 1 caixa de ouro cravejada de perolas com esmalte, 1 rica escrivaninha de prata de lei, 1 bacia e jarro tambem de prata, 2 salvas idem, 1 duzia de colheres para sôpa, idem, 1 colher para tirar arroz, 1 concha para sôpa, 1 dita para molho, 1 paliteiro, 1 pá para tirar peixe, 2 conchas para assucar, 1 colher ou espumadeira para chá, 1 copo grande para agua, 1 duzia de colheres para chá, 3 relogios de prata e 1 de ouro, diversas cassolêtas de ouro e onix e bem assim brincos do mesmo, 1 rica mobilia de jacarandá, usada, 1 mesa elastica, 1 santuario de jacarandá, 1 secretaria, 2 duzias de cadeiras usadas e 1 cama de amarello, e muitos outros objectos pertencentes ao mesmo Sr., que por ser enfadonho deixa-se de mencionar

HOJE
A' RUA DO VIGARIO THENORIO N. 11, ARMAZEM.

Pelo preposto do agente Pestana.

LEILÃO
DE
moveis, louça, cristaes,

1 carro de 4 rodas, coberto, com arreios (em optimo estado), 1 carroça de 2 rodas e 1 boi

A SABER :

Um piano forte e quasi novo, 1 mobilia de jacarandá com tampos de pedra, jarros e vasos para flores, quadros, espelhos dourados, 2 serpentinas, 2 candieiros a gaz, 1 relogio, tapetes, 2 transparentes, lanças e cortinados.

Uma mobilia de faia branca, cadeiras de balanço, escarradeiras, tapetes, 1 machina de costura.

Um guarda-vestidos, 1 cama franceza, commodas, lavatorio, 1 santuario, quadros com finas gravuras, 1 marqueza.

Uma mesa de jantar, 2 aparadores, 1 sofá, 12 cadeiras, quartinheiras, louça para chá e jantar, copos, calices, garrafas e muitos outros objectos de casa de familia

Quarta-feira 11 do corrente

No armazem da rua do Bom Jesus n. 20.

O agente Pinto levará a leilão, por conta de uma familia que mudou de residencia, os moveis e mais objectos acima mencionados, existentes no armazem da rua do Bom Jesus n. 20, em frente ao chafariz.

Principiará ás 10 1\|2 horas.
Terceiro e ultimo

Leilão
DE
Vinhos e feijão.
QUARTA-FEIRA 11 DO CORRENTE
A's 10 1\|2 horas em ponto

No armazem do Sr. Annes, defronte da alfandega.

O agente Dias, competentemente autorisado, venderá em leilão, no dia e hora acima designado, 15 pipas com vinho marca O. B, cerca de 50 duzias de garrafas de vinho Souterno e 100 saccos com feijão mulatinho.

LEILÃO
DE

um carro francez (victoria) meio usado, com 4 rodas, coberto, para quatro pessoas dentro e duas na boléa, e com arreios para dous cavallos, tudo em bom estado.

Quarta-feira 11 do corrente

Por intervenção do agente Pinto

Em frente ao armazem do sobrado n. 90 da rua do Bom Jesus n. 20, por occasião do leilão de moveis.

Leilão
DE
massas para sôpa
QUARTA-FEIRA 11 DO CORRENTE
A's 10 1\|2 horas.

No armazem do Sr. Annes, em frente da alfandega.

Por intervenção do agente Dias e em continuação do leilão de vinhos e feijão vender-se-ha 29 caixas com massas italianas de superior qualidade para sôpa.

Grande feira
DE
uma mobilia de jacarandá mesa elastica, camas francezas, commodas, relogios de algibeira, parede e de cima de mesa, pianos, secretarias, guarda-comidas e jardineiras, objectos de ouro e prata, e muitos artigos do uso domestico

QUINTA-FEIRA 12 DO CORRENTE
As 11 horas do dia acima.
NA
FEIRA SEMANAL
16 — Rua do Imperador — 16
pelo agente Martins.

Leilão
DE

100 caixas com massas italianas.
35 dias com vermouth.
17 ditas com figos em latas.
10 ditas com cognac.
6 barris com vinho Xerez.

Quinta-feira 12 do corrente
A's 11 horas.

No armazem n. 16 da companhia Pernambucana.

O agente Pinto fará leilão por conta e risco de quem pertencer, em lotes á vontade dos compradores, dos generos acima mencionados, ultimamente descarregados e existentes no armazem n. 16, da companhia pernambucana, onde se effectuará o leilão ás 11 horas do dia acima dito.

leilão
DE
MOVEIS

louças finas, vidros, crystaes e outros muitos artigos.

Quinta-feira 12 do corrente
A's 11 horas da manhã

No sobrado n. 50, primeiro andar, á rua do Bom Jesus, outr'ora Cruzes.

A saber :

1 rico piano, 1 rica mobilia de jacarandá, do ultimo gosto, composta de 1 sofá, 2 cadeiras de braços, 2 ditas de balanço, 1 jardineira com tampo de pedra, 2 consolos com tampos de pedra, 2 cadeiras de guarnição, 2 tapetes, 1 par de serpentinas, 3 pares de jarros lindos e de gosto, 1 candieiro a gaz, banca de jacarandá, guarda louça de amarello, 1 aparador de amarello com tampo de pedra, 1 guarda vestidos, 1 sofá de amarello, 1 cadeira de balanço, 1 rica mesa elastica com 6 taboas, 1 toalheiro de amarello, 1 quartinheira, 1 cabide, 12 cadeiras de faia, 1 taillet com tampo de pedra, mesas, jarras para agua, 1 pote grande, 1 lavatorio, jarros, quartinhas, bilhas, bacias de Flandres para agua, regador, trem de cozinha, balança, apparelho para jantar, dito para almoço, toillet, cadeiras avulsas, cama franceza, marquezas, marquezões para solteiros, 1 diccionario francez, 1 volume geral de chimica e outros artigos domesticos, que se acharão patentes no dia do leilão.

O agente Pinho Borges, autorisado pelo Sr. Americo Nunes Correia, que se retira para Europa, levará a leilão os moveis e mais artigos acima declarados, os quaes são de gosto e se acham em bom estado.

Serão transportados para o referido sobrado a pedido do mesmo Sr. por ser o lugar que foi anannunciado um pouco retirado.

Leilão
DE
fazendas avariadas
SEXTA-FEIRA 13 DO CORRENTE
ás 10 1\|2 horas em ponto

O agente Pinto fará leilão por autorisação do gerente do consulado de França, em presença de seu chanceller e por conta e risco de quem pertencer, de uma caixa marca triangle O J & C. contramarca S & F n. 2, contendo 30 duzias de camisas de cretone, avariadas a bordo da vapor francez *Henry IV*, na sua ultima viagem a este porto ; as 10 1\|2 horas do dia acima dito, em seu escriptorio, á rua do Bom Jesus n. 53.

LEILAO

No dia 20 do corrente vão a leilão todos os objectos dados em penhor que estiverem vencidos, salvo aquelles que até aquella data pagarem os premios vencidos.

Travessa da rua das Cruzes n. 2.

LEILÃO
DE
locomotoras e carros do systema Thomson, ou carros de borracha
No dia 15 de abril.

Em virtude de não se poder dispôr de boas estradas de rodagem nesta provincia, os possuidores do material acima mencionado estão resolvidos a vende-lo todo em leilão ou separadamente, conformese convencionar.

O emprego destas machinas em grande numero de paizes da Europa, Asia, America do Norte, onde ellas tem substituido os antigos systemas de transportar cargas pesadas, dispensam os seus possuidores de encarecerem a sua grande utilidade, como meio de transporte economico e commodo para os engenhos, e toda sorte de propriedade agricola ou industrial, que disponha de planicies, cuja situação dos respectivos depositos ou armazens fiquem distantes do lugar de producção ou de fabrico.

Estas machinas podem trabalhar como machinas fixas, para o que tem competentes volantes, e servir para serrarias, enfardamento de algodão e fazer mover toda a sorte de apparelhos, etc., etc.

O material consta do seguinte :

2 locomotoras de força nominal de 8 cavallos cada uma, com caldeiras verticaes e fornalhas quadradas e oval, podendo queimar carvão ou lenha, com fumigadores e cinzeiros, dispostos de sorte que se previne qualquer accidente de incendio. Estas machinas possuem todas as peças indispensaveis de sobresalentes, e são completas a todos os respeitos, estão novas e em perfeito estado de conservação, visto como, apenas trabalharam o tempo necessario para se demonstrar praticamente as suas vantagens.

6 carros solidamente construidos, suspensos em excellentes molas, sendo dous com portas lateraes, dous com ditas na parte posterior e dous rasos, proprios para transporte de caldeiras, moendas, etc.

O leilão será effectuado pelo agente Pinto, á rua d'Aurora n. 91, estação das ditas machinas, e pelas 11 horas horas do dia 15 de abril.

Dá-se todos os esclarecimentos á rua do Bom Jesus n. 8, primeiro andar.

AVISOS DIVERSOS

Attençaõ.

Precisa-se com urgencia de uma ama de leite, que seja sadia, e que tenha bom e abundante leite, para tomar conta de uma criança de dias, dando-se preferencia á mulher do matto : quem, pois, estiver nestas circumstancias appareça no 3.º andar desta typographia para tratar.

Soc.·. Cor.·. Liv.·. Pop.·., do vale da rua de Marcilio Dias n. 112.

Obrigado por força maior, convida-se a todos os Iir.·. que se acham no goso de seus direitos Maç.·., á uma reunião de assembléa geral que terá lugar domingo 15 do corrente ás 10 horas da manhã, e assim constituida poder deliberar e resolver definitivamente da coveniencia ou não da existencia da sociedade, certos de que, as luzes e officiaes que a tem mantido procuram êste meio como salvaguarda de um desapparecimento temarão uma qualquer resolução com o numero de Iir.·. que comparecer.

Secretaria da Loj.·. Cor.·. Liv.·. Pop.·., 5 de março de 1874

O Iir.·. secret.·.
A. J. Bandeira.

— O abaixo assignado, tendo de fazer uma viagem a Europa, julga nada dever a pessoa alguma, quer de conta, ou titulos, e se alguma pessoa se julgar seu credor, tenham a bondade de apresentar seus titulos, o que prove seu credito, á rua da Alegria n. 3, em Olinda, rua do Bom Fim n. 21, no prazo de 8 dias, que sendo verdadeiros serão promptamente pagos, a contar da presente data.

Recife, 6 de março de 1874

João Luiz Ferreira Ribeiro.

— A mesa regedora da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Martyrios da igreja nova da freguezia de S. José, tendo de apresentar em solemne procissão a imagem de seu padroeiro, como é de costume, desde o anno de 1792, em vista da confirmação de seu compromisso, na quarta sexta-feira da presente quaresma, afim de prencher um dos dias da penitencia do Senhor, por isto a mesa regedora annuncia ao respeitavel publico as ruas que ella tem de passar : rua dos Martyrios, Augusta, Imperial, largo das Cinco Pontas, largo do Terço, rua Direita, largo do Livramento, rua do Queimado, largo do Collegio, rua da Cadeia, de S. Francisco, das Cruzes, praça da Independencia, rua do Cabugá, Nova, Cambôa do Carmo, largo do Carmo, rua de Hortas a recolher.

Consistorio da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Martyrios da igreja nova, 10 de março de 1874.

Policarpo Ramos de Jesus
Escrivão.

Declaração

O abaixo assignado, não podendo ficar no estabelecimento sito á rua do Imperador n. 16, que outr'ora teve de sociedade com seu irmão Manoel do Nascimento Silva, sob a firma de Silva & Irmã, visto se achar bastante doente e ter de entrar em rigoroso tratamento, pelo presente declara que amigavelmente retirou-se do referido estabelecimento, ficando como unico dono e responsavel pelo passivo e activo do dito estabelecimento Manoel do Nascimento ; e o abaixo assignado deslígado de qualquer onus : não tendo vigor algum a declração feita no *Diario* de 2 do corrente.

Reife, 9 de março de 1874

Olympio da Silva.

— Aluga-se um moleque de 16 annos e de boa conducta : a tratar na rua do Duque de Caxias n. 44.

A 9:000
Botinas para homem

Acabam de chegar grandes facturas bem sortidas de botinas de bezerro, de cordavão, de pellica, de duraque com biqueira, de bezerro com botões, e com ilhozes a 9$000 (a escolha) por ter vindo grande quantidade por conta e ordem dos fabricantes : ao armazem do vapor francez, á rua do Barão da Victoria (outr'ora Nova) n. 7.

Calçado francez.

Para homem.

BOTINAS de bezerro, cordavão, pellica, lustre e de duraque com biqueira, dos melhores fabricantes.
SAPATÕES de bezerro, de cordavão e de casemira.
SAPATOS de lustre com salto.
SAPATÕES atamancados com sola de páo, proprios para banhos, sitios e jardins.
SAPATOS de tapete, charlot, castor e de trança francezes e portuguezes.

Para senhora.

BOTINAS pretas, brancas e de côres differentes, lisas, enfeitadas e bordadas.
SAPATINHOS de phantasia com salto, brancos pretos e de côres differentes, bordados.
SAPATOS de tapete, charlot, castor e de trança.

Para meninas.

BOTINAS pretas, brancas e de côres differentes, lisas, enfeitadas e bordadas.
ABOTINADOS de diversas qualidades.
SAPATOS de trança portuguezes.

Para meninos.

BOTINAS de bezerro, lustre e de cordavão.
ABOTINADOS e sapatões de bezerro, de diversas qualidades.
SAPATOS de trança francezes e portuguezes.

Botas de montaria.

Botas a Napoleão e a Guilherme, perneiras meias perneiras para homens, e meias perneiras para meninos.

No armazem do vapor francez, á rua do Barão da Victoria n. 7.

Mobilia de vimes.

Cadeiras de balanço, de braço, de guernições sofás, jardineiras, mezas, conversadeiras e costureiras, tudo isto muito bom por serem fortes e levos, e os mais proprios moveis para saletas e gabinetes de recreios.

No armazem do vapor francez, á rua do Barão da Victoria n. 7, outr'ora Nova.

PIANOS.

Acabam de chegar muito bons pianos fortes de elegantes modelos, dos mais notaveis e bem conhecidos fabricantes ; como sejam : Alphonse Bidonel, Henry Hers e Pleyel Wolff & C. : no vapor francez, á rua do Barão da Victoria, outr'ora Nova n. 7, a preços muito commodos.

Perfumarias.

Finos extractos, banhas, oleos, opiata e pós dentrifice, agua de flor de laranja, agua de toilete, divina, florida, lavande, pós de arroz, sabonetes, cosmeticos, muitos artigos delicados em perfumaria para presentes em frascos de extractos, caixinhas sortidas e garrafas de differentes tamanhos d'agua de cologne, tudo de primeira qualidade dos bem conhecidos fabricantes Piver e Coudray.

No armazem do vapor francez, á rua do Barão da Victoria, outr'ora Nova n. 7.

Quinquilharias.
Artigos de differentes gostos e phantazias.

Espelhos dourados para salas e gabinetes.
Leques para senhoras e para meninas.
Luvas de Jouvin, de fio de Escocia e de camurça
Caixinhas de costura ornada com musica.
Albuns e quadros para retratos.
Caixinhas com vidro de augmentar retratos.
Diversas obras de ouro bom de lei garantido.
Correntes de plaqué muito bonitas para relogios.
Braceletes imitação e botões de punhos de plaqué.
Bolsinhas e cofres de seda, de velludo e de courinho de côres.
Novos objectos de phantazia para cima de mesa e toilette.
Pincinez de côres, de prata dourado, de aço de tartaruga.
Oculos de aço fino e de todas as guarnições.
Bengalas de luxo, canna, com castões de marfim
Bengallas diversas em grande sortimento para homens e meninos.
Chicotinhos de baleia e de muitas qualidades diversas.
Esporas de tarracha para saltos de botas.
Ponteiras de espuma para charutos e cigarros
Pentes de tartaruga para desembaraçar e para barba.
Ditos de marfim muito finos, para limpar cabeça.
Escovas para roupa, cabellos, unhas e para dentes.
Carteirinhas de medreperola para dinheiro.
Gravatas brancas e de seda preta para homens e meninos.
Campainhas de mola para chamar criados.
Jogos da gloria, de dama, de bagatellas, de dominó e outros muitos differentes joguinhos allemães e francezes.
Malas, bolças e saccos de viagem de mar e caminhos de ferro.
Argolinhas de marfim para as crianças morderem, bom para os dentes.
Berços de vimes para embalar crianças.
Cestinhas de vimes para braço de meninas.
Carrinhos de quatro rodas, para passeios de crianças.
Venezianas transparentes para portas e janellas
Reverberos transparentes para candieiros de gaz.
Estereoscopos e cosmoramas com escolhidas vistas.
Lanternas magicas com ricas vistas de cores em vidros.
Vidros avulsos para cosmorama.
Globos de papel de côres para illuminações de festas.
Balões aereostaticos de papel de seda mui facil de subir.
Machinas de varios systemas para café.
Espanadores de palha e de pennas.
Tesourinhas e canivetes finos.
Tapetes com vidrilhos para mangas e lanternas.
Tinteiros de louça branca, modelo bonito e bom.
Tiras de molduras douradas e pretas para quadros.
Quadros já promptos com paysagens e phantazia.
Estampas avulsas de santos, paysagens e phantazias.
Objectos de magicas para divertimentos em familia.
Realejos pequenos de veio com lindas peças.
Realejos harmonicos ou accordions de todos os tamanhos, e outros muitos artigos de quinquilharias difficeis de mencionar-se. No armazem do vapor francez, rua do Barão da Victoria, outr'ora Nova n. 7.
Medidas de 40 a 100 metros,pés e palmos para medir terrenos.

Brinquedos para meninos

A maior variedade que se póde desejar de todos os brinquedos fabricados em differentes partes da Europa, para entretenimento das crianças, tudo a preços mais resumidos que é possivel : no armazem do vapor francez, rua do Barão da Victoria, outr'ora rua Nova n. 7.

Cestinhas para costura

Grande sortimento de bonitos modelos chegados ao armazem do vapor francez, rua do Barão da Victoria, outr'ora rua Nova, n. 7.

Engenho

Vende-se o engenho S. Pedro, situado na provincia de Alagoas, comarca do Porto Calvo, a menos de uma legoa distante do porto de mar de Gamella, tem excellentes terras, matas, e safreja regulamente 2,000 pães.

— Aluga-se o quarto andar do predio n. 53 da rua do Bom Jesus, antigamente rua da Cruz : a tratar na mesma rua n. 55.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro que tenha bastante pratica de fazendas e miudezas, e que queira ir para Páo d'Alho : a tratar na rua do Livramento numero 6.

Criado

No collegio de Santa Genoveva precisa-se de um criado para copeiro, prefere-se escravo.

— Arrenda-se o engenho S. José, em Serinhãem, com bons terrenos para safrejar 2,000 pães, muitos d'agua : a tratar no Recife, com Gabriel Antonio de Castro Quintaes, ou no engenho Amaragi (de bestas) na freguezia da Escada, com o Dr. José Eugenio da Silva Ramos.

— Precisa se de duas amas estrangeiras, sendo uma para tratar de uma menina de seis mezes e a outra para engommar : a tratar no largo do Corpo Santo n. 6, ou no sitio, no Manguinho n. 104.

Formas para assucar.
Macacos de levantar e estivar.
Fogões economicos.
Machina de cortar fumo.
Machinas a vapor.
Machinas para descaroçar algodão.
Sofás de ferro para jardim.
Cadeiras de ferro para jardim.
Vendem-se em casa de Hawkes & C.
RUA DO BOM JESUS N. 4.

Escrava fugida

No dia 23 de fevereiro fugio a escrava de nome Vicencia, com os signaes seguintes : baixa do corpo, rosto bexiguento, faltam-lhe os dedos em um dos pés, e falta de dentes : pede-se ás autoridades policiaes a sua apprehensão, e a façam conduzir ao pateo do Carmo n. 4, que serão bem recompensados.

CASA DA FORTUNA.
AOS 4:000$000.
BILHETES GARANTIDOS.

A rua *Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.*

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 1ª parte das loterias a beneficio da matriz da Varzea (9ª), que se extrahirá na sexta-feira, 13 do corrente.

PREÇOS

Bilhete inteiro	4$000
Meio bilhete	2$000
EM PORÇÃO DE 100$000 PARA CIMA.	
Bilhete inteiro	3$500
Meio bilhete	1$750

Manoel Martins Fiuza

COZINHEIRA

Uma escrava boa cozinheira e lavadeira precisa da quantia de cem mil réis para completar o preço de sua alforria, sujeitando se a fazer locação de seus serviços : a tratar na rua da Soledade n. 82, de 6 ás 9 horas da manhã de todos os dias uteis

— Francisco José da Silva Braga, tem justo e contratado a compra da taverna sita á rua do Lima n. 32, pertencente ao Sr. Antonio Alves da Costa Junior, livre e desembaraçada de qualquer ônus. Se alguem se julgar com direito á mesma queira dirigir se á rua do Paysandú n 33 C, no prazo de 3 dias contados da data deste.

Recife, 6 de março de 1874.

FUGIO

a 2 do corrente mez, do engenho Sapucaia, de Beberibe, o escravo Geraldo, côr bem preta, alto acima do commum, reforçado do corpo, olhos pequenos e regalados, tem um tropeço no principio da palavra, que parece gago sem o ser, natural do Ceará, idade, pouco mais ou menos, 24 annos, levou vestido calça e camisa de algodão branco, e tambem um paletot preto ; consta que elle estava em casa do Sr. Frederico Chaves, morador mui proximo daquelle engenho, dizendo a quem o encontrava que o mesmo Sr. Chaves o tinha comprado, e com esta noticia recorreu-se a policia, que prestou tres soldados, e na occasião em que se aproximavam da casa daquelle senhor, encontraram dito negro em pé na sua porta, e que presentindo que iam em sua captura, pôde evadir-se de novo, e depois desse dia (6 do corrente) ainda não se teve mais noticia : pede se ás autoridades competentes e capitães de campo a sua captura.

Tinturaria

RUA MATHIAS DE ALBUQUERQUE N. 25
(antiga rua das Flores).

Tingi se, lava-se e limpa-se com a maior perfeição fazendas em peças ou em obras de qualquer qualidade que sejam, taes como, lã, algodão, sêda, touquim, pennas, chapéos de feltro e de manilha, ou pallinha de todas as côres, etc.

Os Srs negociantes, logistas e particulares experimentem que todos acharão proveito e vantagens

Aviso : Depois do ultimo deste mez corrente, ficam considerados como abandonados todos os objectos entregues á esta casa no anno de 1873, e serão vendidos pelo preço do seu trabalho.

Roubo

Roga-se aos Srs. relojoeiros e mais pessoas a quem for offerecido um relogio patente inglez, coberto, n. 30025, com uma pequena amassadura na tampa, que apprehendam, visto ter sido roubado em o dia 7 do corrente, e dirijam-se á rua do Vigario Thenorio, n. 11, que se dará uma vantajosa gratificação.

AVISO

Os abaixo assignados, administradores da extincta companhia de Pernambuco e Parahyba, por nomeação da junta de liquidação dos fundos, em sessão na cidade de Lisbôa aos 21 de fevereiro do corrente anno, participam aos devedores dessa companhia que só elles se acham autorisados a tratar em nome d'ella, receber amigavel ou judicialmente quaesquer quantias, passar recibos ou quitações, sendo nulla e de nenhum effeito qualquer transacção que não fôr celebrada pelos mesmos abaixo assignados.

Recife, 9 de março de 1874.

Ulysses Vianna.
Antonio Francisco de Souza Gaspar.

— João Luiz Ferreira Ribeiro, tendo de fazer uma viagem a Europa, deixa por seus procuradores os Srs. : como primeiro Miguel José Barbosa Guimarães, segundo Francisco Antonio Martins, terceiro José Hemeterio de Castro Amaral, e quarto Manoel Luiz Ribeiro, e para o civel no caso de serem precisos, como advogados os Srs. Drs. Manoel Joaquim da Silveira e Luiz Emygdio Rodrigues Vianna, procuradores os Srs. coronel Barata e Sena Dias.

Recife, 6 de março de 1874.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN
RUA DO BRUM N. 52
(Passando o chafariz)

PEDEM AOS senhores de engenho e outros agricultores, e empregadores de machinismo o favor de uma visita a seu estabelecimento para verem o novo sortimento completo que ahi tem; sendo todo superior em qualidade e fortidão; o que com a inspecção pessoal pode-se verificar.

ESPECIAL ATTENÇÃO AO NUMERO E LUGAR DE SUA FUNDIÇÃO

Vapores e rodas d'agua dos mais modernos systemas e em tamanhos convenientes para as diversas circumstancias dos senhores proprietarios e para descaroçar algodão.

Moendas de canna de todos os tamanhos, as melhores que aqui existem.

Rodas dentadas para animaes, agua e vapor.

Taixas de ferro fundido, batido e de cobre.

Alambiques e fundos de alambiques.

Machinismos para mandioca e algodão, e para serrar madeira. { Podendo todos ser movidos a mão por agua, vapor, ou animaes.

Bombas de patente, garantidas........

Todas as machinas e peças de que se costuma precisar.

Faz qualquer concerto de machinismo, a preço mui resumido.

Formas de ferro tem as melhores e mais baratas existentes no mercado.

Encommendas. Incumbe-se de mandar vir qualquer machinismo á vontade dos clientes, lembrando-lhes a vantagem de fazerem suas compras por intermedio de pessoa entendida, e que em qualquer necessidade póde lhes prestar auxilio.

Arados americanos e instrumentos agricolas.

RUA DO BRUM N. 52
PASSANDO O CHAFARIZ

FUNDIÇÃO DE FERRO
A' rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104

CARDOSO & IRMÃO

RECEBERAM de Inglaterra completo sortimento de ferragens e machinas para engenhos, as mais modernas e melhor obra que tem vindo ao mercado.

Vapores de força de 4, 6, 8 e 10 cavallos.
Caldeiras de sobresalente para vapores.
Moendas inteiras e meias moendas, obra como nunca aqui veio.
Taixas fundidas e batidas, dos melhores fabricantes.
Rodas d'agua com cubaje de erro, fortes e bem acabadas.
Rodas dentadas de todos os tamanhos e qualidades.
Relogios e apitos para vapores.
Bombas de ferro, de repucho.
Arados de diversas qualidades.
Formas para assucar grandes e pequenas.
Concertos concertam com promptidão qualquer obra ou machina, para o que teem sua fabrica bem montada, com grande e bom pessoal.
Encommendas mandam vir por encommenda da Europa, qualquer machinismo, para o que se correspondem com uma respeitavel casa de Londres e com um dos melhores engenheiros de Inglaterra; incumbem-se de mandar assentar ditas machinas, e se responsabilisam pelo bom trabalho das mesmas.

Rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104
FUNDIÇÃO DE CARDOSO & IRMÃO.

ODILON DUARTE & IRMÃO
CABELLEIREIROS
Premiados na exposição de 1872

RUA DA IMPERATRIZ N.º 82 1.º ANDAR.

RUA DA IMPERATRIZ N. 82 1.º ANDAR.

Acabam de reformar o seu estabelecimento, collocando-o nas melhores condicções possiveis de bem servir ao publico desta illustre capital, e ás Exmas. Sras. n'aquillo que fôr tendente á arte de cabelleireiro.

Fazem-se cabelleiras tanto para homens como para senhoras, tupete, chignon, coques modernissimos, tranças, cachepeign, tecidos, desenhos em cabellos, quadros tumulares, flores, bouquets e todo e qualquer trabalho imaginavel em cabello.

O estabelecimento acha-se provido do que ha de melhor nos mercados estrangeiros, recebe directamente por todos os vapores da Europa, as suas encommendas e figurinos de modas, e por isso pode vender 20 % menos que outro qualquer, garantindo perfeição no trabalho, agrado, sinceridade e preço razoavel.

Penteam senhoras, tanto no estabelecimento como fóra; vende-se cabellos em porção e a retalho e todos os utensilios pertencentes á arte de cabelleireiro.

CHAPEOS DA ULTIMA MODA

Chegaram lindos e bem enfeitados chapéos do mais apurado gosto, para senhora: á loja das columnas, de Antonio Correia de Vasconcellos, á rua Primeiro de Março n. 13.

J. DHIBAUT, DE PARIS
Constructor e afinador de pianos
33—Rua do Imperador—33

Ex-afinador das antigas e afamadas casas Pleyel & Herz, e antigo director das officina casa Alphonse Blondel.

Tem a honra de declarar ao respeitavel publico desta cidade, que tem aberto sua casa de concertos e afinações de pianos, qualquer que seja o estado do instrumento.

A mesma casa acaba de receber um grande sortimento de pianos dos melhores fabricantes de Paris, como *Erard Pleyel, Henri Herz* e *Alphonse Blondel*) todos os pianos sahidos da casa Dhibaut são garantidos.

Compra-se e recebe-se em troca os pianos usados.

Na rua do Imperador n. 28

precisa-se fallar aos seguintes senhores:
Domingos Martins de Barros Monteiro.
Emigdio Marques de Santiago (Dr.)
João Vaz de Oliveira.
José Francisco Lopes Lima (Nazareth).
Manoel Pereira Brandão.
Manoel dos Passos Miranda.
Theotonio de Barros e Silva.
Francisco Pinto Pessoa (Dr.)
Francisco de Paula Borges.
Francisco Antonio Postua

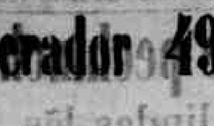
A' Torre

Aluga-se para passar a festa um sitio com excellente casa de habitação e banho no rio á frente desta: quem a pretender, póde procurar á rua de Gervasio Pires n. 24.

Offerece-se

um moço brasileiro, com bastante pratica de taverna, para caixeiro, dando fiador á sua conducta: quem precisar, póde dirigir-se á rua larga do Rosario n. 14 (antiga dos Quarteis) fabrica de cigarros.

49 Rua do Imperador 49



Ha neste estabelecimento o melhor sortimento de pianos dos mais afamados autores, como são: Herz, Pleyel, Plap, etc. Offerece-se tambem uma qualidade de pianos superiores, mandados expressamente construir para este clima, o qual os amadores dos bons pianos só encontrarão nesta casa.

Recebem-se pianos usados em troca.
Concertam-se e afinam-se pianos.
Tambem avisa-se aos Srs.

concertadores de pianos

que ha sempre o mais completo sortimento de materiaes para concertar pianos, como são: cepos, folha para os mesmos, cravelhos, parafusos, castor, camursa, cordas, marfim, etc., etc.

49 RUA DO IMPERADOR 49

AVISO.

Não se prestando o pequeno espaço do armazem n. 10 A, á rua da Madre de Deos, para um abastecido deposito das diversas marcas de fumo, que o abaixo assignado almejava ter, acha-se d'ora em diante aberto outro estabelecimento sob a mesma denominação de

Armazem do fumo
A' rua do Amorim n. 41

com todas as proporções desejadas, e onde poderão os senhores freguezes dirigir-se, certos de que, como até aqui, acharão sempre a par da modicidade dos preços, a maior sinceridade possivel. Entre as differentes marcas de fumo da Bahia e Rio de Janeiro, que tem sido annunciadas, acaba de chegar uma encommenda especial, e que muito deve convir aos senhores freguezes. Consciente o abaixo assignado de que neste genero de negocio não está sem competidores, fará muito por evitar que tambem os tenha com relação ao pequeno lucro que procurará obter da dita mercadoria.

José Domingues do Carmo e Silva.

FUGIO.

Fugio no dia 1.º de março, da casa de seu senhor, a mulata de nome Lydia, com os signaes seguintes: baixa, gorda, cabellos crespos, peitos grandes e cara larga: quem a apprehender traga-a á rua de Santa Rita n. 5, entrada pela rua Nova.

Chapas e argolas americanas

O fabricante destas, tem a honra de participar ao respeitavel publico que, tendo de retirar-se para a côrte brevemente, só póde receber encommendas até o dia 7 de março; portanto roga aos senhores que quizerem munir-se de ditos objectos, mandarem as suas encommendas com antecedencia ao hotel Estaminet, á rua do Imperador n. 32, das 9 horas ao meio dia.

ATTENÇÃO

Constando aos abaixo assignado achar-se nesta praça o Sr. Manoel Fernandes de Carvalho, rendeiro dos engenhos Barra e Preguiça, em Mamanguape, provincia da Parahyba, veem rogar ao mesmo o obzequio de vir entender-se com os abaixo assignados immediatamente sobre negocio tendente aos referidos engenhos. Rua do Amorim 37, escriptorio.

Tasso Irmãos & C.

— Aluga-se a loja de um sobrado na rua das Trincheiras, aonde tem cartorio o escrivão Brito: a tratar na rua do Imperador n. 67, 2º andar.

Manoel sapateiro está fugido.

Desappareceu do engenho Darangunza, no dia 27 de fevereiro proximo passado, o escravo preto, de nome Manoel, official de sapateiro, já idoso, de nação Angola, alto, de corpo regular, tem falta de alguns dentes na frente, é bastante ladino, rendido de uma verilha, tem uma das mãos ou ambas afoveiradas, e costuma a dizer que é forro por algumas vezes que tem andado fugido. Levou comsigo uma trouxa de fazendas e mais objectos que comprou na povoação de Ipojuca, e julga-se ter elle fugido por ter achado a quantia de cem mil réis, que seu senhor havia perdido, provando-se com a evasão sem outro motivo, e por ter tracado na mesma povoação uma nota de vinte, apresentando nessa occasião maior quantia em diversas sedulas: roga-se pois, ás autoridades e capitães de campo que o encontrarem a apprehensão do dito escravo, assim como, do dinheiro que elle ainda tiver em seu poder e leval-o ao dito engenho a seu proprietario, a quem pertence dito escravo, ou nessa praça ao Sr. Antonio Climaco Moreira Temporal, e seu conductor será recompensado.

ATTENÇÃO

Precisa-se alugar um moleque de 12 a 13 annos de idade, que seja fiel: quem o tiver, dirija-se á rua estreita do Rosario, sobrado n. 35. Na mesma casa fornece-se comidas para fóra.

Precisa-se

de um criado para todo o serviço: a tratar no hotel Bordeau.

Attenção

Furtaram na noite de 27 para 28 de fevereiro ultimo, do cercado do engenho Santos Mendes, os tres seguintes animaes: um burro todo preto, grande, com a sarneia ralada da cangalha e um calo, com dous no hospinhaço e ignorando-se o ferro do mesmo; outro de côr melado sujo, de meio, é estradeiro, tem signaes de cangalha, uma das juntas dianteiras é mais grossa e as vezes manqueja; e finalmente uma burra de côr castanha, muito nova, com um calo de cangalha em um dos encontros da pá, focinho e rodas dos olhos brancos. Os dous ultimos teem o seguinte ferro Q. Quem os apprehender, ou der noticia certa no mesmo engenho ou na praça do Corpo Santo n. 19, no Recife, a Oliveira Filhos & C., receberá a gratificação de 150$, ou 50$ por cada um.

Recife, 3 de março de 1874.

— Precisa-se de uma ama para casa de duas pessoas, para cozinhar e engommar: na rua Direita n. 28, primeiro andar.

Aluga-se

O armazem no caes do Capibaribe n. 42.

— Precisa-se de um caixeiro de 12 a 14 annos que tenha pratica de padaria ou mesmo sem ella: na rua Direita n. 26.

Sementes de hortalices

vindas pelo ultimo vapor, á rua da Cadeia do Recife n. 53; tambem na mesma loja recebem encommendas para o sitio do Abrigo em Olinda, de arvores fructiferas e outras proprias para adorno de ruas e jardins, sortimento de palmeiras imperiaes e de outras qualidades; assim como pés de flores para jardins e vases, tudo por modico preço e garante-se estarem bem enraizadas todas as plantas como é de costume.

Fugio
o escravo Juvenal.

Foi trajando calça de brim de riscado, camisa de chita de riscado e chapéo de palha de Italia; é de côr parda, idade de 12 annos, tem falta de um dente na frente, e é bastante paroleiro: roga-se a apprehensão do mesmo, e conduzil-o á rua da Cruz n. 3, ou Conde da Boa-Vista n. 51, para ser gratificado.

Escravo fugido.

Na sexta-feira, 27 de fevereiro, sahio da casa de sua senhora o escravo Vicente, preto, alto, beiços grossos, levando calça e camisa de algodão de riscadinho azul, tendo esta as mangas curtas; é cozinheiro, o que facilmente se conhece pelas mãos; já foi visto na Varzea e consta que está para o lado das barreiras do Caxangá: recommenda se ao Sr. subdelegado da Varzea a captura de dito escravo, entregando o no Recife ao capitão José Laurentino de Azevedo.

Attenção.

Fugio do engenho Firmeza, na freguezia da Escada, no dia 11 de fevereiro, o escravo Albino, crioulo, com os seguintes signaes: côr preta, idade de 20 annos, alto, corpo regular, bonita figura, olhos um pouco esbranquiçados, tem de um lado das costas um carocinho a semelhança de uma jaboticaba: pede-se ás autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão do dito escravo, podendo entrega-lo no dito engenho, ou na rua do Torres n. 12, escriptorio; certos de que se dará boa recompensa.

— Offerece-se uma ama de leite com filho: á tratar na rua de S Miguel n. 22, em Afogados.

— Precisa-se de um amassador: nos Afogados n. 27.

— Pede-se ao Sr. Joaquim Pires Ferreira, o favor de apparecer na rua Primeiro de Março n. 7 A, 1º andar, a negocio de seu particular interesse.

— Precisa-se alugar um escravo para o serviço em casa de familia: na rua Primeiro de Março n. 23.

— José Joaquim da Cunha & C., para evitar duvidas futuras, vem declarar que a herança que tem de haver Joaquim Elvirio Alves da Silva, está sujeita a execução, que lhe movem os mesmos Cunha & C., no Rio Formoso, e por isso com elle ninguem deve contratar acerca da mesma herança.

— Lindos chapéos para senhora, chegados pelo ultimo vapor: á rua Primeiro de Março n. 19, loja de José Ferreira da Silva, successor de Santos Neves.

— Na rua larga do Rosario n. 21, loja de calçado, precisa-se de uma ama que saiba comprar e cozinhar.

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, dá-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia.

Na mesma casa compra-se os mesmos metaes e pedras.

Advogados

Os Drs. padre Antonio da Cunha Figueiredo e João Augusto do Rego Barros, mudaram o seu escriptorio para a rua 1.º de março, outr'ora do Crespo, n. 2, 1.º andar, junto ao arco de Santo Antonio entrada pelo lado do caes.

LOJA

Aluga-se a loja do sobrado n. 9 da rua da Aurora: a tratar na rua do Hospicio n. 26, taverna, ou na rua da Imperatriz n. 10, taverna.

Ensino.

Um moço competentemente habilitado propõe-se a ensinar em algum engenho primeiras lettras, lingua nacional, francez, musica e piano: a tratar na rua do Queimado n. 70, 3.º andar, das 8 á 1 hora da tarde.

— Tendo de effectuar se a compra do sobrado n. 21, da rua dos Quatro Cantos, hoje do commercio, na cidade de Olinda: quem se julgar com qualquer direito sobre o mesmo queira declarar por este *Diario*, no prazo de 3 dias, sob pena de não chamar-se depois a ignorancia.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico e com especialidade ao corpo do commercio, que julga nada dever nesta praça ou fóra della, e quem se julgar credor apresente seus documentos no prazo de tres dias, que será pago, e depois desta data retira-se para Europa, e deixa por seus procuradores aos Srs. José Jacintho de Medeiros e Francisco do Couto Guimarães.

Felisberto de Medeiros Barbosa.

Recreio dramatico.

De ordem do Sr. presidente da assembléa geral são convidados todos os Srs. socios para se reunirem em assembléa geral no domingo 15 do corrente, ás 10 horas da manhã, no lugar do costume, afim de ter lugar a eleição da directoria e da commissão de contas, segundo está disposto no § 1º do art. 4., § 2º do art. 5. dos respectivos estatutos.

Encruzilhada, 9 de março de 1874.

O 2º secretario,
Fabio Cama.

— Offerece-se um rapaz para caixeiro de alguma prensa ou outro qualquer estabelecimento commercial, ou mesmo para criado, dando fiador á sua conducta: quem precisar annuncie por este *Diario* ou dirija-se a esta typographia, das 10 horas da manhão em diante.

— O bacharel Pedro de Albuquerque Autran, retirando se desta provincia para a do Ceará, onde vai exercer o cargo de juiz de direito de Quixeramobim, deixa encarregado das causas, que advogava, ao Dr. Manoel Joaquim Silveira, a quem seus constituintes se deverão dirigir no que respeita ás mesmas causas.

— Precisa-se de um homem escravo ou forro para andar com taboleiro de fazendas, paga-se 25$000, dando se cama e mesa: á tratar na rua do Cabugá, loja de ourives n. 7 A.

— Na rua do Barão da Victoria n. 36 precisa-se fallar ao Sr. vigario André Curamo de Araujo Pereira, a negocio de seu interesse.

E. A. DELOUCHE.
49—Rua do Marquez de Olinda—49

Acaba de receber um grande sortimento de relogios americanos para parede e mesa, de corda de 24 horas e de corda de 8 dias, com despertador dos melhores gostos e qualidade.

Relogios de ouro patente inglez verdadeiros, descoberto com ponteiro grande no meio, dos mais modernos e do melhor fabricante de Londres.

Grande sortimento de relogios de prata, prata dourada, cobertos e descobertos. Ditos de prata foliada (plaqué), orisontal e patente, de todo preço.

Cadeias de plaqué e de ouro.
Lunetos e oculos de todas as qualidades.
Verdadeiros vidros de christal da Rocha, para vista cansada.
Vende-se tudo por preço mais barato que em outra qualquer parte.

Apreciem como se vende barato
Só o n. 20
RUA DO CRESPO
LOJA DAS 3 PORTAS
DE
Guilherme & C.ª

CASSA-LA

Acaba de chegar esta fazenda com bonitos padrões, e que se vende pelo diminuto preço de 200 rs. o covado!!!

METIM

Metim trançado, padrões bonitos, a 320 rs. o covado!!!

ORGANDY DE CORES

Cambraia organdy de cores, fazenda fina bonitos padrões, pelo diminuto preço de 320 rs. o covado!!!

LÃS ESCOCEZAS

Novo sortimento desta fazenda, com bonitos padrões, que se vende a 240 rs. o covado!!!

CRETONE

Cretone claros e escuros, bonitos padrões, e fazenda fina, pelo diminuto preço de 400 rs. o covado!!!

LÃS MODERNAS

Completo sortimento de lã de todas as qualidades, pelos diminutos preços de 400 rs. o covado, é pechincha!!!

Córtes de casemira de cores, a 5$000.
Colchas estampadas e com barra a 3$500 e 4$000.
Cobertas de chita adamascada a 3$500.
Lençoes de bramante a 2$000.
Ditos de algodão a 1$400.
Toalhas alcochoadas, duzia, a 5$800
Lenços de cassa com barra a 1$000 a duzia.
Ditos de cassa abanhados a 2$000 a duzia.
Ditos de esguião abanhados, em caixinhas modernas, duzia, a 3$500.
Cambria transparente fina a 3$000 a peça.
Chales de todas as qualidades e preços.
Bramante de algodão e linho a 1$600 a vara.
Dito de linho puro com 9 e 10 palmos de largura a 2$500 e 2$800 a vara.
Algodão marca T, largo, a 5$000 a peça.
Dito domestico a 3$000 a peça.
Brim com listras, irlandez, proprio para camisas, a 440 rs. o covado!!!
Madapolões francezes de todas as qualidades de 5$ a 8$500 a peça.
Chapeos de sol de seda com 12 asteas, pelo diminuto preço de 8$500.
Camisas inglezas, todas forradas, fazenda de linho puro, a 44$000 a duzia; é pechincha, só se vendo.
Popelinas de linho e seda pelo diminuto preço de 800 rs. o covado; é pechincha, e dão-se amostras.

Só o n. 20 da rua do Crespo
Loja das tres portas
DE
Guilherme & C.
JUNTO A LOJA DA ESQUINA

ESCRAVO FUGIDO.

Desappareceu ao amanhecer do dia 4 do corrente, do engenho Serigi, comarca de Goyanna, o escravo de nome José Borges, mestre de assucar, tendo os signaes seguintes: cabra, idade 30 annos, pouco mais ou menos, boa figura, um tanto grosso e espadaudo, sendo o signal mais visivel uma gomma na junta do pé esquerdo: roga se a todas as autoridades e capitães de campo queiram apprehender dito escravo e leva-lo ao referido engenho, ou nesta praça a Oliveira Filhos & C., largo do Corpo Santo n. 19, que serão generosamente recompensados.

ALUGA-SE

o 2º andar do sobrado n. 52 da rua Marquez de Olinda: a tratar no armazem do mesmo predio.

Aos senhores de engenho e outros proprietarios

que pretenderem contratar edificações de predios, casas de campo, ou chalets, demarcações de terras, nivellamentos, assentamento de machinas a vapor, plantas ou outros quaesquer trabalhos neste genero, queiram dirigir-se pessoalmente ou por escripto a A. Coutinho, á rua do Crespo n. 18, 1.º andar, escriptorio.

SAQUES

Carvalho & Nogueira, na rua do Apollo n. 20, saccam sobre o Banco Commercial de Vianna e suas agencias em todas as cidades e villas de Portugal, á vista e a prazo por todos os paquetes.

— Na rua de Santa Thereza n. 60 se dirá quem vende 60 palmos de terreno, em Belém.

— Alugam-se as casas do becco tapado, com portão encarnado, no pateo da matriz de Santo Antonio: a tratar na rua do Rangel n. 34, 2.º andar.

— Offerece-se uma senhora para coser por machina, em qualquer casa de familia: quem pretender dirija-se á rua do Imperador n. 44, 3.º andar.

Attenção.

O abaixo assignado, procurador em 1º lugar de Francisco José da Costa Ribeiro, comprou por sua ordem dous meios bilhetes da loteria n. 197 a beneficio das casas de caridade do Rio de Janeiro, dos seguintes numeros: 2936 e 3056, e dando elle Ribeiro sociedade nestes bilhetes aos Srs José Leonardo e Francisco da Costa Amaral, todos tres residentes na ilha de S. Miguel, freguezia do Pico da Pedra. Recife, 5 de março de 1874.

João do Amaral Raposo.

— Manoel Alves Pereira avisa ao respeitavel publico que segue para Europa afim de tratar de sua saude; e desde ja despede-se de seus amigos, que por seus incommodos não os póde visitar.

NOVAS PUBLICAÇÕES MUSICAES.
A. J. d'Azevedo—Rua Nova n. 11.

Acabam de publicar se, e acham-se á venda as seguintes musicas:

PIANO SO'.

DANSE ESPANHOLA, por Ascher	2$000
ARABELLA, MAZURKA, por G. Wertheimer	1$500
VALSA DO FAUSTO, por Croyzes	1$000
SONHO DE UMA VIRGEM, por Albertazzi	1$000
ANNA LA PRIE, cavatina	1$000
AO CLAIR DE LA LUNE, por Bussmeyer	1$500
ESTRELLA DO NORTE / SAUDAÇÃO AO BAHIA { Polka brilhante	1$000
CRICKET, por Seixas, offerecida aos chrickets club pernambucano e bahiano	1$000

PIANO E CANTO.

DESESPERO, muito lindo romance por I. Smoltz	2$000
NON M'AMAVA, romance por Guercia	1$000

Tambem recebeu da Europa grande sormenide musica para piano, piano e antoudos, methodos, etc. etc.

CHAMADO.

Os Srs Jovino Fernandes da Cruz e Joaquina Clemente de Lemos Duarte, são chamados á rua do Coronel Suassuna n. 282, a negocio de particular interesse.

LARANGEIRAS
selecta e de umbigo
(Enxertadas)
Sapotizeiros

e sapoteiros de 11 palmos (em vasos) e de todos os tamanhos e preços mais commodos que dantes; assim como as seguintes outras plantas de fructa e de ornato:

Abacati.	Laranja cravo.
Acacia.	Dita de doce do Para.
Articum a pé.	Dita branca.
Canella.	Dita tangerina.
Casuarina.	Lima da Persia.
Carolina do principe.	Dita de umbigo.
Condeça.	Limão francez.
Coração da India.	Dito doce, enxertado.
Figueira.	Oiticecó.
Flamboyant.	Palmeira imperial.
Fructa-pão.	Parreiras.
Ingá do Pará.	Pinheiras.
Jambo.	Romeiras.
Jasmim laranja.	Rozeiras.
Laranja da China.	Rozeda.
Dita do céo.	Ubaia.

E outras plantas: na Capunga á rua da Venura n. 20.

— Aluga se uma casa na rua da Praia do Caldeireiro n. 21: a tratar na rua do Livramento n. 23 loja do Sol.

MOFINA
Está encouraçado!!!
Agua molle em pedra dura
Tanto dá até que a fura.

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36, á concluir aquelle negocio que S. S. se comprometteu a realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro de 1871, e depois para janeiro, passou á fevereiro e abril de 1872, e nada cumprio; e por este motivo é de novo chamado para dito fim, pois S. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o Sr. seu filho se achava nesta cidade.

Empreza do gaz

A empreza do gaz tem a honra de annunciar ao publico que recebeu ultimamente um esplendido sortimento de lustres de vidro, candieiros, arandelas e globos, cujas amostras estão no escriptorio á rua do Imperador n. 31, e serão vendidos aos seus freguezes pelo preço mais razoavel possivel.

Aluga-se o 2.º e 3.º andares do sobrado n. 47 da rua da Imperatriz: na rua do Hospicio n. 33.

ALUGA-SE

uma casa na Capunga, rua das Pernambucanas, com coxeira e quartos fora: a tratar na rua do Vigario Tenorio n. 31.

Garanhuns.

Na rua do Barão da Victoria n. 36, precisa-se aliar aos Srs. Pedro do Rego Chaves Peixoto e José Paes da Silva, a negocio de particular interesse

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de molhados: na rua do Rangel n. 37.

Companhia
Santa Thereza.

São convidados os senhores accionistas para se reunirem em assembléa geral no dia 12 do corrente, ao meio dia, no 1º andar da rua do Vigario n. 13, afim de lhes ser presente o relatorio e balanço do anno proximo findo.

De conformidade com o art. 16 dos estatutos a reunião terá lugar definitivamente com os senhores accionistas que comparecerem.

Recife, 2 de março de 1874.

O gerente
Justino J. de S. Campos.

Roubo.

Na noite de 4 para 5 do corrente roubaram da rua dos Pescadores n. 19, toda roupa de uso com as iniciaes do abaixo assignado, inclusive 1 chapéo de feltro, 1 par de botinas e 2$ em dinheiro; o ladrão aproveitando a occasião em que as pessoas da casa dormiam no quintal; entrou pela frente na alcova e alli pescou tudo quanto encontrou não só nas canastras por estarem abertas como fóra; desconfia se de um velho que ha tempos suspendeu com 3$200 de um quarto da mesma casa. Gratifica-se bem á pessoa que descobrir ou der noticias certas.

Recife, 5 de março de 1874.

Lauriano José Pimenta.

Attenção

O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel corpo do commercio e ao publico em geral desta praça, que tem justo e contratado a compra da taverna n. 4, á rua da Fundição, em Santo Amaro, e por isso previne a quem tiver de reclamar contra esta transacção, que o faça no prazo de 3 dias, sob pena de sua annuencia tacita.

Manoel da Silva Reis.

Offerece-se

ama de leite, que o tem bom e abundante: a tratar na rua das Cruzes n. 7, 1º andar.

Barbeiro

Precisa-se de um [illegible] de barbeiro, dá-se meiação no trabalho [illegible]: no salão da rua Duque de Caxias n. 3?, 1º andar.

N. 271.

Vende-se ou troca-se uma grande casa de taboa, na rua Imperial, com quintal cercado, com grande aterro, portão de um lado e no quintal que bota para a linha ferrea, com madeiras novas, preferindo-se a troca por uma nesta cidade, o preço é muito commodo: quem pretender dirija-se á mesma casa, que achará com quem tratar.

— Furtaram um cavallo de côr rudado, mogreirão, clinas para a direita, pescoço pedrez a com dous ferros em seguida um do outro, e no quarto esquerdo tem I, signal que trouxe de Pajeú, cujo cavallo foi furtado no dia 16 do corrente mez, em um rancho da estrada nova do Caxangá: a pessoa que do mesmo der noticia a Bernardo José da Rocha, morador em Pajeú, ou na rua Primeiro de Março n. 18, loja, será generosamente gratificada.

Recife, 17 de fevereiro de 1874.

CASA DA FORTUNA

Rua 1.º de Março n. 23

Aos 20:000$000.

O abaixo assignado tem sempre exposto á venda bilhetes da loteria do Rio, cuja extracção annunciará pelos jornaes.

Preços.

Inteiro	24$000
Meio	12$000
Quarto	6$000

Manoel Martins Fiuza.

— Ainda continúa fugido o preto Ignacio, de altura regular, secco do corpo, cabeça e pés pequenos, falta de dentes na frente, deve ter os nós dos dedos das mãos calejados, do serviço de padaria, regula 40 annos de idade, fugio em 4 de janeiro proximo passado, consta que anda no Barro, ou então seguio para o sertão: pede-se as autoridades ou pessoas que o descubram, a sua captura, e leva-lo á rua do Lima n. 72, padaria, em Santo Amaro das Salinas, que se gratificará com 50$000.

CASAS

Aluga-se na Boa-Vista, rua de Caminho Novo, junto a estação, a casa n. 155, com muitos commodos para familia; a chave está junto: o uma outra na Capunga, rua das Pernambucanas n. 54; a casa é nova, em folha, e tem quintal grande: a tratar no Recife, rua da Cadeia n. 3.

100$000 de gratificação

Engenho Santos Mendes

Fugio no dia 20 de dezembro, do engenho Santos Mendes, comarca de Nazareth, freguezia de Tracunhãem, a escrava Maria, crioula, 50 annos de idade, pouco mais ou menos, baixa, grossa, côr preta, rosto alquebrado, pés seccos e espanados, dedos curtos, cabellos brancos, canellas finas, tem dous signaes cabelludos no queixo, e é bem ladina. A pessoa que entregar esta escrava ou ao seu dono, que é o senhor do engenho acima, Laurentino Gomes da Cunha Pereira Beltrão, ou no Recife, largo do Corpo Santo n. 19, 1º andar, será recompensada com a quantia de 100$.

Attenção.

Fugio do engenho Firmeza, na freguezia da Escada, no dia 11 de fevereiro, o escravo Albino, crioulo, com os seguintes signaes; côr preta, idade de 20 annos, alto, corpo regular, bonita figura, olhos um pouco esbranquiçados, tem de um lado das costas um carocinho á semelhança de uma jabaticaba. Pede-se ás autoridades policiaes e capitães de campo á apprehensão do dito escravo, podendo entrega-lo no dito engenho ou na rua do Torres n. 12, escriptorio.

— Roga-se ao um Sr. Alexandre de Souza Barros, morador em Gravatá de Jaburú, queira fazer o favor de apparecer na rua do Livramento n. 12, a tratar de negocios de seu interesse.

Helena Maria do Carmo

Hermenegildo Eduardo do Rego Monteiro, do intimo d'alma agradece ás pessoas que se dignaram conduzir os restos mortaes de sua prezadissima e carinhosa mãi Helena Maria do Carmo, para o deposito na igreja convento do Carmo e dahi para o cemiterio publico; de novo pede a seus amigos o caridoso obsequio de assistirem ás missas, que pelo reposuo eterno da finada manda resar no dia 9 do corrente, pelas 7 horas da manhã, na igreja do Carmo.

A despeito de immensa dôr que me opprime, não posso deixar de testemunhar o meu eterno reconhecimento aos Srs. Drs. Antonio Bruno da Silva Maia, Estevão Cavalcante de Albuquerque e Praxedes Gomes de Souza Pitanga, pela boa vontade com que se prestaram durante a enfermidade de minha unica as ás chorada mãi, assim como ao Sr. major Severiano Bandeira de Mello, o qual e meu bem o verdadeiro amigo esteve sempre e até o ultimo instante ao lado da enferma.

Não devo tambem esquecer a generosidade e desinteresse com que o muito distincto prior do convento do Carmo, se prestou a suffragar a alma de minha boa mãi, recusando receber, pelo deposito do cadaver e solemnidade funebre, qualquer retribuição.

Affonso Henrique da Silva Bastos.

Manoel da Silva Bastos, Joaquina C. da Silva Bastos, Manoel da Silva Bastos Junior, Praxedes Ferreira Cavalcante, Maria A. Bastos Cavalcante e Pedro G. da Silva Bastos agradecem a todas as pessoas que acompanharam o cadaver de seu filho, irmão e cunhado ao cemiterio publico; e de novo rogam-lhes o caridoso obsequio de assistirem ás missas que se hão de resar na capella do mesmo cemiterio, e igreja da Santa Cruz, quinta feira 13, ás 6 1/2 horas da manhã.

O bacharel Candido Alves Machado convida a todos os seus parentes e amigos para no dia 11 do corrente, ás 8 horas da manhã, assistirem a uma missa que tem de mandar dizer por alma de sua sempre chorada tia D. Anna Correia de Almeida Carneiro, no convento de S. Francisco.

— D. Candida Thereza Villela Rios e filhos, agradecem do fundo de sua alma a todas as pessoas que acompanharam ao cemiterio dos Afogados os restos mortaes de seu presado esposo e pai, e as convida, aos seus parentes e amigos, a ouvirem na quarta feira, 11 do corrente, ás 7 horas da manhã uma missa que manda dizer por sua alma na matriz dos Afogados e na igreja de N. S. da Graça na Capunga, e por esse acto de piedade se confessam eternamente gratos a todos que tomarem parte em sua dor.

Com urgencia

Precisa-se de uma boa cozinheira para comprar e cozinhar: na rua Velha n. 71, 1º andar.

LUGA-SE

uma grande casa de familia, na Capunga, rua da Ventura n. 22, tendo quartos fóra, banheiro, cocheira, gallinheiro, etc., etc.: a tratar na mesma casa.

Escrava fugida

Continúa a estar fugida desde o dia 11 de janeiro a escrava de nome Bernarda, idade 30 annos, pouco mais ou menos, tem os olhos um pouco abolados e o andar moderado, traja vestido e chale pretos, costuma mudar trajos, tem uma cicatriz na perna esquerda, anda dizendo que o senhor morreu e deixou ella forra, está lá para o Cabo por ter lá um filho de nome Felix: e por isso roga-se ás autoridades policiaes ou aos capitães de campo a apprehensão da dita escrava, levando-a ao Caminho Novo, á sua senhora, sitio n. 110, ou na rua da Cacimba n. 4, que se recompensará generosamente.

— Uma pessoa competentemente habilitada propõe-se a fazer escripturação por partidas dobradas com todo cuidado e esmero que é possivel: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se á rua da Guia n. 42.

Armada.

Na rua do Barão da Victoria n. 36, precisa-se fallar ao Sr. 2.º tenente José Maria Pestana, a negocio de seu interesse.

AMAS

Precisa-se de duas amas para casa de pouca familia, sendo uma para cozinhar e outra para engommar, preferindo-se escravas, paga-se bem, se agradar: a tratar no largo do Paraizo n. 28, 1º e 2º andar.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama de leite, sem filho: na rua da Praia n. 53, 3.º andar.

— Precisa-se alugar uma ama escrava para comprar e cozinhar para uma pequena familia estrangeira: na rua do Marquez de Olinda n. 49, loja.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar, para casa de homem solteiro: a tratar na rua do Barão da Victoria n. 60.

— Precisa se de uma ama para cozinhar e que compre: na travessa do Corpo Santo n. 25.

AMA Precisa-se de uma ama que cozinhe perfeitamente, para casa de pouca familia, paga-se bem: a tratar na loja das 6 portas, em frente do Livramento.

— Na rua larga do Rosario n. 21, loja de calçado, precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e comprar.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama que tenha bom leite, e seja sadia: na rua do Rangel n. 7, 1º e 2º andares.

AMA Precisa-se de uma ama para o serviço interno e externo de uma casa de pequena familia: a tratar na rua de Pedro Affonso n. 47, 2º andar.

Ama Precisa-se de uma ama: na rua do Gervasio Pires n. 34.

Ama Precisa-se de uma ama para cozinhar, preferindo-se escrava: na rua de S. João n. 67.

ATTENÇÃO.

Antonio José Rodrigues de Souza, em seu escriptorio á rua do Crespo n. 6, compra, por bons preços, escravos das diversas côres, sexos e idades.

— Na rua do Corredor do Bispo n. 17, precisa-se de uma ama forra ou escrava, que saiba cozinhar, comprar e engommar, paraa casa de familia de duas pessoas: paga-se bem gradando.

Aluga-se

uma sala na rua Duque de Caxias n. 61, propria para advogado ou cartorio: a tratar na loja.

— Precisa-se fallar com o Sr. José Maria Gomes Braga, filho de João Antonio Gomes Braga, natural da cidade de Braga, e de D. Anna Emilia Correia Braga, da cidade do Porto; isto a negocio de seu interesse: na rua do Conde da Boa-Vista n. 26, ou rua da Imperatriz n. 20.

ROUBO

Para tranquilidade das pessoas que teem penhores em poder do abaixo assignado, declara o mesmo, que os objectos roubados eram seus e estavam fóra do cofre de sua casa, onde estão guardados os objectos dados em penhor, em cujo cofre os gaiatos não ousaram tocar. Recife, 2 de março de 1874.

Julio Isaac.

Attenção

O Dr. Amaro Joaquim Fonseca de Albuquerque declara a seus devedores que se acham em mora, que lhes concede o improrogavel prazo de 30 dias, contados desta data, para virem saldar os mesmos debitos, sob pena de, sem excepção alguma, findo o indicado prazo, ser promovido o recebimento judicialmente. Recife, 6 de março de 1874.

Mobilia de aluguel

Alugam-se mobilias completas, ou qualquer traste separado, cadeiras em qualquer quantidade para festas e bailes, por preço commodo: na rua do Barão da Victoria, armazens de mobilias, do Pinto, ns. 57 e 58.

ALUGA-SE

o sitio Chacon, na Casa Forte, com diversas casas para familias, ditas para criados, com cocheira, cacimba com boa agua e com bomba, tem diversas plantas de capim, proprias para qualquer estação do anno, e duas excellentes plantas de canna, perto do banho e da estação do mesmo nome: a tratar no mesmo sitio.

SITIO

Aluga-se a casa e sitio da Tacaruna, na estrada de Luiz do Rego n. 3, com viveiros e fructeiras: quem quizer, póde dirigir-se ao mesmo sitio ajustar com o brigadeiro Hygino José Coelho.

— Aluga-se o 2º andar e sotão do sobrado sito á rua da Imperatriz n. 53: a tratar no 2º andar do mesmo, ou na rua do Barão da Victoria n. 57.

COMPRAS.

ATTENÇAÕ

Antonio José Rodrigues de Souza, em seu escriptorio á rua do Crespo n. 6, compra escravos das diversas cores, sexos e idades.

COMPRA-SE

Compra-se um lustre de crystal para gaz que tenha de 4 a 6 braços; assim como um outro pequeno de dous bicos: na rua da Palma, venda n. 71.

— Compra se uma masseira que esteja em bom estado: a tratar na rua dos Pescadores ns. 1 e 3.

VENDAS.

Vaccina

Vende-se vaccina muito nova, chegada recentemente da Europa: na pharmacia americana, de Ferreira Maia & C, á rua Duque de Caxias numero 57.

ATTENÇAO.

Vendem-se duas casas terreas sitas á rua da Concordia ns. 151 e 153: a tratar na rua do Apollo n. 51.

Lãzinha á Chineza a 160 rs. o covado.

Na rua do Queimado n. 43, confronte da pracinha da Independencia.

Aproveitem que só é barato.

Lazinhas á chineza com padrões de furta-côres, propria para vestidos, pelo diminuto preço de 160 réis o covado, só na loja de Guerra e Fernandes.

Dão se amostras.

Escravo cozinheiro.

Vende-se um escravo, mulato, com 23 annos de idade, bom cozinheiro e copeiro: a tratar na praça da Independencia n. 24, loja de chapéos.

Salsa Parrilha

Vende se muito nova em rólos pequenos, chegada ultimamente: na rua do Bom Jesus n. 7.

Grande pechincha

Em lindas lãs

A Roza Branca, já bem conhecida como a mais barateira, acaba de receber lãs para 240 e 320 rs. o covado, e um grande sortimento de lãs finas a 500 réis, fazenda que vale 800: venham á Rosa Branca ver para crer, na rua da Imperatriz n. 56.

— Vende-se uma escrava parda, de 25 annos, perfeita engommadeira e cozinheira, para fóra desta cidade: na rua de Hortas n. 96.

NÃO MAIS CÃS

POMMADE BLANCHE

do doutor William North

Para restituir progressivamente aos cabellos

A SUA COR PRIMITIVA

[illegible]

NEOGENE DO Dr NORTH

AGUA PARA [illegible] OS CABELLOS

[illegible]

Superioridade incontestavel [illegible]

[illegible]

Grande reunião!

Para todos
Republicanos e monarchistas.
Democratas e aristocratas.
Federados e confederados,
Communalistas e communistas.
Catholicos velhos ou novos.
Todos devem ir
Reunidos ou não reunidos
Fazer enquanto antes
Suas encommendas
Dos saborosos filhos
Tão preconisados!
Fabricados a capricho
Dos pasteleiros
Só e somente

Na confeitaria do Campos

24, Imperador 24.

Pechinha grande em cambraia

Cambraias transparentes, avariadas, a 500 e 800 réis e 1$000 a peça: só e n. 20 da rua do Crespo, loja das tres portas, de Guilherme & C., junto á loja da esquina.

Vestidos com babados crespos a 8$.

Ricos vestidos brancos com babados a 8$; isto é só na rosa branca, á rua da Imperatriz n. 56, loja do Azevedo.

Calças brancas, obra de encommenda a 5$.

A rosa branca pede ás pessoas que precisarem, que venham ver as calças para se certificarem do que dizemos: na rua da Imperatriz n. 56, loja do Azevedo.

PECHINCHA

Cortes de casineta escura a 3$000.

Chegou para a rosa branca, casineta escura para calças ou paletots, fazenda superior a muitas casemiras, e por este preço é de graça; tambem se dá a obra prompta: na rua da Imperatriz n. 56, loja do Azevedo.

Engenho á venda.

Vende-se o engenho Paraizo, sito na ilha de Itamaracá, e levantado ha pouco tempo em terras da sitio Soccorro. Acha-se o, referido engenho moente e corrente e é a vapor, sendo o respectivo terreno assás productivo de canna, mandioca, milho, feijão etc. Além dos terrenos de plantação, ha uma boa solta para gado, muitas arvores fructiferas, inclusive coqueiros e optimos lugares para grandes viveiros. A situação da casa de vivenda é agradavel, e o clima e passadio da ilha de Itamaracá são muito apreciaveis, além de outras vantagens que com a vista melhor conhecerá o comprador, dirigindo-se ao referido engenho, ou informando-se na rua do Atalho n. 9, freguezia da Boa-vista, junto á caixa d'agua.

Terreno em Beberibe.

Na rua do Imperador n. 57, loja, se dirá quem vende por preço commodo, um terreno em Beberibe, no lugar Aguazinha, com mil palmos de frente e 800 de fundo; tambem se retalha, se o numero de pretendentes for sufficiente para todo o terreno.

— Vende se uma preta, crioula, de 35 annos, que cozinha, engomma e lava, bem sadia e sem vicios; uma parda vinda do norte, com todas as habilidades, e um negro de 30 annos, de boa conducta: na rua de Hortas n. 110.

Antes que se acabem.

Vende-se lã de lindos padrões a 200 rs. o covado: na rua do Crespo n. 25 A, loja da esquina; dão-se amostras.

VENHAM VER

A Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, apressa-se em convidar a seus freguezes, com especialidade ao bello sexo a virem apreciar os seguintes artigos expostos á venda e todos por preços commodos, como sejam:

FINAS BONECAS mansas e choronas.

BONITAS E ENGRAÇADAS vistas para storioscopios.

COMMODAS LATAS para guardar chá.

ELEGANTES BOLSAS para senhoras e meninas.

BONITOS VASOS com fina banha e cheirosos extractos, trazendo cada frasco um nome, uma inicial ou um distico.

FINAS MEIAS DE SEDA, vindo entre ellas cor de carne.

Para quem gostar.

A' Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63, acaba de receber tentos e caixas para o jogo de Voltarette.

Para quem soffre das pernas.

A Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, acaba de receber as procuradas meias de borracha para quem soffre das pernas.

FLORES ARTIFICIAES

A Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, acaba de receber um lindo e completo sortimento de flores artificiaes das melhores que tem vindo ao mercado.

A ellas antes que se acabem.

Costumes para criança.

A Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, acaba de receber bonitos costumes para criança e está se vendendo por preços razoaveis.

AOS NERVOSOS

A Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, recebeu um pequeno sortimento de anneis e pulseiras electricas, proprias para quem soffre dos nervos.

Pouco môfo.

Brim pardo muito fino a 400 rs. o covado: só na rua do Queimado n. 43; aproveitem que é pechincha, na loja de Guerra & Fernandes.

Baliza.

— Neste estabelecimento vende-se milho novo em [illegible] de cuias a 4$800.

— Vende-se duas escravas com habilidades, entre ellas: na rua de Hortas n. 96.

BAZAR UNIVERSAL

Rua do Barão da Victoria n. 22.

DE

Carneiro Vianna.

A' este grande estabelecimento tem chegado um bom sortimento de machinas para costura, de todos os autores mais acreditados ultimamente na Europa, cujas machinas são garantidas por um anno, e tendo um perfeito artista para ensinar as mesmas, em qualquer parte desta cidade, como bem assim concerta-las pelo tempo tambem d'um anno sem despendio algum do comprador. Neste estabelecimento tambem ha pertenças para as mesmas machinas e se suppre qualquer peça que seja necessario. Estas machinas trabalham com toda a perfeição de um e dous pespontes, franze e borda toda qualquer costura por fina que seja, seus preços são da seguinte qualidade: para trabalhar a mão de 30$000, 40$000, 45$000 e 50$000, para trabalhar com o pé são de 80$000, 90$000, 100$000, 110$000, 120$000, 130$000, 150$000, 200$000 e 250$000, enquanto aos autores não ha alteração de preços, e os compradores poderão visitar este estabelecimento, que muito deverão gostar pela variedade de objectos que ha sempre para vender, como sejam: cadeiras para viagem, malas para viagem, cadeiras para salas, ditas de balanço, ditas para criança (altas), ditas para escolas, costureiras riquissimas, para senhora, despensaveis para crianças, de todas as qualidades, camas de ferro para homem e crianças, capachos, espelhos dourados para sala, grandes e pequenos, apparelhos de metal para chá, faqueiros com cabo de metal e de marfim, ditos avulsos, colheres de metal fino, condieiros para sala, jarros, guarda-comidas de arame, tampas para cobrir pratos, esteiras para forrar salas, lavatorios completos, ditos simples, objectos para toilette, e outros muitos artigos que muito devem agradar a todos que visitarem este grande estabelecimento que se acha aberto desde as 6 horas da manhã até as 9 horas da noute á

Rua do Barão da Victoria n. 22.

Alviçaras.

Venham todos apressados
E com os bolsos recheados,
Do Campos ao armazem;
Venham, não falte ningum
Ver o grande sortimento
(Um verdadeiro portento)
Que para a —quaresma— tem;
Comprehendem? ora bem!

E' com as tripas pulando de contentamento que me apresento ante a onda gastronomica das sabias e illustres barrigas pernambucanas, felicitando-as por já se acharem livre da pena de interdicto e poderem sem receio de alguma indigestão excommungada, comerem os mais finos e saborosos comestives, coadjuvados por uma *cascata* de vinhos de todas as qualidades, deixando a quem dezejar o direito de gritar: — viva o triumpho das barrigas!!..

Mas, como ia dizendo, não podia deixar de acontecer assim, considerando-se como foi sabia e bem barrigalmente planejado o ataque das barrigas grandes, contra a *sucia* dos bandulhos caninos, que ostrificados á idéa ficticia do — inferno — bicho inventado pelas grandes barrigas, para horrorisarem ás barrigas sem tripas, sustentavam a mais absurda das monstruosidades: — a infallibilidade do principal *bojo* do amor ás avessas e de tripas dadas e á força de tripadas queriam hypocritamente alimentarem a pelluda e famigerada — ex-questão do dia — centopêa negra que enrolada no capote chamuscado da inquisição, pretendia assar o mundo das barrigas, privando antes a humanidade de ganhar dinheiro e de em tempos como este de quaresma:

De fazerem penitencias
Enchendo bem as barrigas,
Pois não é tempo de brigas,
E sim é, de abstinencias.

Mas, como ia contando, custou, porem afinal, depois da rasorada que lhe passou no pescoço os poderes poderosos, a cabeça foi parar no fundo do rio e o rabo, como ruim de esfollar, ficou no secco exposto aos pontapés de qualquer gato pingado, deixando é verdade, magra as collegas barrigas, que despeitadas vão tratar de se nutrirem, vindo ao armazem do Campos, á rua do Imperador n. 28, onde com certeza encontrarão alem do que desejarem o seguinte: ovas de diversos peixes e de bacalhão; peixes de vinte qualidades em conservas, sardinhas em latas, camarões seccos, bacalhão, pescadas, sardas, lagostas, salmão, batatas, arroz, feijão, cebolas, azeite, vinagre; manteiga ingleza e franceza; doces, fructas e *cincoenta* qualidades de vinhos finos do Porto e outras tantas de outros lugares mais afamados de Portugal, além de um completo sortimento de acepipes raros, deliciosos e que

Cahindo em qualquer barriga
Faz a melhor digestão,
E não faz mal á bexiga,
Como comendo, verão.

Mas, como ia fallando, iamos entrar na vida de outr'ora, isto é, na época das festas, e portanto vamos ter festas, festas e mais festas, e como todos comem das festas, visto que uma parte dá para as festas e tres recebem para preparar as festas, é logico que o bregeiro dinheiro que anda tão vasqueiro, saia dos cofres dos amantes orthodoxos e se vá familiarisando com as algibeiras vasias dos necessitados, e estes por sua vez venham ao armazem do Campos á rua do Imperador n. 28, prepararem-se para a quaresma, tempo de abstinencias e no qual se come sem licença, comprarem o que ha de mais gostoso, saboroso, cheiroso e tudo que caba em — ouso.

Dizer aos amantes
Dos generos especiaes
Que se querem ser felizes
Venham já e quanto antes
Saber a causa motriz
Do Campos não ter rivaes
E poder só fornecer
Delicias, gosto e prazer.

— Vende-se um bonito escravo de 18 annos de idade por 1:000$, optimo para copeiro ou boleeiro: a tratar no pateo da Ribeira, no portão do [illegible]moeiro.

FAZENDAS BARATAS

NA

LOJA DO PAVAO

NA

Rua da Imperatriz n. 60

PARA LIQUIDAR

GROSDENAPLES PRETO A 1$200, 2$000 E 2$500.

O Pavão vende grande sortimento de grosdenaples preto de pura sêda, a 1$200, 1$800, 2$000 e 2$500 o covado, tendo tambem do mais largo e mais encorpado que costuma a vir ao mercado, e vende por preço em conta.

Granadina preta a 500 rs. o covado.

O Pavão vende granadina preta e lavrada pelo barato preço de 500 rs. o covado.

GHALES PRETO DE GUIPURE A 4$000.

O Pavão vende chales de tres pontas, sendo de guipure verdadeiro, pelo barato preço de 4$000 cada um.

Madapolão enfestado a 3$000 a peça.

O Pavão vende peças de madapolão enfestado, pelo barato preço de 3$000 a peça. Ditas sem ser enfestado, com 20 jardas, a 5$000. Ditas com 24 jardas muito boa fazenda, a 6$000, 6$500 e 7$000.

ALPACAS PRETAS A 500, 640 E 800 RS.

O Pavão tem um grande sortimento de alpacas pretas, que vende a 500, 640 e 800 rs. o covado, assim como grande sortimento de cantões, bombazinas, princezas pretas, merinós, e outras muitas fazendas proprias para luto.

LÃZINHAS DE CORES A 280, 320 E 400 RS.

O Pavão vende bonitas lãzinhas de cores para vestidos, a 280, 320 e 400 rs. o covado tendo até a 1$000, sendo das mais lindas que tem vindo ao mercado, assim como granadinas de seda com os mais delicados padrões, a 640 rs. o covado.

Sedinhas a 1$600.

O Pavão vende sedas com listrinhas de cores a 1$600 o covado. Ditas com palminhas a 2$000. Ditas com toque de mofo a 1$000 e 1$400.

CAMBRAIA VICTORIA A 4$000, 4$500, 6$000 E 7$000.

O Pavão vende um grande sortimento de cambraia Victoria e transparente com 8 1/2 varas cada peça, pelos baratos preços de 4$000, 4$500, 5$000, 6$000 e 7$000 a peça, assim como, ditas de salpico branco, a 7$000, é pechincha.

CAMISAS FRANCEZAS A 2$000, 2$500, 3$000 E 3$500.

O Pavão vende um bonito sortimento de camisas francezas com peito de algodão, a 2$000 e 2$500. Ditas com peito de linho de 3$000 a 6$000. Ditas bordadas muito finas de 6$000 a 10$000: assim como grande sortimento de ceroulas de linho e de algodão, por preços baratos, e tambem tem completo sortimento de punhos e collarinhos tanto de linho como de algodão, por preços em conta.

Espartilhos a 3$500, 4$000 e 5$000.

O Pavão vende um bonito sortimento de espartilhos modernos a 3$500, 4$000 e 5$000, assim como um bonito sortimento de saias brancas, bordadas, a 5$000 e 6$000, e ditas de lãsinha de côres a 3$000: é pechincha.

CORTINADOS BORDADOS PARA CAMA E JANELLAS, DE 7$ ATE' 25$000 O PAR

O Pavão vende um grande sortimento de cortinados bordados, proprios para cama e janellas, pelo barato preço de 7$000, 8$000, 10$000 até 25$000, assim como: colxas de damasco de lã muito fina de 10$000 a 12$000 cada uma.

BRAMANTES A 1$800, 2$000 E 2$500.

O Pavão vende bramantes para lençóes, tendo 10 palmos de largura, sendo o de algodão a 1$800 e 2$000 a vara, e de linho a 2$400, 2$800 e 3$000 a vara: é pechincha.

CASEMIRAS A 5$000, 6$000 E 7$000.

O Pavão vende córtes de casemiras para calças, sendo padrões modernos, pelo barato preço de 5$000, 6$000 e 7$000 o córte, assim como: pannos pretos dos melhores que tem vindo ao mercado, de 4$000, 8$ e 10$000.

ROUPA FEITA.

O Pavão vende uma grande porção de roupa feita, sendo: palitots, frakes de casemira preta e de cores, assim como: finissimos sobrecasacos de panno preto, e calças de casemira preta e de brim branco, colletes de todas as qualidades, por preços muito commodos, por querer acabar com toda a roupa que tem em casa.

Acha-se constantemente aberto o estabelecimento do PAVÃO, das 6 horas da manhã ás 9 de noite.

ATTENÇÃO

ANTONIO JOSÉ DE AZEVEDO.

Rua Nova n. 11.

PIANOS.

Querendo definitivamente liquidar este negocio, vende todos os que tem, novos e usados, pelo preço do custo de factura.

Tambem acaba de receber o seguinte:

OLEADOS inglezes para assoalho de salas, de muitos lindos desenhos de 11 a 33 palmos de largura e 100 de comprido, podendo forrar-se uma sala por grande que seja com oleado inteiro.

MAGNIFICOS espelhos ovaes para ornamentos de salas.

ANNEIS electricos para curar dores de cabeça, nevralgias e nervoso.

MUITO lindas gravuras, grandes, para quadros de sala.

GRAMPOS para segurar roupa estendida nas cordas, a 200 rs. a duzia.

TALAGARÇA e papel picado para bordar com lã ou sêda.

VERDADEIRA agua de colonia em garrafas empalhadas.

E muitos outros artigos, e por barato preço.

AOS SRS. FUMANTES

FUMO DO PARA

O verdadeiro fumo de Borba, em chicote, picado, desfiado e crespo, assim como cigarros do mesmo fumo; na fabrica a vapor, antiga rua dos Quarteis n. 21.

Na dita fabrica, os Srs. fumantes encontrarão os seguintes e bem conhecidos fumos manufacturados na mesma casa,

Flor do Brasil
Novo Caperal
Bes Bird'seye, (Olho de Passaro.)

Vende-se a retalho, e em grande quantidade se faz grande abatimento.

GRANDE PECHINCHA

Em

Grosdenaple preto

Sendo lisos e de cordão, e o mais largo que vem ao mercado, e que se vende pelos diminutos preços de 2$100, 2$800, 3$200 e 3$500.

SO' NA RUA DO CRESPO N. 20, LOJA DAS TRES PORTAS DE

Guilherme & C.

Junto a loja da esquina

Não ha mais cabellos brancos.

TINTURARIA JAPONEZA.

Só e unica approvada pelas academias de sciencias, reconhecida superior a toda que tem apparecido até hoje. Deposito principal á rua da Cadeia do Recife, hoje Marquez de Olinda, n. 51, 1.º andar, e em todas as boticas e casas de cabelleireiro.

VENDE-SE

uma casa na villa de Barreiros, na rua do Commercio, por preço modico: a tratar com Tasso Irmãos & C.

As unicas verdadeiras

Bichas hamburguezas que vem a este mercado: na rua Marquez de Olinda n. 51.

— Wilson Rowe & C. vendem no seu armazem á rua do Commercio n. 14:

O verdadeiro panno de algodão azul americano.

Excellente fio de vela.

Cognac de 1ª qualidade

Vinho de Bordeaux.

Carvão de Pedra de todas as qualidades.

Farinha de mandioca nova.

Recentemente chegada de Santa Catharina tem para vender no trapiche Companhia, e para tratar no seu escriptorio á rua do Commercio n. 5, Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho. Advertindo aos compradores que desejando acabar, vendem mais barato do que em qualquer outra parte, tanto em grandes como em pequenas porções.

Lindo chfariz.

Vende-se por preço barato um rico chafariz de marmore proprio para jardim, o qual se acha armado na officina de marmore do Sr. Lima, rua do Imperador para quem o quizer ver: tratar na rua do Crespo, loja do Passo junto arco de Santo Antonio.

Attençaõ.

Vende-se duas casas contiguas, e que tem communicação de uma para outra ns. 33 e 35, á rua de S. Miguel dos Afogados, com sitio murado e portão para a rua do Bom Gosto: trata-se nas mesmas casas, das 9 ás 10 horas da manhã.

Tanques de ferro.

Vende-se dous, triangulares, proprios para navios: na rua da União n. 67.

ARMAZEM
DE
fazendas finas

Rua Primeiro de Março n. 7 A
DE
Cordeiro Simões & C.

E' esta uma das casas que hoje pode com primazia offerecer aos seus freguezes um variadissimo sortimento de fazendas finas para grande toilette, e bem assim para uso ordinario de todas as classes, e por preços vantajosos, das quaes faz um pequeno resumo.

Mandam fazendas ás casas dos pretendentes, para o que tem pessoal necessario, e dão amostras mediante penhor.

Cortes de seda de lindas côres.
Grosdenaples de todas as côres.
Gorgurão branco, liso, de listras, preto, etc.
Setim Macáo, preto e de côres.
Grosdenaples preto.
Velludo preto.
Granadine de seda, preta e de côres.
Popelinas de lindos padrões.
Filó de seda, branco e preto.
Ricas basquinas de seda.
Casacos de merinó de côres, lã, etc.
Mantas brasileiras.
Cortes com cambraia branca com lindos bordados.
Ricas capellas e mantas para noivas.
Riquissimo sortimento de lãs com listras de seda.
Cambraias de côres.
Ditas mariposas, brancas, lizas e bordadas.
Nanzuques de lindos padrões.
Baptistas, padrões delicados.
Percalinas de quadros, pretos e brancos, listras, etc., etc.
Brins de linho de côr, proprios para vestidos, com barra e listras.
Ricos cortes de vestido de linho, com infeites da mesma côr, ultima moda.
Ditos de cambraia de côres.
Fustão de lindas côres.
Saias bordadas para senhoras.
Camisas bordadas para senhoras, de linho e algodão.
Sortimento de luvas da verdadeira fabrica de Jouvin, para homens e senhoras.
Vestuarios para meninos.
Ditos para baptizado.
Chapéos para dito.
Toalhas e guardanapos adamascados de linho de côr, para mesa.
Colchas de lã.
Cortinados bordados.
Grande sortimento de camisas de linho, lizas e bordadas, para homens.
Meias de côres para homens, meninos e meninas.
Ditas escocezas.
Completo sortimento de chapeos de sol para homens e senhoras.
Merinó de côres para vestidos.
Dito preto, trançado e dito de verão.
Atoalhado de linho e algodão para toalhas.
Atoalhado pardo.
Damasco de lã.
Brins de linho, branco de côres e preto.
Setim de lindas côres com listras.
Chales de merinó de côres e pretos.
Ditos de casemira.
Ditos de seda preta e de côres.
Ditos de touquim.
Camisas de chita para homens.
Ditas de flanella.
Ceroulas de linho e algodão.
Pannos de crochet para sofá, cadeiras e consolos.
Lenços bordados e de labyrintho.
Colchas de crochet.
Tarlatana de todas as côres.
Ricos cortes de vestidos de tarlatana bordados para córtes.
Espartilhos lisos, bordados.
Foulard de seda, lindas côres.
Meias de seda para senhoras e meninas.
Ricas fachas de seda e lã para senhoras.
Rico sortimento de leques de madreperolas e osso.
Damasco de seda.
Casemira preta e de côres.
Chitas, madapolão, panno fino preto e azul, colarinhos, punhos de linho e algodão, gravatas, luvas de fio de Escossia, tapetes de todos os tamanhos, bolsas de viagem, peitos bordados para homens, lenços de linho branco e de côres, toalhas, guardanapos, etc., etc.

---

200 rs..
GRANDE NOVIDADE
A' rua do Crespo n. 20
Loja das 3 portas
LAZINHAS

Chegou esta fazenda, com padrões inteiramente novos, e que se vende pelo diminuto preço de 200 rs. o covado: isto por ter grande quantidade.
SO' NA RUA DO CRESPO N. 20
Loja de
Guilherme & C., junto a loja da esquina

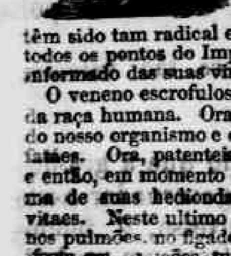
— Vende-se as casas terreas seguintes:
Rua 24 de Maio (entr'ora dos Ossos) ns. 2 e 4.
Rua do Fogo n. 2.
Rua do Padre Floriano n. 35.
Travessa da Bomba n. 5.
Becco do Padre Lobato n. 8 A.
Becco do caes da Cadeia-nova ns. 3 e 5.
A tratar no Largo do Carmo n. 1.

E' barato.

Vende se metins de lindos padrões, fazenda boa, pelo barato preço de 300 rs. o covado: a rua do Crespo n. 25 A, loja da esquina. Dão-se amostras,

---

Salsaparrilha de Ayer
PARA PURIFICAR O SANGUE.



O renome de que goza este excellente remedio é devido a milhares de curas que tem operado, muitas das quaes são verdadeiramente maravilhosas. Innumeros são os casos em que o systhema, parecendo saturado da podridão de enfermidades escrofulosas, tem sido promptamente restituido á saúde. As affecções e desordens, aggravadas pela contaminação escrofulosa, até produzirem dôres mortificantes, têm sido tam radical e tam geralmente curadas por elle, em todos os pontos do Imperio, que o publico mal precisa de ser informado das suas virtudes e do modo de usal-o.

O veneno escrofuloso e um dos mais destruidores inimigos da raça humana. Ora, senhorêa-se occulta e traiçoeiramente do nosso organismo e deixa-o fraco e inerme contra molestias fataes. Ora, patenteia a infecção de que corrompeu o corpo e então, em momento opportuno, lavra rapidamente sob alguma de suas hediondas formas, já na cutis já nos organs vitaes. Neste ultimo caso deposita, muitas vezes, tuberculos nos pulmões, no figado, no coração, etc., quando não se manifesta em erupções, tumores, etc.

A inimigo tam perigoso e tam perfido nunca se deve dar guarida, e preveni-o é sempre melhor do que combattel-o. Assim, antes de apparecerem os proprios *symptomas activos*, o uso da *SALSAPARRILHA DE AYER* poderá evitar resultados funestos.

As pessôas que soffrem de *Erysipelas, Fogo de S. Antonio, Dartros, Empigens, Rheumatismo, Tumores, Ulceras*, e sensibilidade dolorosa nos ouvidos, olhos, &c. dôr nos ossos; *Dyspepsia* ou *Indigestões; Hydropesia, Molestias do Coração e do Figado, Epylepsia, Nevralgia* e de varias outras affecções do systhema muscular e nervoso, acharão seguro allivio usando desta *SALSAPARRILHA DE AYER*.

A *Syphilis* ou *Molestias Venereas* são curadas com o seu uso, posto que seja necessario mais dilitado espaço de tempo para subjugar tam impertinentes enfermidades.

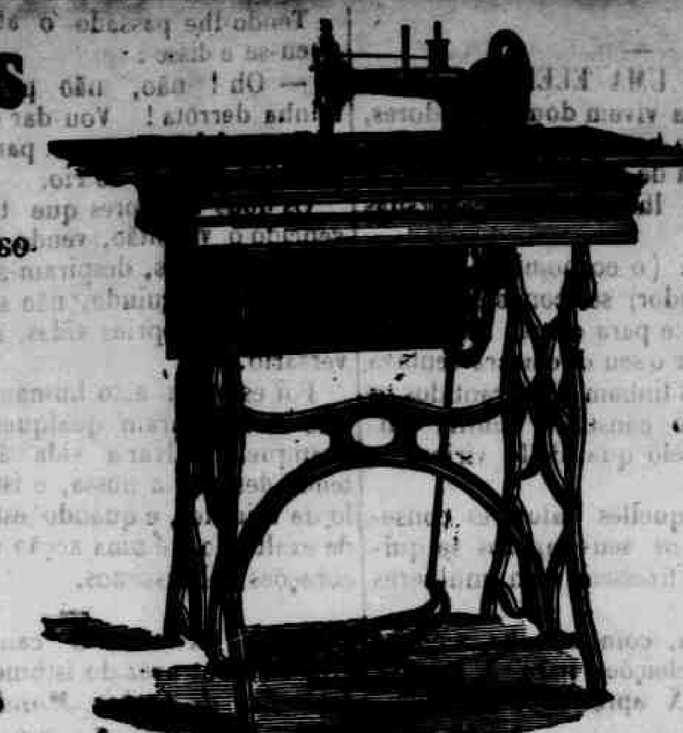
A *Leucorrhéa*, ou *Flores Brancas*, as alcerações uterinas e em geral as molestias das mulheres são tambem alliviadas e ulteriormente curadas por seu effeito purificador e vigorativo.

O *Rheumatismo* e a *Gotta*, quando causados por accumulações de materias extranhas *ao sangue*, cedem-lhe facilmente, de mesmo modo o *Mal de Figado, Congestão* ou *Inflammacao do Figado, Ictericia*, quando são briundas de maus residuos no sangue.

A Salsaparrilha é um excellente restaurador da força e vigor do systhema.

Assim, todos os que soffrerem *Languor, Phlegma, Desmaios, Insomnia* e que são incommodados com *Apprehensões* e *Temores Nervosos* ou qualquer outra affecção proveniente de *Debilidade*, acharão do seu poder renovador o mais seguro expediente de prompta cura.

PREPARADA POR
J. C. Ayer & Ca., Lowell, Mass., E. U.
Chimicos Practicos e Analyticos.
VENDE SE POR



LINHAS DE RETROZ E DE ALGODÃO DE TODAS AS CORES

AGULHAS E accessorios PARA QUALQUER PARTE DA Machina

CAUTELA
Com as falsificações que tem apparecido
DAS MACHINAS PARA COSTURA
DE
SINGER
Porque?

Sem caixa 80$ — Com caixa 90$

Nenhuma machina Singer é legitima se não levar esta marca fixa no braço da machina.

Para evitar falsificações notem-se bem todos os detalhes da marca.

VENDE-SE
A dinheiro e a prazo!
A contento das Exmas. familias
MACHINAS DE SINGER
São mais baratas.
São de dous pospontos.
São simples.
São rapidas.
São duradouras.
MACHINAS DE SINGER
São de dous pospontos.
Abainham.
Franzem
Pregam tranças.
Marcam pregas.
Bordam de linha de sêda.
Alcolchoam.
Pregam cordões.
UNICA AGENCIA
EM
PERNAMBUCO
A CASA AMERICANA
45 RUA DO IMPERADOR 45

Attenção.
GALLO BRANCO
RUA DO RANGEL N. 3
Armazens de seccos e molhados
TEM PARA DISTINCTIVO DO ESTABELECIMENTO UM GALLO BRANCO, PINTADO, PARA ALGUMA PESSOA QUE IGNORE A LEITURA.

Rodrigues & Pires, regressados em Pernambuco, cidade do Recife, successores do armazem do Gallo, á rua do Algibeves, em Lisboa, o mais afamado e conhecido armazem naquella cidade, capricham sempre em ter generos de primeira qualidade, dos quaes dão aos seus numerosos freguezes um conhecimento mais prolongado na relação abaixo descripta:

O que é bom é caro
Palavra bemdita que nunca faltou.

Chá perola fino, a 5$000 a libra.
Dito miudinho super-fino, a 4$000 a libra.
Dito popular, fino,, a 3$000 a libra.
Manteiga ingleza fior. em barril a 1$600.
Dita dita fina, em latas, a 1$500.
Dita, dita, dita e dita, a 1$400.
Azeite de peixe baleia, a 640 rs a garrafa.
Dito de côco, fino, a 800 rs. a garrafa.
Dito doce e carrapato.
Aguardente do caldo da canna, feita de encommenda, a 500 rs. a garrafa.
Dita popular, a 320 e 240 rs. a garrafa.
Dita branca, a 200 rs. a garrafa.
Camarões seccos, a 500 rs. a libra.
Queijos frescos empellicados, preço commodo.
Cascas de côco para lavar casa, a 160 e 120 rs.
Farinha fina de Muribeca.
Vassouras de piassava para serviço interno, a 240 rs.
Ditas grandes a 500 rs.
Massas para sôpa de todas as qualidades
Vinho tinto e branco, superiores, engarrafados e em pipas. E outros artigos que será enfadonho annumerar, em secco e molhados, por ser extenso.

Os verdadeiros
Vinhos de Bourgogne
das marcas
Chambertin
Pommard
Virits
Volnay
Beanne
Monthelie
Dito Bordeaux em quartollas.
Vende-se por barato preço
PARA LIQUIDAÇÃO DE CONTAS
NA
Rua Larga do Rosario 34.
Botica.

Por metade de seu valor.
Vende-se ricas sedas de diversos padrões pelo baratissimo preço de 1$500 o covado, aproveitem que é pechincha: á rua Duque de Caxias n. 88, loja de Demetrio Bastos.

Chapéos para senhora.
A loja do Passo á rua Primeiro de Março n. 7 A, recebeu pelo ultimo paquete, um rico sortimento de chapéos para senhora, ultima moda e vende por preço commodo.

CALÇADO
estrangeiro.
Paris n'America, á rua Duque de Caxias n. 59
primeiro andar, acaba de receber um completo sortimento de calçados estrangeiros para homem e senhora, vindo entre elles um lindo sortimento de elegantes chiquitos, sapatinhos e bótinas para crianças, que tudo vende por preços razoaveis.

Pechincha
Cambraia de côres, padrões muito lindos, pelo baratissimo preço de 240 rs. o covado: na rua Primeiro de Março (antiga do Crespo) n. 13, loja das columnas, de Antonio Correia de Vasconcellos.

Lindas lãs escocezas.
De varios padrões, e inteiramente modernas, a 360 rs o covado: na rua Primeiro de Março antiga do Crespo n. 13, loja das columnas, de Antonio Correia de Vasconcellos.

Cimento
Vende se na rua da Madre de Deos n. 32, pelo menor preço possivel, o verdadeiro cimento Portland, vindo pelo ultimo vapor inglez, de carga.

GRANDE LIQUIDAÇÃO DE FAZENDAS
NO
BAZAR NACIONAL
Rua da Imperatriz n. 72
DE
Lourenço Pereira Mendes Guimarães

Declara aos seus freguezes que tem resolvido fazer uma grande liquidação, até o fim do corrente anno.

A SABER:

CAMBRAIAS BRANCAS A 3$000.
Vende-se peças de cambraia branca, tapada e transparente, a 3$, 3$500, 4$000 e 5$000.

LÃSINHAS A 200 RS.
Vende-se lãsinhas para vestidos, a 200, 320 e 400 rs. o covado.

ALPACAS A 640 RS.
Vende-se alpacas de côres com listras a 640 e 800 rs. o covado.

GRANADINE A 800 RS.
Vende-se granadine preta com listras de côres, para vestidos, a 800 rs. o covado.

POUPELINA JAPONEZA A 1$800.
Vende-se uma fazenda nova com listas, com o nome da poupelina japoneza, propria para vestidos de senhoras, a 1$800 o covado. Todas estas fazendas são vendidas no Bazar Nacional, á rua da Imperatriz n. 72.

CORTES DE CASSA A 2$500.
Vende-se córtes de cassa para vestidos, com 10 covados, a 2$500.

CHITAS LARGAS A 240 RS.
Vende-se chitas francezas, largas, de côres fixas, a 240, 300, 320 e 360 rs. o covado.

CASSAS DE CORES A 260 RS.
Vende-se cassas francezas finas de cores,, a 260, 320 e 400 rs. o covado.

SAIAS A 2$000.
Vende-se saias brancas com barras de côres, a 2$000.

CHITAS PARA COBERTA A 280 RS.
Vende-se chitas para cobertas, a 280 e 360 rs. o covado.

MEIAS PARA HOMENS A 6$000 A DUZIA.
Vende-se meias cruas verdadeiras, para homens, a 6$000 a duzia, a qual val 8$000.

CHALES DE LÃ A 800 RS.
Vende-se chales de lã, a 800 rs. cada um.

CHITAS FINAS A 400 RS.
Vende-se chitas finas de campo largo, fazenda muito boa, a 400 rs. o covado.

CHALES DE MERINO' A 2$000.
Vende-se chales de merinó estampados, a 2$, 3$, 4$000 e 5$000.
Ditos de listras a 5$000 e 6$000.

BRINS EM CORTES A 1$500.
Vende-se cortes de brim de côres e pardo, a 1$500, para liquidar.

COBERTAS DE CHITA A 1$600.
Vende-se cobertas de chita, a 1$600 e 2$000.

BRIM PARDO E DE CORES A 400 RS.
Vende-se brim pardo e de cores, para roupa de homens e meninos, a 400 rs. o covado, para liquidar.

COLXAS DE CORES A 2$000.
Vende-se colxas de cores para cama, a 2$, e 4$000.

TRANSPARENTES PARA CADEIRAS A 1$500.
Vende-se transparentes para cadeiras, a 1$500, para liquidar.

BONETS A 500 RS.
Vende-se bonets de seda para homens, a 500 rs.

CHAPÉOS A 2$500.
Vende-se chapéos de castor para meninos e homens, a 2$500 e 3$000.

Ditos de palha, a 2$, 3$000 e 4$000.
Ditos de massa, a 4$000.

PERFUMARIAS EM LIQUIDAÇÃO.
Vende-se sabonetes de diversos tamanhos, a 120, 200 e 240 e 320 rs., todo bom.
Frasco de banha, a 160, 320 e 400 rs.
Frascos com agua de colonia, a 240 e 320 rs. cada um. E outros muitos extractos que se vende muito barato para liquidar.

TOALHAS A 800 RS.
Vende-se toalhas felpudas, a 800 rs. cada uma. Lenços brancos, a 2$000 a duzia, e 3$000 abainhados, fazenda que vende-se por 5$000.

GRAVATAS PRETAS A 500 RS.
Vende se gravatas pretas, a 500 rs. Mantas de cores a 200 rs.
Chapéos para baptisados de meninos, a 3$000.

BENGALAS E CHICOTES A 800 RS.
Vende-se bengalas e chicotes, a 800 rs. cada uma, para liquidar.

GRANDE LIQUIDAÇÃO DE ROUPA FEITA
Vende-se ceroulas de algodão, a 1$000.
Ditas de linho, a 1$600 e 2$000.
Camisas de chitas finas, a 1$600.
Ditas de peito de cores, a 2$000,
Ditas brancas finas, a 2$000, 3$000 e 4$000.
Calças de brim pardo e de cores, a 2$000 e 2$500.
Ditas de casemira de cores e preta, a 5$, 6$, 7$000 e 8$000.
Palitóts de alpacas de cores, a 2$500.
Ditos pretos, a 3$000 e 3$500.
Ditos de casemira de cores, a 4$ e 6$000.
Ditos ditos pretos, a 5$000, 6$500 8$000.
Colletes de casemira de cores, a 2$, 3$ e 4$000.
Camisas de flanella, de cores, a 2$000 e 2$500.

ALGODÃO A 4$000.
Vende-se peças de algodão, a 4$, 5$ e 6$000.

CASEMIRA DE COR A 2$500.
Vende-se casemira de cores, a 2$500 o covado.

MADAPOLÃO A 3$000.
Vende-se peças de madapolão enfestado, a 3$000.
Dito inglez, a 4$500, 5$, 6$ e 7$000 a peça.

BOTINAS A 4$500.
Vende-se botinas para senhora e meninos, a 4$500, 5$ e 6$000.
Ditas de enfiar, a 2$000.
Sapatos de tapete, a 1$500.
Ditos de trança, a 1$800 e 2$000.

BRAMANTE A 1$600,
Vende-se bramante com 10 palmo largura, para lenções, a 1$600 e 2$50 metro. E outras muitas fazendas propria do mercado, que se vende sem reserva, de preço, para liquidar até o fim do corrente anno, por isso convém aos compradores sortirem-se de fazendas baratas, para a presente festa que está na porta, á rua da Imperatriz n. 72. Bazar Nacional.

BENEDICTINE
LICOR DOS MONGES BENEDICTINOS DA ABBADIA DE FÉCAMP

Este célebre licôr tão appreciado do publico ao ponto de se encontrar hoje em todas as bôas mezas, tanto no Restaurante como no jantar domestico; nos grandes hoteis como nos salões dos principes, por isso é elle tambem o objecto de numerosas imitações, cuja maior parte de falsa provenencia.

Como termo final de garantir aos consommadores cuidadozos um producto puro, exquisito e essencialmente hygiénico, contra estas falsificações detestaveis de man gosto e nocivo, á saude, damos retro o modelo da garaffa e mais acima o dos sellos e letreiros que envolvem o *verdadeiro licôr benedictino.*

OBSERVAÇÃO IMPORTANTE.

Recommendamos particularmente ao publico em geral, o exigir o letreiro acima, qui é sempre posto no fundo das garaffas desde o 1º de Outubro de 1872 que têm a assignatura de

A. LEGRAND ainé, DIRECTOR GERAL.

N. B. Em tempos de epidemia o BENEDICTINO é um preservativo certo; um grande numero de celebridades medicas tem dado o certificado bem formal.

Deposito geral: A. LEGRAND ainé, em *Fécamp* (França).

Deposito geral em *Pernambuco*, A. RECORD.

Bazar Victoria.
[...] & C., vendem elegantes figuras de bronze e de porcelana, jarros e porta-cartões de porcellana, espelhos, atoalhado branco e de cores, de linho e de algodão, guardanapos de linho, grandes e pequenos, e outros muitos artigos necessarios e proprios para decôro de uma casa: no Bazar Victoria, á rua do Barão da Victoria n. 2.

Bandejas.
Amaral Nabuco & C., vendem bandejas de charão de 12 a 30 pollegadas e de gosto inteiramente novo e de metal, tambem bonita pintura e de diversos tamanhos: no Bazar Victoria n. 2.

AVISO
Vende-se o engenho Roças-velhas, junto da villa do Cabo, e perto da estação da linha, uma legua, com a safra e bois, ou só o engenho, moente de agua, que póde safrejar de 1,500 a 2,000 pães de assucar: a tratar no mesmo engenho, ou á rua Imperial n. 92, com Thomaz Antonio Coimbra,

---

J. O. C. Doyle.
Tem para vender:
Cognac de Hennessy, superior e verdadeiro
Vinho Xeres das melhores qualidades.
Bitters de Angostura.
Whisky.
Chá preto em lattas de 10 libras.
Todas as preparações chimicas do Dr. Ayer armazem da rua do Commercio n. 38.

Barato que admira.
Na loja das seis portas, em frente do Livramento, continúa haver um completo sortimento de fazendas baratas, como sejam:
Chitas matizadas a 240 rs. o covado.
Ditas de el inhos a 240 rs o covado.
Ditas de coberta modernas, a 280 rs. o covado.
Lãs de côres a 320 rs. o covado.
Tudo mais em proporção, e só com a vista o freguez podera avaliar

— Vende se uma taverna na rua das Carroças, esquina da rua de S. João com boa casa de vivenda e bastantes commodos para familia: quem pretende-la dirija-se a mesma.

PREDILECTA
A' rua do Cabugá n. 1 A.

Os proprietarios da Predilecta, no intuito de conservar o bom conceito que teem merecido do respeitavel publico, distinguindo o seu estabelecimento dos mais que negociam no mesmo genero, veem scientificar aos seus bons freguezes que preveniram aos seus correspondentes nas diversas praças d'Europa para lhes enviarem por todos os paquetes os objectos de luxo e bom gosto, que sejam mais bem aceitos pelas sociedades elegantes daquelles paizes, visto aproximar se o tempo de festa, em que o bello sexo desta linda Veneza mais ostenta a riqueza de suas toillettes; e como já recebessem pelo paquete francez diversos artigos da ultima moda, veem patentear alguns d'entre elles que se tornam mais recommendaveis, esperando do respeitavel publico a costumada concurrencia.

Adereços de tartaruga os mais lindos que teem vindo ao mercado.

Albuns com ricas capas de madreperola e de velludo, sendo diversos tamanhos e baratos preços.

Adereços completos de borracha proprios para luto, tambem se vendem meios adereços muito bonitos.

Botões de setim preto e de côres para ornato de vestidos de senhora; tambem tem para collete palitot.

Bolsas para senhoras, existe um bello sortimento de seda, de palha, de chagrim, etc., etc., por barato preço.

Bonecas de todos os tamanhos, tanto de louça como de cêra, de borracha e de massa; chamamos a attenção das Exmas. Sras. para este artigo, pois as vezes tornam-se as crianças um pouco impertinentes por falta de um objecto que as entretenham.

Camisas de linho lisas e com peitos bordados para homem, vendem-se por preço commodo.

Ceroulas de linho e de algodão, de diversos preços.

Caixinhas com musica, o que ha de mais lindo, com disticos nas tampas e proprios para presentes.

Coques os mais modernos e de diversos formatos.

Chapéos para senhora. Receberam um sortimento da ultima moda, tanto para senhora, como para meninas.

Capellas simples e com véo para noivas.

Calças bordadas para meninas.

Entremeios estampados e bordados, de lindos desenhos.

Escovas electricas para dentes, tem a propriedade de evitar a cárie dos dentes.

Franjas de seda pretas e de côres, existe um grande sortimento de diverças larguras e barato preço.

Fitas de sarja, de gorgurão, de setim e de chamalote, de diversas larguras e bonitas cores.

Fachas de gorgurão muito lindas.

Flores artificiaes. A Predilecta prima em conservar sempre um bello e grande sortimento destas flores, não só para enfeite dos cabellos, como tambem para ornato de vestido de noivas.

Galões de algodão, de lã e de seda, brancos, pretos e de diversas cores.

Gravatas de seda para homem e senhoras.

Laços de cambraia e de seda de diversas cores para senhora.

Ligas de seda de cores e brancas bordadas para noiva.

Livros para ouvir missa, com capas de madreperola, marfim, ôsso e velludo, tudo que ha de bom.

Pentes de tartaruga e marfim para alisar os cabellos; teem tambem para tirar caspas.

Port bouquet. Um bello sortimento de madreperola, marfim, ôsso e dourados por barato preço.

Perfumarias. Neste artigo está a Predilecta bem provida, não só em extractos, como em oleos e banhas dos melhores odores, dos mais afamados fabricantes, Loubin, Piver, Sociedade Hygienica, Coudray, Gosnel e Rimel; são indispensaveis para a festa.

Saias bordadas para senhora, por commodo preço.

Sapatinhos de lã e de setim bordados para baptisados.

Tapetes. Receben a Predilecta um bonito sortimento de diversos tamanhos, tanto para sofá como para entrada de salas.

Vestimentas para, baptisado o que ha de melhor gosto e os mais moderno s recebeu a Predilecta de or ar to preço, para ficar ao alcance qualquer bolsa.

Rua do Cabugá n. 1

Grande pechincha a 200 rs o covado.
Cassa lã, padrões novos, e de mais gosto que a vindo ao mercado, só na rua do Queimado 43, loja de Guerra & Fernandes, pelo diminuto preço de 200 rs. o covado!
Cheguem freguezes que se acaba

Fogão de ferro economico
Vende se um chegado ha poucos dias, tendo fornalhas para lenha e carvão, forno para assar, deposito para agua quente e lugar para se guardar quente as comidas depois de feitas; estes fogões tornam-se recommendaveis porque são de ferro batido, e fabricados com perfeição e cozinham com mui diminuta lenha: na rua do Apollo n. 20

AGUAS ALCALINO GAZOSAS DAS PEDRAS SALGADAS
VILLA POUCA DE AGUIAR
Bicarbonatadas-sodicas
Analyses do Dr. José Julio Rodrigues, lente da escola polytechnica de Lisboa
Esta excellente agua, usada com vantagem nos padecimentos das vias digestivas, urinarias, do estomago, etc., etc.: vende-se na pharmacia e drogaria á rua larga do Rosario n. 34.

— Vende-se um rico pianno novo, muito forte e de excellentes vozes, a tratar na rua do Barão de S. Borja n. 29; na mesma casa teem para vender-se uma bôa mobilia de jacarandá, com pouco uso e em perfeito estado.

Cabriolet
Vende-se dous cabriolets de quatro rodas, sendo um pintado e forrado de novo, tendo bolêa fóra, varões e lança; tambem se vende dous cavallos e um arreio: para vêr tudo na cocheira da rua da Roda n. 60, e para tratar na rua do Marquez de Olinda n. 6, com Rodrigues Irmãos & Guimarães.

Gaz a 5$600
a lata, do melhor que vem a este mercado, da fabrica de Henry Forster & C., com a quantidade completa do liquido: nos armazens de José Domingues do Carmo e Silva, á rua da Madre de Deus n. 10, e rua do Amorim n. 41,

---

CHAPELERIA ECONOMICA
Rua Direita n. 43.
Neste estabelecimento concertam-se chapéos de palha, seda e velludo, para senhoras e meninas: sendo formas das mais modernas até hoje chegadas. Tambem se concertam chapéos de todas as qualidades, para homens, garantindo-se a perfeição dos concertos.

No mesmo estabelecimento tem um lindo sortimento de chapéos de palha, dos mais modernos, enfeitados com muito gosto, e pelos preços de 16$, 18$ e 20$.

Chapéos de seda e de velludo, formas modernas para 10$ e 12$.

Para luto.—Chapéos para senhoras a 10$ e 12$ e para meninas a 8$.

Vendem
Wilson, Rowe &
Em seu armazem á rua do T[...] guinte:
Algodão azul americano.
Fio de vela.
Carvão de pedra de todas a[...]
Tudo muito barato.

Carro ame[ricano]
Vende-se um carro americ[...] tos, á vontade, em perfeito e[...] fabrica de carros á rua da Flo[...] tratar na rua Nova n. 9, 1º

VARIEDADE

VERSAL.—Acaba de fazer-se uma nova descoberta em materia de tecidos: o panno de pennas, fabricado com a penugem das aves de capoeira e de todas as outras; 600 a 750 grammas de penugem dão um metro quadrado de panno mais leve e mais quente que a lã. Este panno tece-se [illegible], serve para o que se quizer e é impermeavel. As experiencias que se fizeram deram o melhor resultado.

— Decidio-se que a inauguração da estatua de Joanna d'Arc, na praça das Pyramides, em Paris, tenha lugar no dia 25 de fevereiro sem nenhuma ceremonia official. Proceder-se-ha simplesmente á tiragem do véo que até agora tem cobrido a estatua, na presença dos delegados que forem designados pelo prefeito do Sena.

— Teem estado doentes os cardeaes do sacro collegio Casaldi e Tarquini.

— Ha dias descubrio-se em Barcelona, de um modo singular, o roubo que se tentava fazer na alfandega d'aquella cidade. Abatera o pavimento de uma rua e descobrio-se então a abobada de uma galeria que os ladrões estavam praticando.

— Existem actualmente nas prisões de Cartagena 600 presos, accusados de terem tomado parte na insurreição cantonal.

— O cardeal Antonelli desmentio officialmente a célebre bula sobre a eleição dos pontifices.

— A princeza Luiza, filha primogenita dos reis da Belgica, está promettida a um principe da familia imperial de Austria.

— O barão Meyer de Rotschild, ultimamente fallecido em Londres, não é o chefe da casa ingleza do mesmo titulo e deputado por aquella capital.

— Os tribunaes de Paris principiaram já a occupar-se do celebre processo, intentado por uma familia hollandeza dos Nowndorff, contra o conde de Chambord ou Henrique V, pretendendo a referida familia ser ella a descendente directa do duque da Normandia, ou Luiz XVII, o filho de Luiz XVI e Maria Antonieta, assegurando que a sua confissão de morte, redigida na prisão do Templo, é falsa e que seu pai foi o verdadeiro delphim de França, tendo-se casado na Hollanda durante a guerra da revolução. Em Breda e Spandau exerceu o officio de relojoeiro e teve varios filhos, dos quaes os principaes reclamantes são os que se apresentam com o titulo de principe Alberto e princeza Amelia. O celebre Julio Favre é quem os defende, não tendo querido sem duvida deixar perder esta occasião de causar uma nova ferida no coração da monarchia franceza.

— Um telegramma de Southampton, de 9 de fevereiro, diz, com referencia a noticias de Gibraltar, que o sultão de Marrocos mandou presentes ao bey de Tanger. Todos os governadores das provincias foram chamados á côrte, onde deve celebrar-se uma grande reunião de todos os principaes chefes do imperio. A esquadra allemã em Tanger saudou a bandeira mourisca. Por este motivo foi a primeira vez que se içou n'aquella cidade a bandeira allemã.

— Falleceu na Allemanha, sua patria, o célebre David Frederico Strauss, autor da *Vida de Jesus*, e o verdadeiro inspirador de Renan e da sua escola.

— Da repartição de contribuições internas em Washington desappareceram 75:000 pesos, que o chefe deixára no seu gabinete. Em Nova-York foram presos dous individuos aos quaes se encontrou o valor de 10:000 pesos, dos que foram subtrahidos.

— O *Vaterland*, de Vienna, publica uma noticia que em attenção ao caracter e importancia do referido periodico merece certa consideração. Segundo menciona essa folha, foram-lhe dirigidas cartas de Munich annunciando-lhe que havia grande agitação n'esta capital em consequencia de ter dito um diario que o Imperador Maximiliano vivia ainda: que os prussianos o raptaram em 1864 e o fizeram passar por morto, collocando no caixão uma imagem de cera, identica á sua. Accrescenta que os estudantes, desejosos de conhecer a verdade d'este facto, promoveram desordens e queriam apoderar-se da igreja dos Teatinos, onde repousam os restos da familia real, vendo-se o governo obrigado a mandar guardar o templo por força armada, afim de impedir uma escandalosa profanação.

— Dos 29 bairros em que está dividida a população de Cartagena, já se fizeram reconhecimentos em 17. Pelas informações officiaes resulta que n'esses 17 bairros ha 22 casas destruidas pelo incendio, 305 totalmente arruinadas pela metralha, e 1,496 com notaveis estragos. Os edificios que ficaram incolumes não passam de 40.

— Confirmaram-se as esperanças de que o czar Alexandre solemnisaria o casamento de sua filha com uma amnistia na Russia. Um decreto imperial concede-a a todos os russianos e polacos que tenham commettido delictos politicos até 1871, pois o decreto quer demonstrar por este modo que desde aquella data não tem havido a mais leve agitação no imperio moscovita.

— Foi restabelecida em França a commissão de censura para as producções dramaticas.

— Em Paris circula com insistencia o boato de que o principe imperial entrará em França logo que chegue á sua maioridade, que se verifica no dia 16 de março proximo, não havendo impedimento algum que se opponha a semelhante resolução.

— Entre os membros do governo inglez que foram reeleitos deputados figuram o Sr. Bright, chanceller do ducado de Lencastre e o membro de opiniões mais avançadas no centro do ministerio; mister Lowe, ministro do interior, e sir Horacio James, *attorney* geral. A reeleição de Gladstone foi disputadissima em Greenwich. O ministro Fortescue foi derrotado pelo candidato conservador, vendo-se abandonado pelo partido liberal mais ardente e que quer a liberdade da igreja em Inglaterra. Entre os novos eleitos figura o conde Grey, que tinha ficado de fóra no ultimo parlamento, mas que em compensação entrará agora no poder se se formar um governo de conciliação, ainda que a elle presida lord Derby ou lord Granville.

— A rainha de Inglaterra mandou comprar a Paris, para fazer presente á esposa de seu filho, a duqueza de Edimburgo, um collar de perolas que custou 117 contos de réis, moeda portugueza.

— No grande baile dado ultimamente na prefeitura de Paris, houve as seguintes despezas com o serviço. A conta do salchicheiro foi de 324$000 e a do confeiteiro de 694$630, o chá importou em 36$000; azeite 27$000; vinagre 11$160; laranjas 107$200; trutas 360$000; carne 2:800 kilos a 240 réis cada um; filetes frios de carne 43$200; aves 381$780; especiarias 324$000; pasteis 278$000; liquidos, isto é, vinho, aguardente e rhum, 694$630; serviço de criados 459$360, tudo moeda portugueza.

— Falleceu ha pouco em Paris um viajante que teve a sua celebridade, porém que morreu completamente esquecido. Chamava-se Carlos Ducret e explorou a Africa á sua custa. Antes de Livingston entrou na Sabitoane e percorreu mais tarde o paiz de Cosembe. Teve nas diversas viagens terriveis aventuras, das quaes a seguinte narrada pela *Presse*, em 18 de fevereiro de 1861: « Uma noite, perseguido pelos negros, procurou refugio entre os juncos de um lago cheio de crocodilos, e alli esteve immovel, durante quatro horas, immerso até á cintura e olhando os terriveis animaes. Logo que amanheceu sahio da agua e depois de uma longa e penosa viagem chegou á costa da Serra Leoa onde o Sr. Guilhermard de Aragon, consul geral de Hespanha, lhe deu os vestuarios precisos e o mandou para a Europa. E' muito de crer que conservasse até á morte a lembrança d'este episodio das terras africanas.

— Os diarios allemães anti-catholicos emprehenderam uma cruzada contra a mulher catholica, que consideram como instrumento dos inimigos da Allemanha. Essa opposição, que faz grande honra aos catholicos e em especial á mulher, catholica e dá a conhecer no seu despeito os grandes progressos que tem feito o catholicismo na Allemanha.

A *Gazeta de Spenee*, que é um dos periodicos que mais se distingue nessa cruzada contra a mulher catholica, diz que na Baviera, desde a exaltação de Maximiliano I, o numero de conventos tem augmentado de 7 a 595, dos quaes 500 admittem pensionistas do sexo feminino. Ao passo que no tempo de Luiz I só se fundavam 7 conventos por anno, no reinado de Maximiliano II estabeleceram se 17 por anno e no de Luiz II 19. Em 1849 esses conventos contavam 256 monges e 716 religiosas; em 1872 1,233 monges e 5,031 religiosas. O referido periodico accrescenta que nos outros paizes allemães a proporção deve ser a mesma. A maior parte dos conventos das mulheres teem por fim a educação de meninas. Os conventos de mulheres teem não só pensionistas, mas até em quasi toda a parte as municipalidades confiam-lhes as escolas primarias.

— O *Gaulez* diz que, logo que esteja reconstruida a columna da praça Vendome, tornará a collocar-se nella a mesma estatua de Napoleão I, que foi inaugurada pelo governo de Luiz Felippe.

— Noticias de Morella (Hespanha), referem que ao anoitecer do dia 9 de fevereiro se declarara um incendio no theatro daquella cidade, o qual em poucas horas ficou destruido pelas chammas, tendo tambem soffrido muito o edificio da municipalidade, contiguo áquelle.

— A sociedade de Londres que se occupa em asphaltar as ruas, offereceu um premio de 700$000 a quem apresentar o melhor apparelho de as limpar.

— Em consequencia de grandes ventanias que houve nos Estados-Unidos, ficaram destruidas proximo do Bufalo, todas as pontes, resultando disso perdas consideraveis.

— Organisou-se em Paris uma commissão para promover uma subscripção a favor dos hespanhoes feridos e doentes, tanto carlistas como republicanos. Já principiou a funccionar, tendo obtido em poucos dias 30,600 francos.

— Segundo refere a *Liberté*, por noticias que recebeu de Roma, acha-se prestes a subir ao tribunal pontificio o processo instaurado para a beatificação de Luiz XVI.

— Diz uma folha de Madrid que a idéa de se construir naquella cidade uma grande necrópole, encerrando-se todos os cemiterios que alli existem.

— A Sublime Porta prohibio a importação de gado de trabalho na provincia de Salonica, em consequencia de não ter terminado alli a epizootia.

— Em Moscow celebraram-se sumptuosas festas por motivo de terem ali chegado os czares da Russia em companhia dos jovens desposados, duques da Edimburgo e dos principes herdeiros de Inglaterra, Allemanha e Dinamarca. A recepção desta esplendida côrte teve lugar á meia noite, achando-se illuminada toda a antiga capital da Moscovia e formando um contraste indescriptivel os milhares de luzes com a neve, que graças ao frio de 14° abaixo de zero, cobria como um manto, os campos, as ruas e as casas. Os pharóes chinezes, os candelabros de gaz, os fogos de Bengala, produziam no meio deste espectaculo um effeito magico. A recepção foi naturalmente mais enthusiastica do que em S. Petersburgo, onde o povo está já acostumado a ver a familia imperial. Os czares e a comitiva dirigiram-se em primeiro lugar a uma capella da Virgem onde fizeram oração, como costumam todas as vezes que vão a Moscow e no dia seguinte visitaram diversos edificios, e assistiram á uma grande revista e a outros festejos publicos.

— Segundo o orçamento francez para 1875, os diversos ministros plenipotenciarios de França perceberão annualmente os seguintes vencimentos: O de S. Petersburgo 90:000$000, o de Londres 72:000$000; o de Vienna 70:000$000; o de Berlim 60:000$000; o de Madrid 45:000$000; o de Constantinopla 40:000$000; o de Roma (junto da Santa Sé) 40:000$000; dito (junto de Victor Manoel) 40:000$000; Berne e Bruxellas 22:000$000 cada um. Houve um augmento para os de Stockolmo, Buenos Ayres e Teheran, e uma diminuição para os de Tanger e Pekin.

— Segundo o inventario a que se procedeu no jardim de aclimatação de Paris, existem 670 mamiferos; 602 reptis e peixes; 192 palmipedes; 415 gallos e gallinhas; 875 pombos e 2,768 aves diversas, representando tudo um valor venal de 281,892 francos e 25 centimos.

— A colonia ingleza de S. Petersburgo offereceu de presente ao duque e á duqueza de Edimburgo um magnifico *life boat*, o qual reune todos os aperfeiçoamentos novamente descobertos, e applicados aos barcos de salva-vidas. Esta embarcação foi construida em Inglaterra e os duques offereceram-a á sociedade russa de salvação dos naufragos.

EPISODIOS DE UMA ELEIÇÃO.—N'um condado da Escocia vivem dous lavradores, ambos dispondo de boas propriedades; um é economico e gosta de accumular capital; o outro gasta quanto lhe produzem as suas rendas.

Algumas vezes X (o economico) aconselhava a F. (o gastador) ser conveniente cuidar do arranjar dote para os tres filhos deste; e para corroborar o seu dito accrescentava que suas tres filhas tinham já garantidos os seus dotes; podendo constituir familia antes de esperarem pelo que delle viriam a herdar.

Respondia F. áquelles salutares conselhos, dizendo, que os seus rapazes se quizessem cazar que o fizessem com mulheres ricas.

Ha pouco chegou, como se sabe, a época de se proceder ás eleições para a camara dos communs, e X apresentou-se candidato.

Soltou os seus agentes pelas aldeias, e da sua farta caixa forte voavam as libras esterlinas ás dezenas e ás centenas.

Para o dia da eleição estavam comprados alguns toneis de cerveja, presuntos de York, etc.

Mesmo na vespera da eleição, chega-se a X um dos principaes agentes eleitoraes, senão o chefe delles, e chapa-lhe com esta á queima-roupa.

— Senhor candidato, para que possais vencer a eleição, faltam-vos seis votos, e nós não sabemos já onde ir arranja-los.

Sabendo qual era a somma que já tinha sahido do seu cofre, X estremeceu ao ouvir aquella sinistra declaração. Oscillar entre a perda da candidatura com alguns contos de réis á mistura e a incerteza da victoria, era um tormento para que o seu animo ia sentindo faltar-lhe as forças. Era forçoso tomar uma resolução heroica.

Lembrou se de que seu visinho F. dispunha de 9 votos certos; e, sem deixar de antever os perigos de lhe ir pedir protecção á sua candidatura, vôa á casa delle.

— Amigo, lhe diz X, venho pedir-lhe o seu voto e a sua protecção. Sei quanto póde obsequiar-me neste momento.

— Sim, sim, estou prompto a servil-o; mas... eu tambem tenho a fazer-lhe um pedido.

— Pois diga qual é. Se eu poder...

— Oh! sim, póde.

— Pois desembuche.

— Peço-lhe as mãos de suas tres filhas para os meus tres filhos.

— Seja assim.

— Diga-me, Sr. X, com quanto dota as suas meninas?

— Sabe-o tão bem como eu. Não lh'o disse eu já uma vez? Cada uma das pequenas tem nove contos de réis de renda annual, como dote.

— Excellente, meu amigo, estou contentissimo.

— Diga-me agora, Sr. F., os seus rapazes quanto recebem do Sr. para os seus dotes?

— Os meus rapazes, redargue F., recebe cada um, tres votos que hão de ser religiosamente empregados ámanhã na lista do meu extremoso amigo.

Conheceu X a rêde em que se deixara cahir, mas não havia meio de se resgatar do anzol.

Poucos dias depois, as tres meninas com dote casavam com os tres rapazes que o não tinham.

A's bodas F. abeirou-se de X, e disse-lhe:

— Amigo e ora já parente, não lhe havia eu referido que não tratara de juntar dote para os rapazes, por confiar que viriam a casar ricos? Está comprida a minha prophecia.

Sorrio-se X, com a expressão de quem diz:—bem te conheço, meu espertalhão.

INIMIGOS HUMANITARIOS.—Ha poucos dias, junto á ponte de Grenelle, uma das muitas que atravessam o Sena, travara-se uma luta de pugilato, entre tres operarios. Batiam-se dous contra um; tendo, porém, sido este que desafiara os dous contrarios, fiado em dispôr de forças herculeas.

Mas, o improvisado deus da mythologia, foi por fim derrubado, e teve de se confessar vencido.

Tendo-lhe passado o atordoamento, ergueu-se e disse:

— Oh! não, não posso sobreviver á minha derrota! Vou dar cabo disto!

E sem delongas corre para o parapeito da ponte, e atira-se ao rio.

Os dous lutadores que tinham levado de vencido o valentão, vendo aquillo, e, sendo bons nadadores, despiram-se e lançaram-se á agua, conseguindo, não sem bastante risco de suas proprias vidas, salvar o seu adversario.

Foi este um acto humanitario daquelles que mais honram qualquer pessoa que o pratique. Salvar a vida áquelle que pretende destruir a nossa, e isto com intervallo de minutos, e quando estavam no ardor da exaltação, é uma acção que só praticam corações nobilissimos.

NOVO CANAL.—O canal tantas vezes projectado atravez do isthmo de Corintho, diz o *Eco de Ambos Mundos*, obteve por fim um concessionario na pessoa de um banqueiro italiano, estabelecido em Athenas, o Sr. Tubini. As primeiras clausulas da concessão determinam ao canal a profundidade minima de 8 1/2 metros, e a largura de 12 metros no fundo. No meio do canal ha de construir-se uma doka de trinta mil metros quadrados, e de profundidade sufficiente para receber á vontade navios de alto bordo. A obra toda ha de concluir-se no termo de seis annos. O periodo da concessão é de 99 annos, e deverá verificar-se um deposito de 60,000 pesos, tão depressa a camara grega ratifique as estipulações do contrato.

Calcula-se em dez mil contos o custo de toda a empreza.

JURISPRUDENCIA

Relatorio

A RESPEITO DO NEGOCIO DO MARECHAL BAZAINE EX-COMMANDANTE EM CHEFE DO EXERCITO DO RHENO.

AUDIENCIA DE 25 DE NOVEMBRO

(*Continuação*)

P.—No seu regresso referio-vos o general Boyer as palavras do Sr. de Bismark: « Que se não devia contar senão com as condições de Sedan? »

R.—Creio que sim, e é para escapar a essa dolorosa extremidade que resolvemos mandol-a a imperatriz.

P.—Não vos disse que o Sr. de Bismark exigia a assignatura da imperatriz n'esses preliminares da paz? O Sr. de Bismark accrescentava: « Por mais severas que severas que sejam aquellas condições, é necessario que a imperatriz as assigne. »

R.—Não, não ouvi nada.

O general Boyer disse que vos deve ter feito saber que o general Bourbaki, não tendo podido reunir-se ao exercito de Metz, offerecera os seus serviços ao governo da defeza nacional?

R.—Não creio que tenha fallado.

P.—Disse-vos que as noticias que referia eram de origem prussiana?

R.—Não disse, e ninguem lh'o perguntou.

O general Pourcel.—Fez algumas perguntas á testemunha, e esta não fez mais do que confirmar o que já tinha dito.

O marechal Bazaine.—Nunca occultei cousa alguma aos meus logares-tenentes. Pul-os ao corrente da missão confiada ao general Boyer. Se lhes não fallei do Sr. Regnier, foi porque eu não tinha aproveitado esse Regnier, como disse por occasião do meu interrogatorio, senão para saber o que pensava o Sr. de Bismark.

Era uma situação irregular, da qual eu só assumia a responsabilidade.

Presidente.—Chamai o marechal Le Bœuf.

O marechal Le Bœuf.—A 7 de outubro, recebi a carta confidencial do marechal, e a nota do general Soleille. Reuni immediatamente os meus officiaes generaes, e depois de ter ouvido as suas opiniões, fiz redigir uma declaração, tendente a que o exercito recorresse as armas, se lhe não fossem offerecidas condições honrosas.

Na reunião de 10, perguntou-se se não era necessario combater antes de começar as negociações; fui desta opinião, mas venceu a opinião contraria, que era a da maioria. O general Boyer partio; a 12 assignou-se um acto regular, e eu consagrei os dias 13 e 14, a preparar o meu corpo de exercito para um ataque.

A 16, disse-me o marechal que se o general Boyer não alcançasse condições honrosas, tentariamos fortuna. O general Boyer voltou a 18; deu-nos as noticias que o conselho conhece, dizendo que eram de origem allemã.

Accrescentou que o Sr. de Bismark estava prompto a tratar sob a base de que o exercito sahiria com armas e bagagens, e a respeito da neutralisação, com a condição de que o exercito se havia de pronunciar pelo governo da regencia. Não tinha eu confiança no bom exito d'aquellas negociações, e declarei que me parecia ter chegado o momento de recorrer ás armas. Responderam-me: « Seria uma loucura! —Mas uma gloriosa loucura, » exclamei eu. Foi o unico da minha opinião, e decidio-se que o general Boyer partisse para Inglaterra. Partio na manhã de 19.

A 24 de outubro, reunio nos o marechal de novo, e communicou-nos um telegramma da imperatriz, e uma carta do Sr. de Bismark. Resultava d'estes documentos que as negociações não tinham produzido resultado, e que a questão já não podia ser tratada senão militarmente. Aqui apresentou-se a missão do general de Cissey.

Presidente.—Iremos occupar-nos, se assim o quizerdes, da missão do general Changarnier; a do Sr. de Cissey faz parte de outra ordem de factos, comprehendidos na palavra capitulação. Vou fazer-vos algumas perguntas:

P.—Na conferencia de 10 de outubro, leram-se todos os relatorios dos commandantes de corpos, menos o vosso e o do general Ladmirault; sabieis o motivo porque?

R.—Não o perguntei.

P.—Quando vos referi as condições impostas pelo Sr. de Bismark, disse-vos o general Boyer que eram tres: 1ª um pronunciamento do exercito; 2ª uma proclamação da imperatriz; 3ª a assignatura dos preliminares da paz?

R.—Não me disse nada de positivo a esse respeito.

P.—Então não tendes ouvido a seguinte phrase: « Por mais exorbitantes que sejam as condições, é necessario que a imperatriz as assigne? »

R.—Não Sr. presidente.

O marechal Lebœuf respondeu no mesmo sentido que o general Canrobert ás outras perguntas relativamente á missão do general Boyer.

O general Poucert.—Indicou elle que a escripturação da praça de Metz devia ser comprehendida nos preliminares da paz?

R.—Não o creio.

P.—Na vossa opinião, se o exercito quizesse deixar Metz, na praça seria conservada uma guarnição franceza?

R.—Eu creio que era essa a opinião de toda a gente.

Presidente.—Mandai chamar o general Ladmirault.

Testemunha.—A 10 de outubro, reunio-nos o marechal para ouvir as nossas opiniões. Tratou-se de uma sahida á viva força. Esta opinião não prevaleceu porém, e o general Boyer foi mandado para tratar de uma convenção honrosa.

O governador de Paris traçou o quadro physico e moral do exercito de Metz, quasi da mesma maneira que o marechal Canrobert, e repetio os precedentes depoimentos sobre o regresso do general Boyer a Metz, e sobre a partida d'este para Inglaterra.

P.—O vosso relatorio de 9 de outubro concluia com uma sahida á viva força. Esse relatorio não foi lido na reunião de 19?

R.—Não foi lido.

P.—Havieis communicado ás tropas as informações referidas pelo general Boyer?

R.—Não havia nenhuma ordem a esse respeito. Reunimos os nossos officiaes, e demos lhe parte das informações referidas pelo general Boyer.

P.—Não disse o general Boyer, na reunião de 18 de outubro, que o general Bourbaki se tinha posto á disposição do governo da defeza nacional?

R.—Não se chegou a pronunciar o nome do general Bourbaki.

Continuar-se-ha.

FOLHETIM.

LUCRECIA BORGIA

MEMORIAS DE SATANAZ

POR

D. Manoel Fernandez y Gonzalez

QUARTA PARTE

LUDOVICO ARIOSTO

(Continuação do n. 54.)

IX

DE COMO MICHELOTTO, APEZAR DOS SEUS CINCOENTA ANNOS, E DA SUA ALMA DE LOBO, PODIA ENTRETER-SE COM O AMOR.

— Ora que culpa tenho eu do que pode ter succedido ao Sr. Michelotto andando por esse mundo de Deus? Onde iria elle? De certo que não foi ver nenhuma rapariga, porque está morto de somno e cahindo com fome. Tenho, porém, de me contentar com a curiosidade, porque a elle não se pode perguntar cousa alguma.

Pouco depois, o capitão Rodolpho mandou uma boa ceia a Michelotto, que comeu vorazmente, deitou-se e adormeceu profundamente.

Tres horas depois acordaram-n'o.

Michelotto que senão havia despido, não teve mais do que afivelar o cinturão e alisar os cabellos com os dedos; poz o gorro e tirou da gaveta da mesa cinco chaves correspondentes ás cinco portas que tinham de passar para chegarem ao aposento habitado por Genebra.

Finalmente chegou alli.

Tonetta, fresca, rosada, robusta, incitante, occupava-se em varrer o quarto quando Michelotto entrou.

— Muito bem, minha pequena, disse aquelle, és cuidadosa e aceiada.

— Pois que, hei de deixar que isto esteja sujo?

— Tens razão. A senhora dorme?

— Sim senhora; a pobre menina não prega olhos até amanhecer; passa a noite gemendo, suspirando e dando voltas na cama.

— O mesmo succede a mim tambem? Pois eu julgava que o senhor dormia perfeitamente. Mas, nunca o vi olhar para mim desse modo.

— Ai, Tonetta, replicou Michelotto soltando um tremendo suspiro, olho para ti deste modo, por isso mesmo que não posso dormir.

— Não o entendo... balbuciou a rapariga baixando os olhos e corando.

— Não me entendes, e deixas de olhar para mim, e sobe-te a cor ao rosto? No fim de contas tens razão, porque eu conto já cincoentá annos e estou feito um demonio.

— Não é porque o senhor tenha cincoenta annos... disse Tonetta tornando a erguer os olhos e fixando-os em Michelotto, é porque o senhor offende-me.

— Offendo-te!

— Certamente. Pois não é o senhor um fidalgo? E que sou eu? A pobre filha de um guarda.

— Será bom que nos entendamos, replicou Michelotto, larga a vassoura, senta-te e escuta.

E sentou-se n'uma cadeira, designando á Tonetta uma outra na qual a pobre rapariga se deixou cahir como que aturdida.

Michelotto muito pratico em galanteios esteve alguns segundos contemplando-a de um modo tal, que augmentou a perturbação de Tonetta.

— Ora vamos a saber, disse elle afinal, que tal te pareço eu?

— O que me parece... á mim? balbuciou Tonetta.

— Variarei a pergunta. Tens algum amante?

— Amante, eu! exclamou ella com energia.

— Bem, acredito porque tens cara de boa rapariga; mas senão tens um amante por certo que terás um noivo.

— Tambem não.

— Não te amou nunca nenhum homem?

— Tem-m'o dito muitos, mas eu rio-me delles.

— E se um homem como eu te dissesse que te amava, ris-te tambem delle?

— Não, zangar-me-hia.

— Porque?

— Porque um homem como o senhor não podia senão ter a idéa de zombar de mim.

— E não te zangarias senão por isso?

— E porque mais?

— Por te parecer velho e feio.

— Olhe, se um homem como o senhor não fosse, como o senhor é um rico cavalheiro, mas sim um guarda ou pescador, não me offenderia que me dissesse isso.

— Ah! então queres dizer...

— Eu não disse nada, senão que não posso escutar palavras amorosas que não sejam de um homem que possa ser meu marido.

— E porque não posso ser teu marido?

— O senhor, meu marido! exclamou Tonetta, empallidecendo.

— Eu sempre fui muito feliz com mulheres, disse Michelotto como que fallando comsigo mesmo, porém julgava que havia passado já o tempo da minha fortuna. Parece-me, pois, que te agrado, e visto que te agrado, caso comtigo.

— Casar comigo! Loucura! O senhor, um cavalheiro que usa esporas de ouro e capa de velludo.

— Sou um homem.

— Sim, mas um homem que necessita para esposa uma grande dama.

— Olha, Tonetta, neste tempo em que vivemos, as grandes e as pequenas senhoras estão dadas ao diabo, e eu não quero casar com uma mulher que me obrigue a deixar viuvo a mim mesmo. Nada, nada de grandes damas. Não és tu tão formosa e robusta como Niobe, e pura como Diana? Em pondo um toucado de brocado, um collar de perolas, um manto bordado a ouro e um formoso brial, quem será capaz de reconhecer em ti a filha de um guarda? Acredita-me, minha filha, és muito intelligente, e educada por mim, te transformarás com facilidade n'uma grande dama.

— Ora vamos, Sr. Rugiero, não me diga essas cousas.

— Porque?

— Porque se algum dia me convencer de que me falla com o coração e lhe disser que quero ser sua esposa, julgará que é pela ambição de querer ser uma senhora.

— Pois olha, queres saber? apostaria que me amas já um poucochinho.

— Não seja presumpçoso; não o amo nem o aborreço; parece-me que se fosse bom para mim, talvez viesse a amal-o,

— Pois bem, basta, serei bom para ti, disse Michelotto. Hoje mesmo irei ter com teu pai e pedir-lhe-hei a tua mão, de modo que se elle m'a conceder, casaremos aqui na capella do palacio, amanhã

— Mas que sonhou o Sr. Rugiero, para me vir dizer todas essas cousas?

— Aproxima-te de mim, porque quero dizer-te em segredo o que sonhei.

Tonetta aproximou-se.

A pobre rapariga estava deveras assombrada.

— O meu sonho foi o seguinte, proseguio Michelotto. Era uma grande senhora, uma dessas senhoras á qual se póde unir tão somente um homem ou muito paciente, ou muito soberbo, ou muito cego. O marido dessa dama partio para a guerra, e ella enamorou-se de um outro homem.

— Essa senhora era uma infame, atalhou Tonetta.

— Deixa-me continuar. Infame ou não, essa senhora teve do amante uma filha.

— E o marido não a matou!

— O marido não o soube nunca.

— O' meu Deus! exclamou Tonetta empallidecendo. O que fez da filha essa mulher?

— Ouve. A tal senhora tinha um antigo servo dedicado e leal; confiou-lhe o seu segredo e com elle a sua filha. Uma noite, aquelle bom servo sahio do castello onde se achava, chegou a um povoado, penetrou n'uma casa e em seguida n'um quarto, e a sua ama entregando-lhe a criança, disse chorando: « Não posso tel-a ao meu lado e os filhos carecem do amor maternal; eu sou sua mãi, mas não o posso dizer ao mundo inteiro. Dá-lhe tu uma mãi.

— Ah! sim, uma mãi de caridade, disse Tonetta commovida.

— Isso mesmo, replicou Michelotto; uma mulher boa e caridosa que tivesse compaixão da pobre orphã; uma mulher pura e nobre, que a amasse como se ella fosse sua propria filha.

— E que fez o servo dessa tal senhora?

— Levou a criança com a ama para um lugar seguro; voltou ao castello donde tinha sahido e ao entrar n'um aposento encontrou uma joven boa e formosa, ainda que de berço humilde, e disse-lhe: « Amo-te, queres ser minha esposa? Queres que sejamos ambos os pais dessa pobre filha da loucura, do crime, da desgraça? »

— E que respondeu a joven de nascimento humilde? perguntou Tonetta olhando com profunda tristeza para Michelotto?

— Não sei, porque quando chegava a este ponto do sonho, acordei. Que te parece á ti que devia responder a tal joven?

— Devia exigir o seguinte juramento: « Jure por Deus e pela sua alma que não é pai dessa orphã, que não ama sua mãi nem ella o ama, e que não faz mais do que servir a sua senhora e salvar-lhe a filha. »

— E se o servo tivesse jurado?

— Devia exigir lhe outro juramento.

— Qual?

— O juramento de que a amava e de que sem esse motivo não se uniria nunca á ella.

— Pois bem, Tonetta, juro-t'o pela minha alma.

— Pois que? é o senhor o servo e eu a tal pobre rapariga?

— Sim, Tonetta, sim.

— E affirma que não teve amores com a mãi dessa criança?

— Affirmo, juro.

— Quem é essa grande senhora?

— Quando tivermos casado, quando eu possuir o teu amor, o saberás; antes não.

— Acredita que se consinto em casar comsigo, consentiria do mesmo modo, embora soubesse que o senhor era pobre?

— Acredito.

— Pois bem, o que me resta a dizer-lhe, dir-lh'o-hei quando for sua mulher.

— Entretanto, silencio, que o não saiba a senhora Genebra.

— Callar-me-hei.

— Então, adeus; vou fallar a teu pai.

Michelotto levantou-se e sahio fechando a porta.

Quando chegou ao pateo e pedio o seu cavallo, mandou chamar o capitão Rodolpho e perguntou lhe:

— Como se chama o pai de Tonetta?

— Giacopo Santi, respondeu Rodolpho. Por acaso desagradou a filha á senhora?

— Quando se curará dessa impertinente curiosidade, capitão Rodolpho? Mas no fim de contas sempre lhe quero dizer que Tonetta agrada-me muito a mim e que fico com ella.

— Saiba, porém, que Giacopo Santi tem muito máo genio, e que em se tratando da filha perde as estribeiras.

— O que não impedio que a deixasse vir para o castello, e tenha estado seis mezes sem a ver.

— O senhor pagou-lhe muito bem, o homem é pobre, tem confiança em mim e em minha mulher, e sabe que a filha está aqui servindo uma grande dama que vive occulta por altas razões.

— Com que então o guarda Giacopo Santi sabe isso? disse Michelotto franzindo as sobrancelhas.

— Se o não soubesse como teria consentido que a filha tivesse vindo viver para o castello, resignando-se a não vel-a por um tempo indefinido?

— Eu não sabia que era tão valente, capitão Rodolpho!

— Porque diz isso?

— Digo, porque sabendo que a grã-duqueza me fazia á mim governador neste castello emquanto aqui estivesse, e tendo-lhe eu ordenado que guardasse um profundo silencio ácerca da presença dessa senhora aqui, o senhor atreveu se a revelal-a.

— Giacopo Santi não falla com pessoa alguma.

— Que sabe o senhor á esse respeito? Como se atreveu a desobedecer á uma ordem expressa minha?

O capitão Rodolpho começou a tremer e respondeu;

— Obrei de boa fé.

— Pois é um imbecil, e peça a Deus que a sua imprudencia não produza resultado algum, porque aliás mato-o como quem mata um cão.

— Eu ignorava...

— Onde posso encontrar Giacopo Santi?

— Vá seguindo pela margem do rio e a dous tiros de mosquete encontrará uma pequena capella. Nessa capella tem principio um atalho que á pequena distancia penetra no bosque. Siga por elle e pouco depois encontrará um regato e junto delle uma pequena casa onde habita Giacopo Santi.

(*Continuar-se-ha*)

TYP. DO DIARIO.—RUA DUQUE DE CAXIAS.